



# Relatório e Contas

# 2025

**Sede**

Estrada Príncipe Alberto do Mónaco – Angústias  
9900- 038  
Horta

**Número de matrícula na Conservatória do  
Registo Comercial de Horta e de identificação de  
pessoa coletiva**

512103070

**Capital Social:**

Euros 33 300 000,00

**Web:**

<https://hospitalhorta.pt>

# ABREVIATURAS

CA – Conselho de Administração do Hospital da Horta, EPER  
CEDO - Complemento ao Doente Oncológico  
COA – Centro Oncológico dos Açores  
DGS – Direção-Geral da Saúde  
DPO - Encarregado de Proteção de Dados  
DRS – Direção Regional da Saúde  
EBITDA – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization  
EGA - Equipa de Gestão de Altas  
E.P.E.R. – Entidade Pública Empresarial Regional  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
FSE – Fornecimentos e Serviços Externos  
GHS- Gabinete Higiene e Segurança  
GRA – Governo Regional dos Açores  
HH – Hospital da Horta, EPER  
HDES – Hospital do Divino Espírito Santo  
HSEIT – Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira  
LEC – Lista de Espera para Consulta  
LIC – Lista de Inscritos para Cirurgia  
MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica  
ORL - Otorrinolaringologia  
PMA – Procriação Medicamente Assistida  
PMP – Prazo Médio de Pagamentos  
PRR – Plano de Recuperação e Resiliência  
RAA – Região Autónoma dos Açores  
RGPD – Regime Geral de Proteção de Dados  
ROCCRA – Rastreio Organizado de Cancro do Colon e Recto Açores  
SAPA- Sistema de Atribuição Produtos de Apoio  
SI – Serviços de Informação  
SIV – Suporte Imediato de Vida  
SNS – Serviço Nacional de Saúde  
SRS – Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social  
SHST - Serviço de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho  
STIC - Serviço de Tecnologias da Informação e Comunicação  
TME – Tempo Médio de Espera  
TMRG – Tempo Máximo de Resposta Garantida  
TSDT - Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica  
USI – Unidade de Saúde de Ilha  
USIF – Unidade de Saúde de Ilha do Faial

# ÍNDICE

## 01.

MENSAGEM DO C.A. | Pág. 5

## 02.

RESUMO DOS EVENTOS DO ANO | Pág. 6

## 03.

APRESENTAÇÃO | Pág. 8

## 04.

RECURSOS | Pág. 18

## 05.

MOVIMENTO ASSISTENCIAL | Pág. 30

## 06.

ÁREAS DE APOIO E SUPORTE À PRODUÇÃO CLÍNICA | Pág. 54

## 07.

INVESTIMENTO | Pág. 80

## 08.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA | Pág. 82

## 09

OBRIGAÇÕES LEGAIS | Pág. 112

## 10

PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS | Pág. 118

## 11.

ANEXOS | Pág. 119

# 1. MENSAGEM DO CA

---

O exercício de 2025 constituiu-se como um período de profunda transformação para o Hospital da Horta (HH). Dando continuidade à estratégia iniciada no ano anterior, a instituição manteve o foco na ampliação, beneficiação e requalificação das suas infraestruturas, com particular destaque para a criação do novo espaço dedicado à Ressonância Magnética e para as intervenções estruturais nos serviços de Internamento, Bloco, Hospitais de Dia, Consulta Externa, Central Térmica, entre outros. Com conclusão prevista para maio de 2026, estas obras — embora tenham implicado vários constrangimentos operacionais e também financeiros e exigido reajustes pontuais na atividade assistencial programada e condicionado a produção aula - representam um investimento crucial na melhoria dos cuidados prestados aos nossos utentes e bem assim nas condições de trabalho dos nossos colaboradores.

No que respeita ao desempenho assistencial e ao cumprimento das metas contratualizadas com a Tutela, o balanço revela-se diversificado. Se, por um lado, o contexto de obras impôs restrições em certas linhas de atividade, por outro, verificou-se uma superação das expectativas em áreas fundamentais, como as consultas subseqüentes, as sessões de Hospital de Dia e os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT). Paralelamente, o HH reafirmou a sua relevância no contexto regional ao estreitar a cooperação com as unidades de saúde da sua área de abrangência, reforçando a oferta de especialidades e a mobilidade de médicos especialistas.

Sob o ponto de vista financeiro, 2025 foi um ano de gestão rigorosa perante desafios exigentes. Apesar da trajetória de melhoria dos resultados, a instituição enfrentou uma pressão crescente nos custos operacionais, decorrente da reposição salarial, do desbloqueio das progressões de carreira e do aumento do custo de consumíveis clínicos, com especial incidência em dispositivos médicos e fármacos. Contudo, este cenário não travou o investimento em inovação: através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), procedeu-se à aquisição de novos equipamentos e consolidou-se a transição digital. A implementação de novas soluções informáticas e a desmaterialização de processos administrativos vieram promover uma maior transparência, eficácia e proximidade no atendimento.

No início do mês de março do corrente ano, a nova equipa do Conselho de Administração assumiu funções com um elevado sentido de responsabilidade e uma visão clara para o futuro. O nosso compromisso assenta no fortalecimento da motivação dos profissionais, no estímulo à excelência clínica e no reforço da nossa capacidade formativa, garantindo que o Hospital da Horta seja, cada vez mais, uma unidade de saúde inovadora e humanizada.

Uma palavra final de profundo reconhecimento a todos os nossos colaboradores. A dedicação incondicional, retidão e profissionalismo foram os pilares que permitiram alcançar os resultados constantes deste relatório. É através do esforço diário de todos que cumprimos a nossa missão centrada no utente e na humanização dos cuidados prestados.

Horta, 22 de abril de 2026  
O Conselho de Administração

## 2. RESUMO DOS EVENTOS DO ANO

### Hospital apresenta Boas Práticas

O Hospital da Horta participou no 9º Workshop de Boas Práticas em Saúde no Serviço Regional de Saúde, que se realizou nos dias 20 e 21 de fevereiro, no concelho de Ponta Delgada.

Este 9º workshop contou com a apresentação de 20 "Boas Práticas" que estão a ser desenvolvidas em Unidades de Saúde de Ilha (USI), nos Hospitais do Serviço Regional de Saúde e no Centro de Oncologia dos Açores.

O HH apresentou duas Boas Práticas:

- Diabetes em Movimento
- Projeto de Preparação para o Parto e Parentalidade (apresentado por videoconferência)



### Semana dos Resíduos

O Hospital da Horta associou-se à 17.ª Semana Europeia da Prevenção de Resíduos e à 16.ª Semana de Resíduos dos Açores. A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos tem como objetivo sensibilizar para a redução, reutilização e reciclagem de resíduos através de ações locais. A edição de 2025 centrou-se nos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), com o lema "Liga o valor, desliga o resíduo".

O Hospital da Horta recolheu telemóveis e carregadores fora de uso.

### Jornadas de Saúde do Triângulo

Decorreram na ilha do Pico as I Jornadas de Saúde do Triângulo, uma organização partilhada entre as Unidades de Saúde das três ilhas, o Hospital da Horta e a Universidade dos Açores.

O Hospital da Horta fez-se representar no painel de oradores pela enfermeira Ana Rosa e pelas médicas Ana Simas e Maria Bairos Menezes, especialistas, respetivamente, em Medicina Interna e Oncologia.



### Hospital da Horta no MySaúde

A 10 de abril de 2025, o Hospital da Horta tornou-se o primeiro hospital da Região a integrar o projeto mySaúde Açores. Este passo representou um marco decisivo na expansão da plataforma consolidando o plano de modernização do Serviço Regional de Saúde.

O Hospital da Horta foi o primeiro hospital da Região a integrar o projeto MySaúde Açores, constituindo um marco essencial no amplo plano de modernização do Serviço Regional de Saúde.





A ilha do Faial acolheu, pela primeira vez, as Jornadas de Medicina Interna dos Açores, que decorreram a 5 e 6 de abril no Hotel Horta. Após edições anteriores em São Miguel e na Terceira, o evento reuniu especialistas das três unidades hospitalares da Região e contou com a participação do Bastonário da Ordem dos Médicos.

A 30 de setembro, o Hospital da Horta comemorou o seu 50.º aniversário, assinalando o momento histórico em que a atividade assistencial transitou para a esfera pública. As celebrações, que se estenderão ao longo de 2026, iniciaram-se com uma Sessão Solene no Teatro Faialense. O evento ficou marcado pela habitual homenagem aos trabalhadores que completaram 25 anos ao serviço da Instituição mas também pelo reconhecimento aos anteriores membros dos Conselhos de Administração e chefias que se destacaram ao longo dos anos. A cerimónia incluiu ainda a apresentação '50 anos de cuidados e inovação em saúde', protagonizada por diversos profissionais do hospital e o lançamento do novo site da instituição.

### Diabetes em Movimento

No encerramento da segunda edição do programa Diabetes em Movimento, o Hospital da Horta — pioneiro nos Açores ao desenvolver o programa da DGS desde 2023 — organizou o I Encontro Regional que uniu os nossos utentes aos participantes dos polos de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. O sucesso do polo da Horta é fruto de uma estreita colaboração, consolidada desde o início, com o Serviço de Desporto da Ilha do Faial, a Unidade de Saúde de Ilha e a Câmara Municipal da Horta.



# 3. APRESENTAÇÃO

---

O presente Relatório e Contas enquadra-se no disposto do artigo 25.º dos estatutos dos Hospitais integrados no Serviço Regional de Saúde, organizados em entidades públicas empresariais regionais – Decreto Legislativo Regional nº2/2007/A de 24 de janeiro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A de 18 de setembro.

O Hospital da Horta (HH) caracteriza-se como uma unidade de saúde de proximidade, com uma lotação adequada à sua dimensão e um nível de diferenciação técnica intermédio.

A sua estrutura organizativa, regida por regulamento interno, assenta num modelo de gestão vertical sob a égide do Conselho de Administração, centrando a prestação de cuidados numa visão estratégica que procura a excelência, focada na qualidade e na segurança do doente.

## 3.1 IDENTIFICAÇÃO



HOSPITAL DA HORTA, EPER



ESTRADA PRINCIPE ALBERTO DO MÓNACO ,9900-038 ,HORTA



512 103 070



292 201 000



sres-hh@azores.gov.pt

## 3.2 CARACTERIZAÇÃO

A primeira assistência médica organizada na ilha do Faial terá aparecido na primeira ou segunda década do século XVI com o estabelecimento da Santa Casa da Misericórdia na então Vila da Horta.

Desconhecido o registo documental da abertura do hospital, presume-se que este tenha ocorrido pelo ano de 1528, data da abertura ao culto da Igreja da Misericórdia, situada entre a atual rua D. Pedro IV e a travessa da Misericórdia, até à rua Serpa Pinto.

Esta assistência passou por vários locais, como por exemplo o Convento de Santo António dos Capuchos, hoje Casa de Infância de Santo António, Convento de São Francisco ou a “Casa da Roda”.

Só no início do século XX é que é lançada a primeira pedra do primeiro hospital de raiz, junto à Torre do Relógio, cuja inauguração das primeiras enfermarias acontece em 1903.

Posteriormente ainda, mercê da progressiva degradação deste edifício, foi transferido para um bloco anexo, adaptado temporariamente para o efeito, numa área contígua, onde funcionou até 1985.

Entretanto, após a Revolução de 25 de abril de 1974, ocorre a transferência dos hospitais das Misericórdias para o domínio público. A 30 de setembro de 1975 é empossada pelo Governador Civil a primeira Comissão Instaladora do então Hospital Distrital da Horta.

Em 1976, deu-se então início ao projeto de um edifício, com vista à construção dum novo hospital, dotado de instalações e infraestruturas adequadas tendo em conta as necessidades de prestação de cuidados diferenciados às populações do Faial, Pico, Flores e Corvo e eventualmente S. Jorge.

Já em 1985 foi inaugurado o atual hospital e adquiridos novos equipamentos que têm sido modernizados desde então. Foram igualmente feitas obras de remodelação no edifício e novos blocos construídos, o que permite que o hospital ofereça atualmente uma maior diversidade de especialidades médicas e sobretudo melhores condições aos seus utentes.

O hospital está dotado de uma capacidade de internamento de 106 camas, reduzida para uma lotação de 103 camas na sequência das obras de beneficiação que se iniciaram em 2024. As áreas de internamento dividem-se por três áreas principais: Adulto, Criança e Mulher encontrando-se distribuídas por cinco espaços físicos distintos, nomeadamente o internamento Médico no Bloco A, piso 1, o internamento Cirúrgico no Bloco A, piso 2, o internamento Ortopneumológico no Bloco A, piso 3, o internamento da Mulher no Bloco C, piso 2 e internamento da Criança no Bloco C, piso 1.

O HH conta também com um polo hospitalar do Serviço de Medicina Interna, designado por Serviço de Medicina II, situado na Unidade de Saúde da Ilha do Pico com lotação de 12 camas.

O hospital conta ainda com outros serviços essenciais para a produção de cuidados de Saúde, tais como:

- Bloco Operatório dotado com duas salas de produção cirúrgica e uma Unidade de Cuidados Pós Anestésicos com uma capacidade para 6 utentes;
- Bloco de partos dotado de 2 salas de parto;
- Unidade de Cirurgia Ambulatória com capacidade de 6 camas e 4 cadeirões;
- Hospital de Dia de Hemodiálise com capacidade para 15 postos de tratamento no Faial e 5 postos de tratamento no Pico;
- Hospital de Dia do Adulto com capacidade para 9 postos de tratamento no Faial e 2 na ilha do Pico;
- Hospital de Dia da Criança com 3 postos de tratamento no Faial;
- Unidade de Cuidados Intensivos e Intermédios com dotação de 6 camas;
- Serviço de Urgência que integra a equipa da SIV e apoio à Medicina Hiperbárica, e Emergências Internas;
- Serviço de Consulta Externa que assegura toda a produção, de consultas médicas e não médicas (enfermagem, psicologia, nutrição e dietética) nas diferentes áreas de especialidade, do Serviço de Aditologia e da Cadeia de Apoio da Horta;
- Serviço de Medicina Física e Reabilitação que integra, Fisioterapia (2 ginásios), Terapia da Fala e Terapia Ocupacional (1 ginásio);
- Serviço de Imunohemoterapia.

A empresarialização do Hospital operada pelo D.L.R nº 2/2007/A de 24 de janeiro alterado pelo D.L.R. Nº 22/20215/A de 18 de setembro, permitiu dotá-lo de instrumentos de gestão mais modernos e adequados à sua função, afastando-se de modelos fortemente burocráticos e administrativos e que no futuro visam a sustentabilidade económica e financeira da instituição.

O Hospital da Horta integra o sistema hospitalar da Região Autónoma dos Açores, o qual também é constituído pelos hospitais do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada e do Santo Espírito em Angra do Heroísmo. O HH constitui-se como uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial dotada de autonomia técnica e administrativa, financeira e patrimonial nos termos do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial da RAA e do artigo 8º Estatuto do Serviço Regional de Saúde.

Articula-se ainda com os hospitais afetos ao Serviço Nacional de Saúde, nos termos de protocolos celebrados entre o Ministério da Saúde e a Secretaria Regional de Saúde e Segurança Social, o que permite não só, assegurar a deslocação de especialistas em valências carenciadas, mas também deslocar utentes no sentido de receberem cuidados mais diferenciados.

Segue abaixo o resumo da atividade hospitalar efetuada no ano de 2025:

<b>Total da população residente na área de influência</b>	40.500
<b>Movimento Assistencial</b>	<b>Nº</b>
<b>Lotação sem Berçário</b>	103
<b>Número de Berços</b>	6
<b>Doentes Saídos sem Berçário</b>	2.782
<b>Movimento do Berçário</b>	235
<b>Total de consultas médicas</b>	53.323
<b>Total de consultas não médicas</b>	5.041
<b>Total de consultas enfermagem</b>	18.660
<b>Intervenções Cirúrgicas</b>	2.628
<b>Número de Admissões à Urgência</b>	24.794
<b>Sessões de Hospital de Dia</b>	21.148
<b>Recursos Humanos (efetivos)</b>	<b>524</b>
<b>Contrato por Tempo Indeterminado em F.P.</b>	217
<b>Contrato Individual de Trabalho</b>	284
<b>Outras situações</b>	23
<b>Económico-financeira</b>	<b>€</b>
<b>Total de custos</b>	50,16 M €
<b>Total de proveitos</b>	54,10 M €
<b>Ebitda</b>	6,95 M €
<b>Resultado Líquido</b>	3,70 M €

O Hospital da Horta E.P.E.R. assegura a prestação de cuidados de saúde nas valências abaixo mencionadas:

<b>Especialidade/ Valência</b>	<b>Internamento</b>	<b>Cirurgia Ambulatório</b>	<b>Hospital de dia</b>	<b>Consulta Externa</b>	<b>Urgência</b>
Aditologia			Sim	Sim	
Anestesiologia				Sim	Sim
Cardiologia	Sim			Sim	Sim
Cirurgia geral	Sim	Sim		Sim	Sim
Cuidados intensivos	Sim				Sim
Estomatologia	Sim	Sim		Sim	Sim
Fisiatria				Sim	
Gastreenterologia				Sim	Sim
Ginecologia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Hematologia	Sim			Sim	Sim
Imagiologia					Sim
Imunoalergologia	Sim		Sim	Sim	
Medicina Hiperbárica	Sim			Sim	
Medicina Interna	Sim		Sim	Sim	Sim
Nefrologia	Sim		Sim	Sim	
Obstetrícia	Sim		Sim	Sim	Sim
Oftalmologia	Sim	Sim		Sim	Sim
Oncologia	Sim		Sim	Sim	Sim
Ortopedia	Sim	Sim		Sim	Sim
Otorrinolaringologia	Sim	Sim		Sim	Sim
Patologia Clínica					Sim
Pediatria	Sim		Sim	Sim	Sim
Pneumologia	Sim			Sim	Sim
Psicologia				Sim	Sim
Psiquiatria	Sim			Sim	Sim
Urologia	Sim	Sim		Sim	Sim

O hospital disponibiliza ainda, ao abrigo das portarias que regulamentam a deslocação de especialistas dos hospitais da região e do continente, consultas nas áreas de Neurologia, Cardiologia Pediátrica, Neuropediatria, Dermatologia, Cirurgia Vascular e Genética.

O Hospital da Horta promove ainda a deslocação de especialistas aos centros de saúde, das ilhas do Pico, São Jorge, Flores, Graciosa e Santa Maria para realização de consultas de algumas das seguintes especialidades: de Cirurgia, Ginecologia, Medicina Interna, Nefrologia, Otorrinolaringologia, Fisiatria, Pneumologia, Imunoalergologia e Psiquiatria e ainda exames complementares de diagnóstico e terapêutica.



Sendo o setor da saúde fortemente regulado e legislado e estando o Hospital da Horta, E.P.E.R. inserido no sector empresarial da RAA, qualquer alteração ou medida governamental implementada impacta diretamente na atividade hospitalar.

## 3.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES



### Missão

Prestar cuidados de saúde diferenciados, humanizados, de qualidade e de forma segura à população, de acordo com as suas necessidades, com elevados padrões de eficácia, eficiência e a custos comportáveis, assegurando também o melhor desempenho técnico-científico e desenvolvimento profissional e pessoal dos seus colaboradores.



### Visão

O Hospital tem como objetivo a integração da prestação de cuidados humanizados, assente no seu continuado desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico-científico nas valências que integra, na qualidade da assistência prestada aos utentes e na excelência da gestão clínica, suportados em sistemas de gestão de qualidade certificados, numa lógica de transparência e de responsabilização, de modo a tornar-se uma referência regional e nacional para centros desta dimensão.

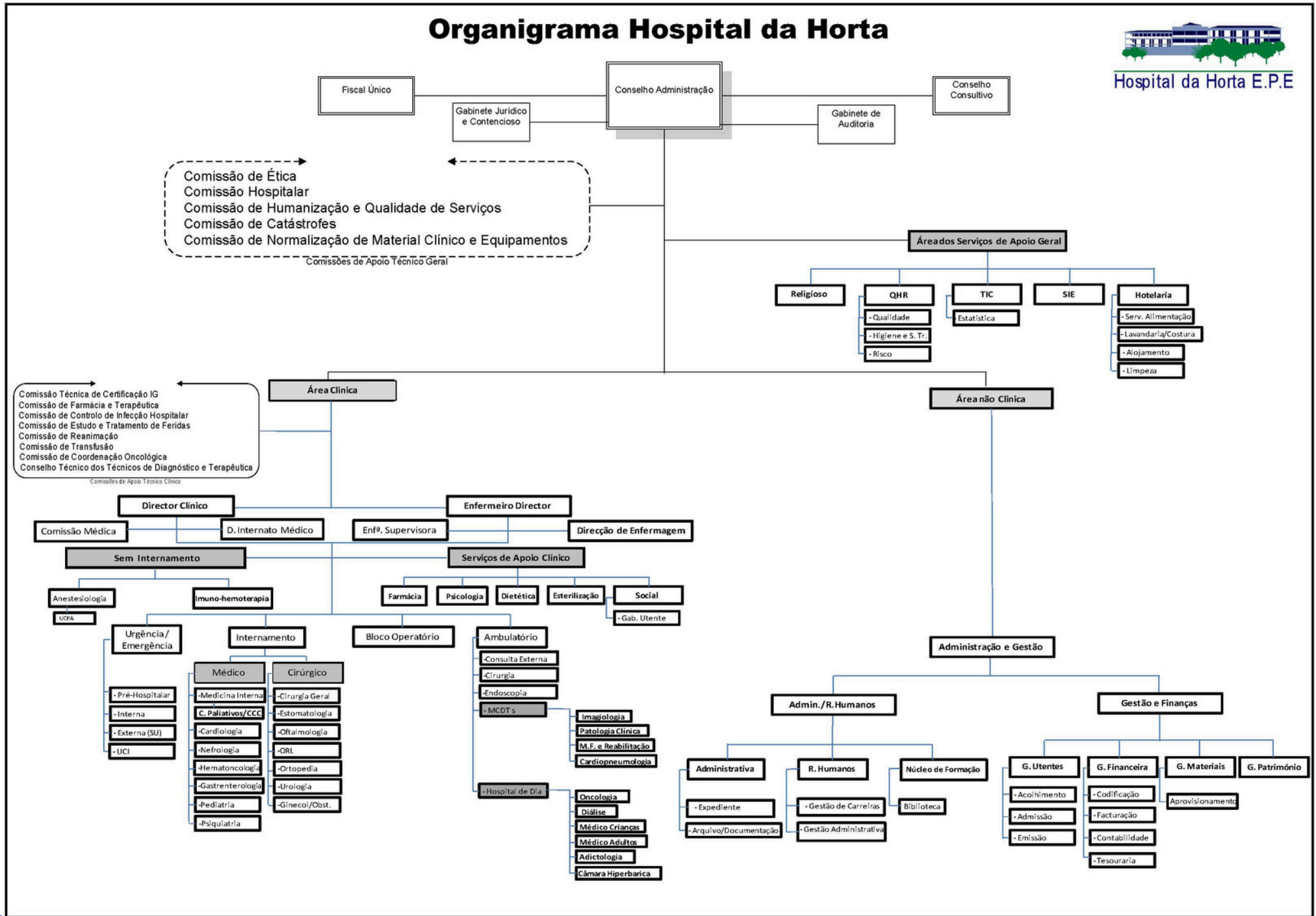


### Valores

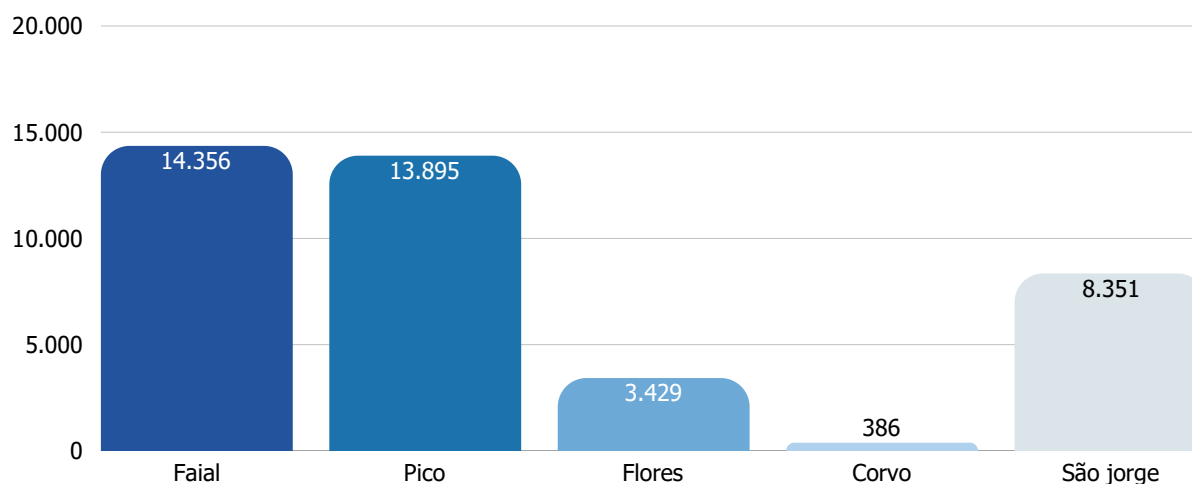
O Hospital e os seus colaboradores assumem os seguintes valores:

- Uma política e uma intervenção baseadas na igualdade e equidade;
- Suporte de relações na boa-fé, na clareza dos processos e procedimentos;
- Cumprimento com zelo, eficiência e sentido de missão as atividades que lhe estão confiadas e compromisso no cumprimento dos padrões de qualidade e de segurança, tendo em vista os melhores resultados;
- Mantém e cultiva um relacionamento correto e cordial entre os seus colaboradores de modo a desenvolver o espírito de equipa e um forte sentido de coesão e a promoção da solidariedade entre todos;
- Excelência técnica, através da promoção de boas práticas profissionais e do seu constante aperfeiçoamento com recurso racional às tecnologias modernas, de acordo com os recursos disponíveis.

# 3.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



## 3.5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA



FONTE: CENSOS 2021

O Hospital da Horta, E.P.E.R. é uma unidade de saúde com uma área de influência assistencial de cerca de 40.500 habitantes, provenientes das ilhas do Faial, Pico, Flores, Corvo e São Jorge. É ainda fator relevante a considerar a população flutuante, em particular os turistas, que dependem da prestação de cuidados de saúde desta instituição.

## ARTICULAÇÃO COM AS RESTANTES ENTIDADES

### CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

O hospital relaciona-se funcionalmente e em termos de complementaridade com os centros de saúde das respetivas áreas geográficas, nomeadamente, com a Unidade de Saúde da Ilha do Pico que integra os Centros de Saúde de S. Roque, Madalena e Lajes, com as Unidades de Saúde da Ilha das Flores e do Corvo e ainda com a Unidade de Saúde da Ilha do Faial. O HH tem também um protocolo com a Unidade de Ilha de São Jorge em algumas especialidades como ORL, Psiquiatria e Fisiatria e bem assim TSDT de Audiologia e com as Unidades de Saúde das Ilhas Graciosa e Santa Maria para deslocação de especialista em ORL e TSDT de Audiologia.

### CUIDADOS HOSPITALARES

Como já referido anteriormente, o Hospital da Horta integra o sistema hospitalar da Região que é constituído também pelos hospitais de Ponta Delgada (HDES) e Angra do Heroísmo (HSEIT), com os quais trabalha de forma articulada e complementar. Esta relação estende-se também aos hospitais afetos ao Serviço Nacional de Saúde, nos termos de protocolos celebrados entre o Ministério da Saúde e a Secretaria Regional de Saúde e Segurança Social, e que permitem assegurar a deslocação de especialistas em valências carenciadas e envio de doentes para serem assistidos em hospitais mais diferenciados.

## CUIDADOS CONTINUADOS

No sentido de proporcionar uma continuidade de tratamentos aos utentes após alta hospitalar, foi criada uma rede regional de cuidados continuados integrados, na qual o hospital referencia utentes para a Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia da Horta e Unidade de Cuidados Continuados da Unidade de Saúde da Ilha do Pico.

## PRIVADO

No setor privado, a oferta de cuidados de saúde passa essencialmente por clínicas médicas que oferecem serviços na área da consulta externa em diferentes especialidades e MCDT's e bem como alguns consultórios privados. Disponibiliza ainda colheita e realização de análises clínicas, vários centros de fisioterapia e várias clínicas na área medicina-dentária.

Para complementaridade na prestação de cuidados de saúde, o Hospital da Horta estabeleceu convenções com sete clínicas de Medicina Física e Reabilitação, com uma clínica de Imagiologia, uma clínica de Procriação Medicamente Assistida, uma clínica para a realização de exames de Medicina Nuclear e uma clínica para tratamentos oncológicos.

Quadro resumo da atividade convencionada em 2025:

Área	Convenção	Entidade	Custo entidade	Custo convenção
Imagiologia	27/2014 de 9 de dezembro	Clínica Médica da Praia da Vitória	115.457	115.457
Medicina Física e Reabilitação	26/2014 de 9 de dezembro	Hortafisio - Medicina Física e Reabilitação, Lda.	26.959	474.731
		Centro de Fisioterapia da Santa Casa da Misericórdia da Madalena	55.696	
		Gabinete Rute Covas Aço, Sociedade Unipessoal, Lda.	57.436	
		Centro de Fisioterapia Rosa & Silva, Lda.	70.125	
		Centro de Fisioterapia - Fisiomelo	60.937	
		Clínica Dentária Viva Mais Sorridente Lda.	45.057	
		Click Saúde e Bem Estar	158.520	
Procriação medicamente assistida	8/2016 de 11 de maio	Mendonça & Kay, Lda.	25.844	25.844
Radioterapia	Despacho n.º 332/2015 de 5 de fevereiro	Quadrantes Açores	449.740	449.740
Medicina Nuclear		ISOPOR	40.551	40.551
<b>Custo total anual</b>				<b>1.106.323</b>

# 4. RECURSOS

---

## 4.1 RECURSOS FINANCEIROS

Nos termos da legislação em vigor, a atividade operacional do HH é financiada através da celebração de um contrato programa assinado com a Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social, através dos qual são estabelecidos objetivos e metas que promovam os seus níveis de eficiência.

O Hospital beneficiou, em 2025, de um financiamento global de 51.585.612 euros, conforme o estipulado Decreto Legislativo Regional n.º 15/2024/A, de 30 de dezembro, diploma que aprova o Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano 2025 (em 2024, foi recebido o valor de 38.068.460 euros).

Além desta verba auferida no âmbito do contrato programa, o Hospital da Horta recebeu ainda do plano de investimentos, cujo contrato foi assinado com a Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social a 17 de janeiro de 2025, o valor de 207.062 euros destinados ao programa CIRURGE. Adicionalmente, foram recebidas portarias de investimento no âmbito do PRR no valor de 336.970 euros. Posteriormente, em aditamento assinado a 4 de julho de 2025, foram atribuídos 20.000 euros para sistemas de apoio SAPA.

Foi atribuído, ainda, um subsídio de 23.010 euros pelo COA no âmbito do programa ROCCRA.

## 4.2 RECURSOS HUMANOS

No final do ano de 2025, o Hospital integrava (sem contar com médicos do internato) 524 profissionais (530 em 2024) independentemente da relação jurídica de emprego, o que representa uma descida de (-1%), face ao registado no ano anterior.

Categoria	2024					2025				
	CTFP	CTR	CIT	Outros	Total	CTFP	CTR	CIT	Outros	Total
Orgãos de Direção				2	<b>2</b>				2	<b>2</b>
Médicos	6	4	25		<b>35</b>	6	4	28		<b>38</b>
Enfermeiros	71	1	88		<b>160</b>	68	4	88		<b>160</b>
Farmacêuticos Assistentes	1		5		<b>6</b>	1		5		<b>6</b>
Técnicos Superiores	2	1	14		<b>17</b>	2	1	15		<b>18</b>
Especialistas de Informática			3		<b>3</b>			3		<b>3</b>
Docentes	1				<b>1</b>	1	0	0		<b>1</b>
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	20	5	25		<b>50</b>	20	4	25	1	<b>50</b>
Informática	3		1		<b>4</b>	3		1		<b>4</b>
Assistentes Técnicos	37		36		<b>73</b>	37		37		<b>74</b>
Assistentes Operacionais	87	11	80		<b>178</b>	27	4	27		<b>58</b>
Técnicos Auxiliares de Saúde					<b>0</b>	53	1	56		<b>110</b>
Capelão	1				<b>1</b>					<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>22</b>	<b>277</b>	<b>2</b>	<b>530</b>	<b>165</b>	<b>17</b>	<b>229</b>	<b>3</b>	<b>524</b>

Podemos verificar em termos de saldo global, saídas de 6 colaboradores. Em termos de categorias podemos verificar a introdução de uma nova carreira, nomeadamente a de técnico auxiliar de saúde, conforme DL n. º120/2023 de 22 de dezembro, o qual implicou a transição de colaboradores que desempenhavam funções de assistentes operacionais.

## TIPO DE VÍNCULO

Relativamente à distribuição por tipo de vínculo, 217 profissionais (41,41%) detinham na mesma data, contrato em funções públicas por tempo indeterminado, 284 profissionais encontravam-se ligados a esta instituição por contrato individual de trabalho (54,2%) e 23 colaboradores em outras situações contratuais (4,39%).

Tipo de Vínculo	2024		2025		%25/24
	N.º Colab	%	N.º Colab	%	
Contrato de Trabalho em Funções Públicas	226	42,64%	217	41,41%	-4%
Contrato Individual de Trabalho	277	52,26%	284	54,20%	3%
Contrato a Termo Resolutivo Certo/Incerto	22	4,15%	18	3,44%	-18%
Cedência Interesse Público	3	0,57%	3	0,57%	0%
Comissão de Serviço	2	0,38%	2	0,38%	100%
<b>Total Geral</b>	<b>530</b>	<b>100%</b>	<b>524</b>	<b>100%</b>	<b>-1%</b>
Contrato Prestação de Serviços	23	57,50%	23	63,89%	0%
Programas ocupacionais/estágios	4	10,00%	4	11,43%	0%
Internos do Internato Médico	13	32,50%	9	25,71%	-31%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>	<b>-10%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>570</b>	<b>100%</b>	<b>560</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>

Relativamente aos outros vínculos, o Hospital contou com 36 colaboradores em 2025 nesta situação, menos que no ano anterior, o que representa um decréscimo de -10%.

Dos 23 prestadores de serviços que desempenharam funções em exclusivo no hospital em 2025, quatro eram médicos nas especialidades de Psiquiatria, dois de Obstetrícia e um de Imunoalergologia, sendo que os restantes 19 elementos eram constituídos por dois técnicos superiores, dois assistentes técnicos, nove assistentes operacionais, três enfermeiros e três elementos dos Serviços Farmacêuticos.

## GRUPOS PROFISSIONAIS

Através do quadro seguinte, e como é habitual em instituições desta natureza, pode-se verificar que o grupo profissional com maior número de efetivos são os enfermeiros com 160 profissionais (30,53%), os técnicos auxiliares de saúde (20,99%) e por fim os assistentes técnicos com 74 elementos (14,12%).

Grupos Profissionais	2024		2025		%25/24
	N.º Colab	%	N.º Colab	%	
Orgãos de Direção	2	0,38%	2	0,38%	0%
Médicos	35	6,60%	38	7,25%	9%
Enfermeiros	160	30,19%	160	30,53%	0%
Farmacêutico Assistente	6	1,13%	6	1,15%	0%
Técnicos Superiores	17	3,21%	18	3,44%	6%
Docentes	1	0,19%	1	0,19%	0%
Especialista de Informática	3	0,57%	3	0,57%	0%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	50	9,43%	50	9,54%	0%
Informática	4	0,75%	4	0,76%	0%
Assistentes Técnicos	73	13,77%	74	14,12%	1%
Assistentes Operacionais	178	33,58%	58	11,07%	-67%
Técnicos Auxiliares de Saúde		0,00%	110	20,99%	100%
Capelão	1	0,19%		0,00%	-100%
<b>Total</b>	<b>530</b>	<b>100%</b>	<b>524</b>	<b>100%</b>	<b>-1%</b>

Nota: O órgão de direção é composto por 3 elementos sendo o Diretor Clínico referenciado no grupo profissional de médicos.

## GÉNERO

No que respeita à distribuição por género, constatamos pelo exposto abaixo, que no HH o género feminino prevalece com 416 colaboradoras (416 em 2024), o que representa 79% do total de trabalhadores.

Grupos Profissionais	Género 2024			Género 2025			%25/24
	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Total	
Orgãos de Direção	2	0	2	2	0	2	0%
Médicos	22	13	35	24	14	38	9%
Enfermeiros	139	21	160	139	21	160	0%
Farmacêutico Assistente	3	3	6	3	3	6	0%
Técnicos Superiores	15	2	17	16	2	18	6%
Docentes	1	0	1	1	0	1	0%
Especialista de Informática	1	2	3	1	2	3	0%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	41	9	50	41	9	50	0%
Informática	3	1	4	3	1	4	0%
Assistentes Técnicos	61	12	73	62	12	74	1%
Assistentes Operacionais	128	50	178	27	31	58	-67%
Técnicos Auxiliares de Saúde			0	97	13	110	100%
Capelão	0	1	1	0	0	0	-100%
<b>Total</b>	<b>416</b>	<b>114</b>	<b>530</b>	<b>416</b>	<b>108</b>	<b>524</b>	<b>-1%</b>

Por sua vez, o género masculino, que representa 21% do total dos efetivos, diminuiu em 2025, passando agora a contar com 108 profissionais (114 em 2024).

## ESTRUTURA ETÁRIA

No que concerne à distribuição por faixas etárias, pode-se verificar no quadro abaixo que a faixa etária com maior expressão no Hospital é a compreendida entre os 46 e os 50 anos com 15,46%. Logo de seguida surgem as faixas etárias entre os 41 e os 45 anos com 14,89% e a dos 36 aos 40 anos com 13,55%.

2024			2025			%25/24
Faixas Etárias	N.º Colab	%	Faixas Etárias	N.º Colab	%	
<21	0	0,00%	<21	0	0,00%	0%
21-25	7	1,32%	21-25	10	1,91%	43%
26-30	36	6,79%	26-30	32	6,11%	-11%
31-35	52	9,81%	31-35	44	8,40%	-15%
36-40	74	13,96%	36-40	71	13,55%	-4%
41-45	74	13,96%	41-45	78	14,89%	5%
46-50	80	15,09%	46-50	81	15,46%	1%
51-55	57	10,75%	51-55	62	11,83%	9%
56-60	70	13,21%	56-60	56	10,69%	-20%
61-65	61	11,51%	61-65	68	12,98%	11%
>65	19	3,58%	>65	22	4,20%	16%
<b>Total</b>	<b>530</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>524</b>	<b>100%</b>	<b>-1%</b>

O número de colaboradores com idades inferiores a 45 anos atingem os 235, o que representa 45% do total (46% em 2024).

## HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Os níveis habilitacionais dos colaboradores do HH são elevados. Como se pode verificar no quadro seguinte, 56% dos trabalhadores possuem grau académico superior (292 colaboradores com nível habitacional de bacharelato ou superior), o que se deve à complexidade e especificidade da área de atuação deste tipo de instituições.

2024			2025			%25/24
Nível habilitacional	N.º Colab	%	Nível habilitacional	N.º Colab	%	
4º ano	22	4,20%	4º ano	18	3,44%	-18%
6º ano ou equivalente	59	11,26%	6º ano ou equivalente	55	10,50%	-7%
9º ano ou equivalente	51	9,73%	9º ano ou equivalente	49	9,35%	-4%
11º ano	15	2,86%	11º ano	15	2,86%	0%
12º ano ou equivalente	96	18,32%	12º ano ou equivalente	95	18,13%	-1%
Bacharelato	11	2,10%	Bacharelato	12	2,29%	9%
Licenciatura	217	41,41%	Licenciatura	219	41,79%	1%
Pós-Graduação	32	6,11%	Pós-Graduação	31	5,92%	-3%
Mestrado	26	4,96%	Mestrado	29	5,53%	12%
Doutoramento	1	0,19%	Doutoramento	1	0,19%	0%
<b>Total</b>	<b>530</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>524</b>	<b>100%</b>	<b>-1%</b>

Em 2025, houve um ligeiro aumento nos níveis de graduação mais elevados, passando o hospital a contar com 29 colaboradores com mestrado.

## TAXA DE ABSENTISMO

A taxa de absentismo registada em 2025 mostra-se no quadro seguinte dividida por tipos de ausência:

Tipo de ausência	2024	%	2025	%	%25/24
	Ausências (dias)		Ausências (dias)		
Casamento	114	0,40%	80	0,32%	-30%
Parentalidade	4.890	17,13%	3.017	12,12%	-38%
Falecimento de familiar	196	0,69%	154	0,62%	-21%
Doença	13.749	48,17%	10.902	43,78%	-21%
Assistência a familiares	346	1,21%	403	1,62%	16%
Trabalhador estudante	174	0,61%	255	1,02%	47%
Injustificadas	7	0,02%	55	0,22%	0%
Acidente de serviço	1.290	4,52%	838	3,37%	-35%
Formação	525	1,84%	510	2,05%	-3%
Greve	722	2,53%	901	3,62%	25%
Licença sem vencimento	522	1,83%	161	3,37%	-69%
Outras	6.010	21,05%	7.625	3,37%	27%
<b>Total</b>	<b>28.545</b>	<b>100%</b>	<b>24.901</b>	<b>3,37%</b>	<b>-13%</b>

Como podemos verificar, em 2025, os motivos mais comuns de ausência foram doença (43,78%), outras ausências (30,62%) e ausências por parentalidade (12,12%). Comparando-se com o período homólogo, a ausência por acidente de serviço registou uma queda significativa (-35%), assim como a licença sem vencimento (-69%). Por outro lado, verificou-se um aumento expressivo nas ausências justificadas por trabalhadores-estudantes (+47%) .

A redução nos níveis de absentismo, que se situa nos 13%, constitui um ponto positivo, no entanto é importante destacar que as ausências por doença continuam a representar uma parcela significativa do total.

## ROTATIVIDADE POR GRUPOS PROFISSIONAIS

A rotatividade de profissionais no ano em análise foi a seguinte:

ROTATIVIDADE 2025										
Categoria	Iniciaram funções					Cessaram funções				
	CTFP	CTR	CIT	Outros	Total	CTFP	CTR	CIT	Outros	Total
Médicos			4		4			1		1
Enfermeiros		7	3		10	3	4	3		10
Técnicos Superiores			1		1					0
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica				1	1		1			1
Assistentes Técnicos			1		1					0
Assistentes Operacionais			1		1	5	6	1		12
Técnicos Auxiliares de Saúde			2		2	1				1
Capelão					0	1				1
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>26</b>

No decurso do ano de 2025 iniciaram funções nesta Instituição 20 profissionais, tendo sido 7 com contrato a termo resolutivo e 12 com contrato individual de trabalho. Em sentido inverso, ao longo do ano, saíram 26 colaboradores, dos quais 7 por aposentação.

## REMUNERAÇÕES

Neste mapa de remunerações apenas estão incluídos os salários base, subsídios de férias e natal e trabalho extraordinário, nomeadamente horas extras, prevenção e subsídios por turnos.

Grupos Profissionais	2024				2025				
	Rem. Base	Tra. Extra.	Outros	Total	Rem. Base	Tra. extra.	Outros	Total	%25/24
Conselho de Administração	225.419		38.102	263.522	241.788		40.970	282.758	7%
Médicos	1.876.115	2.831.660	323.929	5.031.704	2.016.548	3.072.954	348.388	5.437.890	8%
Enfermeiros	3.153.677	1.263.852	547.071	4.964.601	4.016.856	1.612.660	755.303	6.384.820	29%
Técnicos Superiores de Saúde	129.241	155.004	22.501	306.746	148.867	174.826	28.381	352.074	15%
Técnicos Superiores	408.669	208.118	67.822	684.609	398.323	154.423	63.102	615.847	-10%
Téc. de Diagnóstico e Terapêutica	849.778	237.132	155.217	1.242.127	1.163.397	330.467	203.006	1.696.870	37%
Informática	160.763	90.261	29.093	280.117	152.230	88.333	27.492	268.054	-4%
Assistentes Técnicos	932.136	85.695	166.697	1.184.528	1.020.568	36.028	174.213	1.230.809	4%
Assistentes Operacionais	1.845.262	371.128	337.005	2.553.395	1.258.942	234.592	230.984	1.724.518	-32%
Técnicos Auxiliares de Saúde					780.351	210.383	142.065	1.132.798	100%
Outros	50.755	0	11.693	62.449	26.084	0	4.396	30.479	-51%
<b>Total</b>	<b>9.631.815</b>	<b>5.242.848</b>	<b>1.699.132</b>	<b>16.573.796</b>	<b>11.223.953</b>	<b>5.914.666</b>	<b>2.018.300</b>	<b>19.156.919</b>	<b>16%</b>

Podemos verificar que o grupo profissional que auferem as maiores remunerações são os enfermeiros (6,3 M€), seguidos dos médicos (5,4 M€), o que é normal neste tipo de instituição. O total de remunerações atingiu em 2025, o montante de 19,16 M€ o que representa um acréscimo de (+16%) face ao período homólogo (16,54 M€).

Esta variação resulta essencialmente da revalorização das carreiras dos enfermeiros, TSDT's e das atualizações salariais dos assistentes operacionais e técnicos. Adicionalmente o trabalho suplementar médico aumentou consideravelmente, tendo em conta o disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 25/2022/A de 10 de novembro que veio aumentar o valor hora a pagar aos colaboradores.

## 4.3 RECURSOS FÍSICOS E TÉCNICOS

De seguida, apresentam-se os recursos físicos afetos ao HH relativos ao ano de 2025:

<b>Instalações</b>	<b>31/12/2025</b>
<b>Camas de internamentos agudos</b>	97
<b>Gabinetes de consultas externas</b>	35
<b>Salas de pequena Cirurgia da Consulta Externa</b>	1
<b>Salas de Bloco Operatório - Cirurgia Convencional</b>	2
<b>Salas no Bloco de Partos</b>	2
<b>Salas de pequena Cirurgia na Urgência</b>	1
<b>Camas na Urgência</b>	6
<b>Salas de consulta na Urgência</b>	3
<b>Camas de Hospital De Dia</b>	5
<b>Cadeirões de Hospital de Dia</b>	35
<b>Camas de Unidade de Recobro</b>	6
<b>Camas de Unidade de Cuidados Intensivos</b>	6

Para desenvolvimento da atividade assistencial complementar, o HH dispõe de vários equipamentos técnicos dos quais se destacam:

<b>Equipamentos</b>	<b>31/12/2025</b>
<b>Angiografia Digital</b>	<b>*</b>
<b>Ecografia</b>	<b>7</b>
<b>Mamografia</b>	<b>1</b>
<b>Radiologia Simples</b>	<b>4</b>
Equipamentos fixos	<b>2</b>
Equipamentos móveis	2
<b>Ortopantomógrafo</b>	<b>1</b>
<b>Angiógrafo</b>	<b>1</b>
<b>Ressonância Magnética</b>	<b>*</b>
<b>Osteodensitómetro (por RX)</b>	<b>*</b>
<b>Tomografia Computorizada</b>	<b>1</b>
<b>Medicina Nuclear</b>	<b>*</b>
Câmara Gama	*
PET/CT	*
<b>Arquivo Imagiológico Digital (PACS)</b>	<b>2</b>
<b>Equipamentos de Neurofisiologia e do Sono</b>	<b>*</b>
<b>Endoscopia</b>	<b>17</b>
Gastroenterologia	9
Pneumologia	1
Urologia	2
Outros	5
<b>Postos de Hemodiálise</b>	<b>24</b>

\*O Hospital contratualiza externamente a realização dos exames.

# 5. MOVIMENTO ASSISTENCIAL

---

O movimento assistencial relativo ao ano de 2025 considera as principais áreas, particularmente internamento, atividade cirúrgica, consulta externa, hospital de dia, urgência, meios complementares de diagnóstico e terapêutica e deslocação de doentes.

## 5.1 INTRODUÇÃO

Em 2025, observou-se um crescimento de atividade em algumas linhas de produção por comparação com os resultados alcançados no período homólogo, designadamente ao nível de consultas subsequentes, sessões de hospital de dia e de Meios Complementares de Diagnóstico e terapêutica (MCDT's).

O internamento manteve a lotação estável relativamente a 2024, considerando o contexto das obras em curso e apresentou um aumento no número de doentes saídos (0,7%), ao mesmo tempo houve também um aumento dos dias de internamento (6,1%), sugerindo maior complexidade ou gravidade dos casos tratados.

Na consulta externa, registou-se uma ligeira diminuição no total de consultas médicas (-2,18%), com destaque para a redução nas primeiras consultas (-5,3%).

O Hospital de Dia manteve uma tendência positiva, com aumento de 2,6% no número de sessões, embora tenha havido uma pequena queda no número de doentes tratados (-2%), o que indica mais tratamentos por doente ou maior complexidade.

Observou-se uma diminuição no total de intervenções cirúrgicas (-6,6%) com destaque para as cirurgias programadas (-12,2%) consequência das obras no bloco operatório. Em contrapartida, verificou-se um aumento da pequena cirurgia (1,6%).

Por fim, a atividade na urgência registou uma redução de 8,6% nos atendimentos, o que pode refletir mudanças no perfil de procura ou maior eficácia na resolução de casos fora do contexto hospitalar, nomeadamente nos cuidados de saúde primários.

Na tabela seguinte podemos verificar a produção realizada em 2025 nas diferentes linhas de atividade, bem como a comparação com os 2 anos anteriores.

Linha de Produção	Indicador	2023	2024	Δ 2024/2023		2025	Δ 2025/2024	
				Abs.	%		Abs.	%
<b>Internamento (1)</b>	Lotação (s/ berçário e SO)	110	103	-7	-6%	103	0	0,0%
	N.º Doentes Saídos (2)	3.020	2.763	-257	-9%	2.782	19	0,7%
	N.º Doentes Saídos (3)	3.230	2.968	-262	-8%	3.017	49	1,7%
	Dias de Internamento (2)	19.274	18.918	-356	-2%	20.070	1.152	6,1%
<b>Consulta Externa</b>	Primeiras	17.185	17.447	262	2%	16.515	-932	-5,3%
	Subsequentes	38.131	37.067	-1.064	-3%	36.808	-259	-0,7%
	<b>Total Consultas Médicas</b>	<b>55.316</b>	<b>54.514</b>	<b>-802</b>	<b>-1%</b>	<b>53.323</b>	<b>-1.191</b>	<b>-2,18%</b>
<b>Hospital de Dia</b>	Sessões	19.230	20.616	1.386	7%	21.148	532	2,6%
	Doentes Tratados	1.354	1.344	-10	-1%	1.317	-27	-2,0%
<b>Intervenções Cirúrgicas</b>	Convencional	665	613	-52	-8%	583	-30	-4,9%
	Ambulatória	858	815	-43	-5%	727	-88	-10,8%
	CIRURGE	38	176	138	363%	99	-77	-43,8%
	Total Programada	1.561	1.604	43	3%	1.409	-195	-12,2%
	Urgente	398	435	37	9%	433	-2	-0,5%
	Pequena Cirurgia	554	774	220	40%	786	12	1,6%
	<b>Total</b>	<b>2.513</b>	<b>2.813</b>	<b>300</b>	<b>12%</b>	<b>2.628</b>	<b>-185</b>	<b>-6,6%</b>
<b>Urgência</b>	N.º Atendimentos	24.787	27.131	2.344	9%	24.794	-2.337	-8,6%

(1) Trata-se dos doentes saídos do hospital e não do total dos doentes saídos por serviço. Não estão contabilizadas as transferências entre serviços.

(2) Não inclui os doentes saídos pelo Berçário.

(3) Inclui os doentes saídos pelo Berçário.

## 5.2 INTERNAMENTO

A análise da atividade do internamento efetua-se essencialmente com base no número de doentes saídos, dias de internamento e demora média, resultante da atividade médica e cirúrgica.

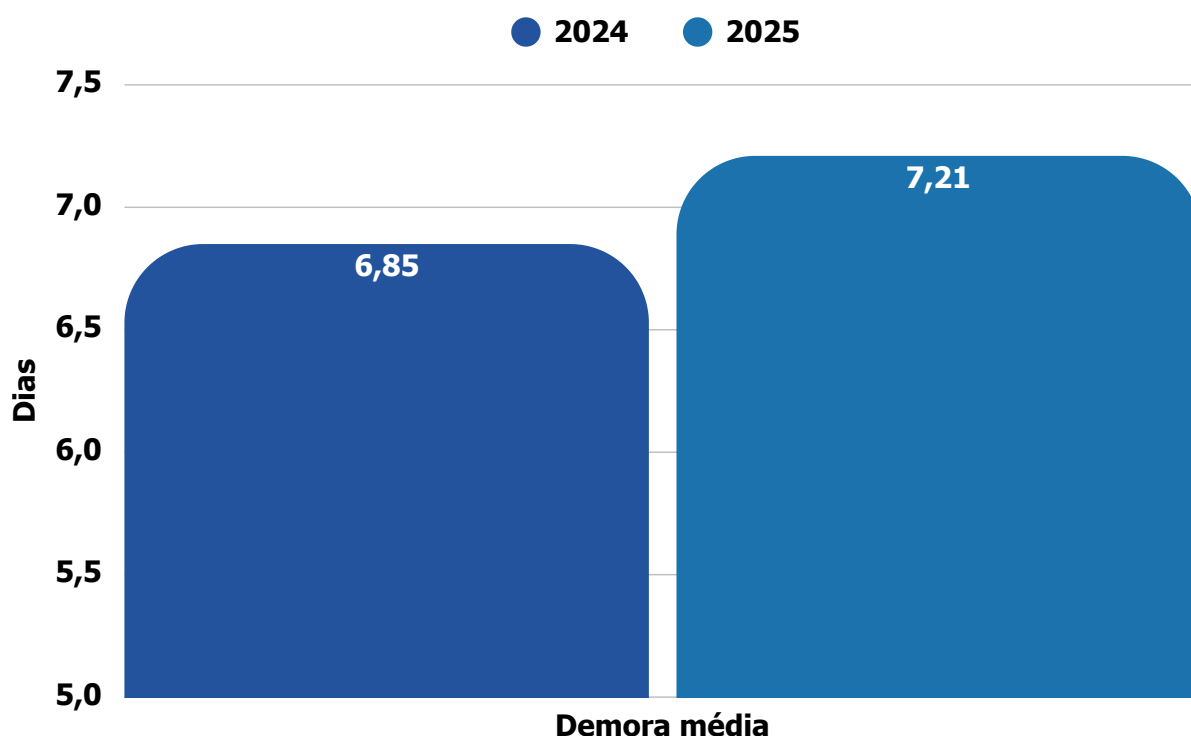
INTERNAMENTO	Doentes Saídos*			Dias de Internamento			Demora Média		
	2024	2025	Δ % 24/25	2024	2025	Δ % 24/25	2024	2025	Δ % 24/25
Cardiologia	67	38	-43%	249	208	-16%	3,72	5,47	47%
Cirurgia Geral	502	544	8%	3.081	3.929	28%	6,14	7,22	18%
Cuidados Paliativos	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Estomatologia	1	1	0%	1	1	0%	0	0	0%
Gastroenterologia	0	9	100%	0	25	100%	0	2,78	100%
Ginecologia	71	54	-24%	261	206	-21%	3,68	3,81	4%
Hematologia	5	3	-40%	30	26	-13%	6	8,67	44%
Oncologia	29	49	69%	260	391	50%	8,97	7,98	-11%
Medicina Interna	705	658	-7%	5.842	5.899	1%	8,29	8,97	8%
Medicina Interna II (Pico)	353	401	14%	2.666	3.150	18%	7,55	7,86	4%
Nefrologia	43	30	-30%	317	310	-2%	7,37	10,33	40%
Obstetrícia	313	337	8%	1.168	1.367	17%	3,73	4,06	9%
Oftalmologia	10	7	-30%	80	46	-43%	8	6,57	-18%
Ortopedia	368	309	-16%	2.404	1.925	-20%	6,53	6,23	-5%
Otorrinolaringologia	96	82	-15%	281	297	6%	2,93	3,62	24%
Pediatria	214	226	6%	896	711	-21%	4,19	3,15	-25%
Psiquiatria	10	6	-40%	93	50	-46%	9,3	8,33	-10%
UCI	129	129	0%	715	817	14%	5,54	6,33	14%
Urologia	174	188	8%	574	712	24%	3,3	3,79	15%
<b>Total **</b>	<b>2.763</b>	<b>2.782</b>	<b>1%</b>	<b>18.918</b>	<b>20.070</b>	<b>6%</b>	<b>6,85</b>	<b>7,21</b>	<b>5%</b>
Berçário	215	245	14%	733	833	14%	3,41	3,4	0%

\* Inclui as transferências de doentes entre serviços. | \*\* Não inclui transferências internas

Em termos globais em 2025, o Hospital praticou uma lotação de 103 camas, acrescida de 6 berços, registando uma taxa de ocupação de 53,38% (face aos 50,18% no período homólogo). Foram registadas 2.782 altas (sem transferências internas), acrescidas de 245 provenientes do berçário, totalizando 3.027 altas no período. Este movimento traduz um rácio de 29,39 doentes tratados por cama, incluindo o berçário, comparativamente a 28,91 doentes no período homólogo.

Em termos comparativos, verificou-se um aumento da atividade em internamento, com mais 19 doentes saídos (1%). Esta subida é justificada pelas especialidades de Medicina Interna II (Pico), com mais 48 doentes saídos e Cirurgia Geral com mais 42 doentes saídos. Por outro lado, registaram-se reduções na Ortopedia, com menos 59 doentes (devido à deslocalização do serviço para um espaço que implicou a redução do número de camas) e na Medicina Interna (HH), com menos 47 doentes saídos. O berçário apresentou uma tendência de crescimento de 14%, com mais 30 doentes saídos.

De seguida podemos observar o gráfico com a demora média dos últimos 2 anos no hospital:



Relativamente à demora média, esta aumentou para 7,21 dias, representando um acréscimo de 5,36% (0,37 dias; menos de meio-dia) face ao mesmo período de 2024.

As especialidades que registaram redução no tempo médio de permanência foram Oftalmologia, Pediatria e Psiquiatria. Já os serviços que apresentaram aumento foram Nefrologia, Gastroenterologia e Hematologia. A demora média foi mais elevada nos casos de maior complexidade (como Nefrologia e Medicina Interna) e mais baixa nas especialidades com maior rotatividade (como Gastroenterologia e Pediatria).

Apesar dos constrangimentos causados pelas obras, foi possível alcançar uma taxa de ocupação de 53,38%, superior à verificada no período homólogo (50,18%).

## 5.3 ATIVIDADE CIRÚRGICA

No Hospital da Horta as cirurgias são realizadas no Bloco Operatório no caso da cirurgia convencional, urgente e ambulatoria, e na Unidade de Cirurgia Ambulatoria (UCA) no caso da pequena cirurgia. No período em análise foram realizadas 2.628 intervenções cirúrgicas das quais, 605 em cirurgia convencional (inclui 583 convencionais e 22 CIRURGE de Ortopedia), 1.513 em cirurgia de ambulatorio (inclui 727 ambulatorias, 786 pequenas cirurgias e 77 CIRURGE de Oftalmologia) e 433 em cirurgia urgente. Constata-se assim, que dos doentes intervencionados em atividade programada, 57,06% foram em regime ambulatorio.

Segue-se o quadro com o detalhe da atividade cirúrgica realizada no período em análise:

Atividade Cirúrgica	Bloco Operatório + UCA	2023	2024	Δ 2024/23		2025	Δ 2025/24	
Tipo de Cirurgia	Especialidade			Abs.	%		Abs.	%
<b>Convencional</b>	Cirurgia Geral	170	148	-22	-13%	143	-5	-3%
	Estomatologia	3	3	0	0%	5	2	67%
	Ginecologia/Obstetrícia	69	83	14	20%	78	-5	-6%
	Oftalmologia	1	3	2	200%	0	-3	-100%
	ORL	128	135	7	5%	136	1	1%
	Ortopedia	168	142	-26	-15%	122	-20	-14%
	Urologia	126	99	-27	-21%	99	0	0%
	<b>Total Convencional</b>	<b>665</b>	<b>613</b>	<b>-52</b>	<b>-8%</b>	<b>583</b>	<b>-30</b>	<b>-5%</b>
<b>Ambulatória</b>	Cirurgia Geral	220	194	-26	-12%	163	-31	-16%
	Estomatologia	4	4	0	0%	5	1	25%
	Ginecologia/Obstetrícia	47	59	12	26%	38	-21	-36%
	Oftalmologia	342	253	-89	-26%	205	-48	-19%
	ORL	40	27	-13	-33%	22	-5	-19%
	Ortopedia	152	203	51	34%	216	13	6%
	Urologia	53	75	22	42%	78	3	4%
	<b>Total Ambulatória</b>	<b>858</b>	<b>815</b>	<b>-43</b>	<b>-5%</b>	<b>727</b>	<b>-88</b>	<b>-11%</b>
<b>CIRURGE</b>	Oftalmologia	15	125	110	733%	77	-48	-38%
	Ortopedia	23	51	28	122%	22	-29	-57%
<b>Urgente</b>		398	435	37	9%	433	-2	-0,46%
<b>Pequena Cirurgia</b>		554	774	220	40%	786	12	2%
<b>Total</b>		<b>2513</b>	<b>2813</b>	<b>300</b>	<b>12%</b>	<b>2628</b>	<b>-185</b>	<b>-7%</b>

As cirurgias convencionais registaram uma diminuição de 30 cirurgias (-5%), consequência das obras no bloco operatório, conforme referido anteriormente. As especialidades mais afetadas por esta redução foram Ortopedia, Cirurgia Geral e Ginecologia/Obstetrícia.

As cirurgias ambulatoriais também apresentaram uma redução, com menos 88 intervenções (-11%). As especialidades com maior impacto foram Oftalmologia (por ausência imprevista do médico no último trimestre do ano por doença do mesmo), Cirurgia Geral e Ginecologia/Obstetrícia.

Esta tendência é igualmente observada nas intervenções realizadas no âmbito do CIRURGE, com uma redução de 57% na Ortopedia e de 38% na Oftalmologia, pelas razões já atrás aduzidas.

A cirurgia urgente também registou uma ligeira descida de 0,46% no número de intervenções, menos duas intervenções.

Por outro lado, a Pequena Cirurgia (UCA) apresentou um aumento de 2%, o que corresponde a mais 12 intervenções face ao mesmo período do ano anterior.

## PARTOS

Em 2025, o bloco de partos registou mais 34 partos em comparação com o mesmo período de 2024, o que representa um aumento de 16,27%.

Relativamente à percentagem de partos por cesariana, verificou-se um acréscimo face ao ano anterior, com mais 13 cesarianas realizadas. Assim, a taxa de partos por cesariana subiu para 31,69%.

Relativamente à percentagem de partos por cesariana, esta diminuiu relativamente ao ano anterior, tendo sido realizados menos 8 partos por cesariana que em 2024, descendo assim para 30,62% a percentagem de partos por cesariana.

Linha de Produção	Indicador	2023	2024	Δ 2024/23		2025	Δ 2025/24	
				Abs.	%		Abs.	%
Partos	Partos Eutócicos	129	123	-6	-4,65%	141	18	14,63%
	Partos Distócicos	100	86	-14	-14,00%	102	16	18,60%
	Cesarianas	72	64	-8	-11,11%	77	13	20,31%
	Outros	28	22	-6	-21,43%	25	3	13,64%
	<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>209</b>	<b>-20</b>	<b>-8,73%</b>	<b>243</b>	<b>34</b>	<b>16,27%</b>
	% Cesarianas	31,44%	30,62%	-0,82%	-2,60%	31,69%	1,07%	3,48%

## LISTA DE ESPERA PARA INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

No quadro seguinte, podemos avaliar a evolução da lista de espera para agendamento de cirurgias por especialidade.

O HH desenvolve um trabalho permanente de monitorização da lista de inscritos para cirurgia, sendo o acesso uma preocupação constante.

Considerando o objetivo traçado pelo Hospital de melhoria do acesso aos cuidados de saúde e redução dos tempos de espera para cirurgia, têm sido desenvolvidas várias ações para dar resposta à procura de cuidados a nível cirúrgico, nomeadamente, o trabalho administrativo de manutenção da lista de espera atualizada, a rentabilização da capacidade instalada no bloco operatório, a definição de objetivos de produção com as especialidades cirúrgicas, entre outras.

Lista de Espera Intervenções Cirúrgicas	2024	2025	Δ Abs.	Δ%
Cirurgia Geral	140	165	25	18%
Dermatologia	11	1	-10	-91%
Estomatologia	3	1	-2	-67%
Ginecologia/Obstetrícia	99	135	36	36%
Oftalmologia	378	445	67	18%
ORL	90	105	15	17%
Ortopedia	694	748	54	8%
Urologia	24	36	12	50%
<b>Total</b>	<b>1.439</b>	<b>1.636</b>	<b>197</b>	<b>13,7%</b>

No período em análise, a lista de espera aumentou 13,7% em relação a ano anterior, consequência das obras no bloco operatório e da ausência inesperada por razões de doença do Oftalmologista (especialista único). As maiores listas de espera continuam a ser a de Ortopedia e a de Oftalmologia com 748 e 445 doentes inscritos respetivamente.

O quadro seguinte apresenta a evolução do Tempo Máximo de Resposta Garantido (TMRG) da lista de espera para agendamento de cirurgias por especialidade.

Lista de Espera Intervenções Cirúrgicas	2024		2025		Δ % 25/24	
	Abaixo TMRG	Acima TMRG	Abaixo TMRG	Acima TMRG	Abaixo TMRG	Acima TMRG
Cirurgia Geral	120	20	139	26	16%	30%
Dermatologia	11	0	0	1	-100%	100%
Estomatologia	3	0	1	0	-67%	0%
Ginecologia/ Obstetrícia	73	26	61	74	-16%	185%
Oftalmologia	223	155	117	328	-48%	112%
ORL	82	8	69	36	-16%	350%
Ortopedia	252	442	224	524	-11%	19%
Urologia	24	0	34	2	42%	100%
<b>Total</b>	<b>788</b>	<b>651</b>	<b>645</b>	<b>991</b>	<b>-18,1%</b>	<b>52,2%</b>

Verifica-se um aumento de 52,2% do número de utentes em espera para cirurgia acima do TMRG, e uma diminuição de 18,1% dos utentes abaixo do TMRG em relação ao ano anterior.

## 5.4 CONSULTA EXTERNA

Relativamente à acessibilidade dos utentes é efetuado um acompanhamento constante por parte do Conselho de Administração. Todos os pedidos de consulta, quer dos gerados pelas diferentes especialidades hospitalares, quer os provenientes do exterior, nomeadamente das USI's, são triados conforme os critérios de referenciação de cada especialidade, cabendo ao diretor de cada serviço fazer a respetiva seleção.

Deste modo, é garantida a priorização de acordo com os critérios clínicos, procurando cumprir com os tempos máximos de resposta garantido. Segue o resumo das consultas realizadas em 2025:

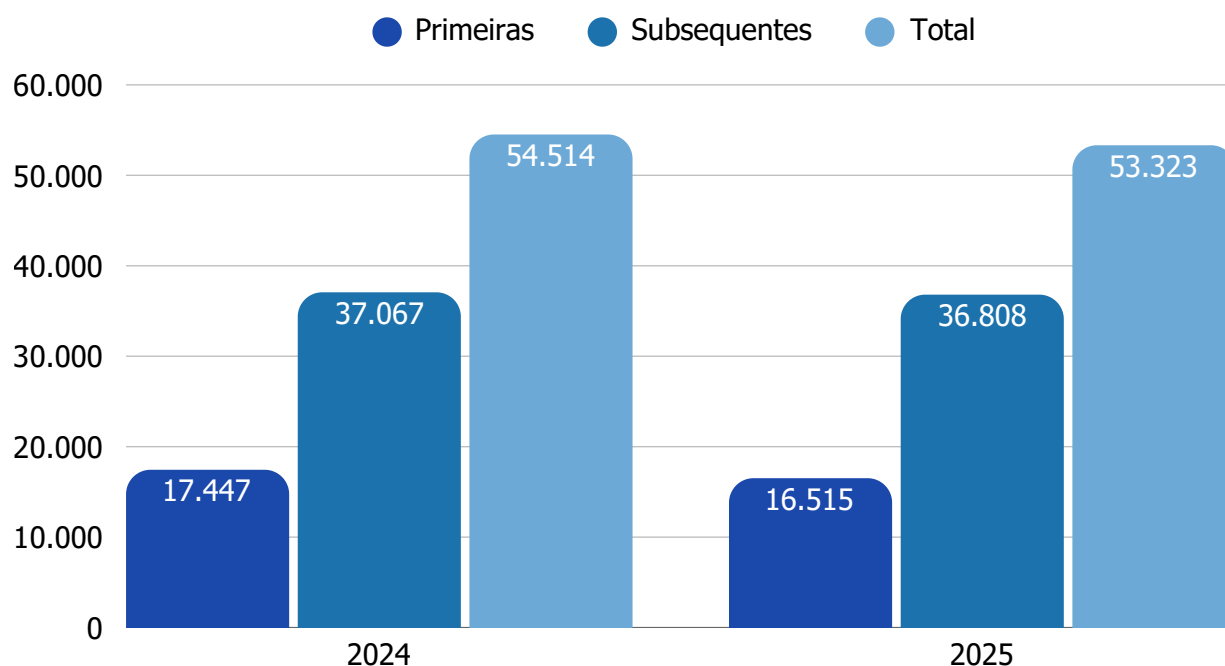
Resumo Atividade da Consulta Externa	2023	2024	Δ 2024/23		2025	Δ 2025/2024	
			Abs.	%		Abs.	%
Primeiras Consultas Médicas	17.185	17.447	262	1,52%	16.515	-932	-5,34%
Consultas Médicas Subsequentes	38.131	37.067	-1.064	-2,79%	36.808	-259	-0,70%
<b>Total de Consultas Médicas</b>	<b>55.316</b>	<b>54.514</b>	<b>-802</b>	<b>-1,45%</b>	<b>53.323</b>	<b>-1.191</b>	<b>-2,18%</b>
% de Primeiras Consultas Médicas	31,07%	32,00%	1%	3,02%	30,97%	-1,03%	-3,23%
Primeiras Consultas Não Médicas	7.265	7.582	317	4,36%	7.015	-567	-7,48%
Consultas Não Médicas Subsequentes	16.644	17.507	863	5,19%	16.686	-821	-4,69%
<b>Total de Consultas Não Médicas</b>	<b>23.909</b>	<b>25.089</b>	<b>1.180</b>	<b>4,94%</b>	<b>23.701</b>	<b>-1.388</b>	<b>-5,53%</b>
% de Primeiras Consultas Não Médicas	30,39%	30,22%	-0,17%	-0,55%	29,60%	-0,62%	-2,06%
<b>Total de Consultas</b>	<b>79.225</b>	<b>79.603</b>	<b>378</b>	<b>0,48%</b>	<b>77.024</b>	<b>-2.579</b>	<b>-3,24%</b>

Em termos globais, o Hospital da Horta realizou, em 2025, um total de 77.024 consultas externas (médicas e não médicas), o que representa uma ligeira descida de 3,24% face a 2024.

A percentagem de primeiras consultas no total também diminuiu, situando-se nos 30,97%, comparativamente aos 32% registados no período homólogo.

## 5.4.1 CONSULTAS MÉDICAS

No gráfico seguinte, pode observar-se a evolução da atividade em termos de consultas médicas no período em análise.



Em 2025, foram realizadas 53.323 consultas, o que representa uma redução de 2,18% face ao mesmo período de 2024. Destas, 16.515 foram primeiras consultas (uma diminuição de 5,34%) e 36.808 consultas subsequentes (uma ligeira descida de 0,70%). Apesar da redução nas primeiras consultas, a acessibilidade melhorou no período em análise, com a realização de 2,23 consultas subsequentes por cada primeira consulta, comparativamente às 2,12 consultas subsequentes por primeira consulta registadas em 2024.

Nos próximos quadros podemos ler a variação no número de primeiras consultas médicas e as subsequentes das diferentes especialidades que o hospital oferece.

Primeiras Consultas Médicas		2023	2024	Δ 2024/2023		2025	Δ 2025/2024	
Grupo	Especialidade			Abs.	%		Abs.	%
Anestesiologia	Anestesiologia	603	525	-78	-13%	560	35	7%
	Anestesiologia Não Presencial	266	358	92	35%	348	-10	-3%
	Dor	57	30	-27	-47%	27	-3	-10%
Cardiologia	Cardiologia	644	714	70	11%	683	-31	-4%
	Cardiologia-Anticoagulação	1	0	-1	-100%	1	1	100%
Cardiologia Pediátrica	Cardiologia Pediátrica	180	197	17	9%	169	-28	-14%
Cirurgia Geral	Cirurgia Geral	781	835	54	7%	804	-31	-4%
	Cirurgia Endócrina/Tiroide	80	129	49	61%	106	-23	-18%
	Cirurgia Geral/Pequena Cirurgia	751	555	-196	-26%	705	150	27%
	Pensos/Tratamentos	86	0	-86	-100%	0	0	0%
	Perioperatorio	143	219	76	53%	231	12	5%
Cirurgia Vascul	Senologia	113	88	-25	-22%	114	26	30%
	Cirurgia Vascul	116	186	70	60%	97	-89	-48%
Decisão Terapêutica	Decisão Terapêutica	96	76	-20	-21%	144	68	89%
Dermatologia	Dermatologia	970	785	-185	-19%	706	-79	-10%
	Dermatologia/Pequena Cirurgia	37	18	-19	-51%	20	2	11%
Doenças Infecciosas	Infeção	48	21	-27	-56%	36	15	71%
Estomatologia	Estomatologia	255	309	54	21%	274	-35	-11%
EIHSCP	Cuidados Paliativos - Médica					12	12	100%
Fisioterapia	Fisioterapia	1.484	1.364	-120	-8%	1.456	92	7%
Gastroenterologia	Gastroenterologia	411	600	189	46%	289	-311	-52%
	Gastro Pós-Exames	920	953	33	4%	937	-16	-2%
	Gastro-Doença Inflamatória Intestinal	53	54	1	2%	47	-7	-13%
	Gastroenterologia-Hepatologia	177	60	-117	-66%	34	-26	-43%
	Risco de Cancro Digestivo					23	23	100%
Ginecologia	Ginecologia	711	777	66	9%	769	-8	-1%
	Infertilidade	68	34	-34	-50%	1	-33	-97%
Hematologia	Hematologia	112	123	11	10%	133	10	8%
	Hematologia Oncológica	17	25	8	47%	22	-3	-12%
Imuno Alergologia	Imuno Alergologia	338	42	-296	-88%	258	216	514%
Imunohemoterapia	Imunohemoterapia	76	46	-30	-39%	8	-38	-83%
Medicina do Trabalho	Medicina do Trabalho	79	62	-17	-22%	42	-20	-32%
Medicina Interna	Diabetes Tipo 1	67	63	-4	-6%	22	-41	-65%
	Diabetes/Gravidez	0	0	0	0%	61	61	100%
	Genética	0	91	91	100%	27	-64	-70%
	Medicina Autoimunes	29	40	11	38%	41	1	2%
	Medicina Interna	703	688	-15	-2%	595	-93	-14%
	Medicina/Aditologia	0	34	34	100%	35	1	3%
	Medicina/Diabetes	165	106	-59	-36%	89	-17	-16%
	Obesidade	79	53	-26	-33%	54	1	2%
Nefrologia	Pé-Diabético	30	54	24	80%	57	3	6%
	Nefrologia	112	106	-6	-5%	122	16	15%
Neurologia	Neurologia	198	197	-1	-1%	224	27	14%
	Neurologia Técnicas	0	36	36	100%	11	-25	-69%
Neuropediatria	Neuropediatria	24	29	5	21%	11	-18	-62%
Obstetrícia	Amniocentese	37	43	6	16%	23	-20	-47%
	Consulta Prévia IVG	34	27	-7	-21%	33	6	22%
	Obstetrícia	286	328	42	15%	315	-13	-4%
	Revisão de Parto	7	1	-6	-86%	0	-1	-100%
Oftalmologia	Oftalmologia	916	1.429	513	56%	1.030	-399	-28%
Oncologia	Oncologia	107	110	3	3%	96	-14	-13%
Ortopedia	Ortopedia	1.267	1.195	-72	-6%	1.151	-44	-4%
Otorrinolaringologia	ORL	1.502	1.736	234	16%	1.593	-143	-8%
	ORL/Vertigens	190	166	-24	-13%	192	26	16%
Pediatría	Pediatría	477	412	-65	-14%	383	-29	-7%
	Pediatría - Especiais	9	14	5	56%	10	-4	-29%
Pneumologia	Cessação Tabágica	21	29	8	38%	20	-9	-31%
	Pneumologia	121	113	-8	-7%	118	5	4%
	Sono e Insuficiência Respiratória	193	190	-3	-2%	211	21	11%
Psiquiatria	Psiquiatria	383	426	43	11%	400	-26	-6%
	Psiquiatria/Aditologia	35	18	-17	-49%	2	-16	-89%
Unidade Cuidados Intensivos	FOLLOW UP UCI	2	3	1	50%	1	-2	-67%
Unidade Medicina Hiperbárica	Medicina/Hiperbárica	36	15	-21	-58%	17	2	13%
Urologia	Urologia	482	510	28	6%	515	5	1%
Total Primeiras Consultas Médicas		17.185	17.447	262	2%	16.515	-932	-5%

Consultas Médicas Subsequentes		2023	2024	Δ 2024/2023		2025	Δ 2025/2024	
Grupo	Especialidade			Abs.	%		Abs.	%
Anestesiologia	Anestesiologia	4	3	-1	-25%	1	-2	-67%
	Dor	84	58	-26	-31%	18	-40	-69%
Cardiologia	Cardiologia	1.508	1.359	-149	-10%	1.153	-206	-15%
	Cardiologia-Anticoagulação	353	348	-5	-1%	316	-32	-9%
Cardiologia Pediátrica	Cardiologia Pediátrica	133	131	-2	-2%	179	48	37%
Cirurgia Geral	Cirurgia Geral	894	1.005	111	12%	1.158	153	15%
	Cirurgia Endócrina/Tiroide	9	49	40	444%	99	50	102%
	Cirurgia Geral/Pequena Cirurgia	40	17	-23	-58%	25	8	47%
	Perioperatorio	79	262	183	232%	340	78	30%
	Senologia	234	165	-69	-29%	193	28	17%
Cirurgia Vascular	Cirurgia Vascular	6	41	35	583%	54	13	32%
Decisão Terapêutica	Decisão Terapêutica	35	57	22	63%	75	18	32%
Dermatologia	Dermatologia	450	482	32	7%	490	8	2%
Doenças Infecciosas	Infeção	95	105	10	11%	131	26	25%
Estomatologia	Estomatologia	432	423	-9	-2%	415	-8	-2%
EIHSCP	Cuidados Paliativos - Médica					15	15	100%
Fisiatria	Fisiatria	1.608	1.648	40	2%	1.459	-189	-11%
Gastroenterologia	Gastroenterologia	519	447	-72	-14%	405	-42	-9%
	Gastro Pós-Exames	4	6	2	50%	0	-6	-100%
	Gastro-Doença Inflamatória Intestinal	273	280	7	3%	375	95	34%
	Gastroenterologia-Hepatologia	282	187	-95	-34%	266	79	42%
Ginecologia	Ginecologia	1.331	1.418	87	7%	1.388	-30	-2%
	Infertilidade	87	95	8	9%	10	-85	-89%
Hematologia	Hematologia	457	457	0	0%	477	20	4%
	Hematologia Oncológica	537	529	-8	-1%	483	-46	-9%
Imuno Alergologia	Imuno Alergologia	734	116	-618	-84%	740	624	538%
Imunohemoterapia	Imunohemoterapia	877	523	-354	-40%	67	-456	-87%
Medicina do Trabalho	Medicina do Trabalho	743	623	-120	-16%	647	24	4%
Medicina Interna	Diabetes Tipo 1					36	36	100%
	Diabetes/Gravidez	474	503	29	6%	510	7	1%
	Genética	0	6	6	100%	87	81	1350%
	Medicina Autoimunes	237	229	-8	-3%	248	19	8%
	Medicina Interna	2.108	2.507	399	19%	2.245	-262	-10%
	Medicina/Aditologia	0	1	1	100%	91	90	9000%
	Medicina/Diabetes	1.257	1.317	60	5%	915	-402	-31%
	Obesidade	233	279	46	20%	278	-1	0%
	Pé-Diabético	108	207	99	92%	215	8	4%
Nefrologia	Nefrologia	1.046	941	-105	-10%	966	25	3%
Neurologia	Neurologia	700	575	-125	-18%	743	168	29%
	Neurologia Técnicas	0	0	0	0%	72	72	100%
Neuropediatria	Neuropediatria	64	68	4	6%	56	-12	-18%
Obstetrícia	Consulta Prévia IVG	57	11	-46	-81%	9	-2	-18%
	Obstetrícia	1.693	1.505	-188	-11%	1.526	21	1%
Oftalmologia	Oftalmologia	2.064	1.834	-230	-11%	1.484	-350	-19%
Oncologia	Oncologia	1.742	1.900	158	9%	2.212	312	16%
Ortopedia	Ortopedia	1.972	1.857	-115	-6%	1.801	-56	-3%
Otorrinolaringologia	ORL	3.147	3.231	84	3%	3.237	6	0%
	ORL/Vertigens	483	510	27	6%	631	121	24%
Pediatria	Pediatria	2.646	2.603	-43	-2%	2.267	-336	-13%
	Pediatria - Especiais	28	21	-7	-25%	19	-2	-10%
Pneumologia	Cessação Tabáfrica	18	33	15	83%	32	-1	-3%
	Pneumologia	279	398	119	43%	408	10	3%
	Sono e Insuficiência Respiratória	544	625	81	15%	613	-12	-2%
Psiquiatria	Psiquiatria	3.299	3.500	201	6%	3.688	188	5%
	Psiquiatria/Aditologia	152	133	-19	-13%	34	-99	-74%
Unidade Medicina Hiperbárica	Medicina/Hiperbárica	31	14	-17	-55%	11	-3	-21%
Urologia	Urologia	1.544	1.425	-119	-8%	1.395	-30	-2%
Total Consultas Subsequentes Médicas		38.131	37.067	-1.064	-2,8%	36.808	-259	-0,7%

Como se pode constatar, em 2025 foram realizadas menos 932 primeiras consultas médicas (-5%), face ao mesmo período de 2024.

Analisando a atividade de consultas por especialidade, destaca-se a evolução positiva nas primeiras consultas de Imunoalergologia, com mais 216, a Cirurgia Geral no seu todo com mais 106 e a Fisiatria com mais 92 consultas realizadas.

Em sentido oposto, as especialidades que registaram uma maior variação negativa no número de primeiras consultas médicas realizadas foram a Oftalmologia com menos 399 (por doença inesperada do médico), a Gastrenterologia com menos 337 consultas e ORL com menos 117 consultas realizadas.

Verifica-se que em 2025 foram realizadas menos 1.064 consultas médicas subsequentes, o que corresponde a um decréscimo de 2,8% em relação a 2024.

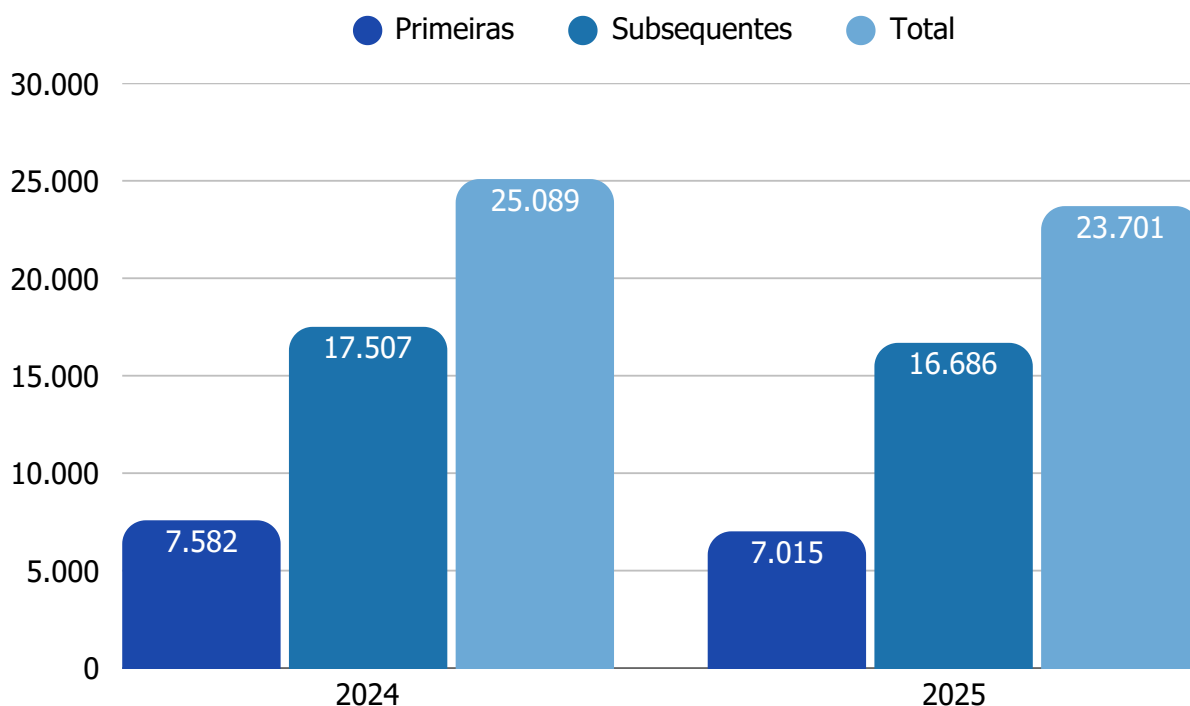
Analisando o quadro anterior, verificamos que as especialidades que mais contribuíram para esta descida de consultas médicas subsequentes foram a Imunoalergologia com menos 624, devido à ausência da especialista em 2024. A consulta de Pensos/Tratamentos foi terminada, passando aos cuidados da USIF, e os doentes com necessidade de seguimento hospitalar passaram a ser avaliados em consulta de Cirurgia Geral ou de Pé Diabético.

Em sentido inverso, Medicina Interna, Psiquiatria e Peri-operatório tiveram um acréscimo de 399, 201 e 183 consultas subsequentes respetivamente.

## 5.4.2 CONSULTAS NÃO MÉDICAS

As consultas externas não médicas são realizadas por profissionais das áreas de Psicologia, Nutrição e Dietética e Enfermagem cooperando no tratamento das diversas patologias, nomeadamente doenças crónicas como a obesidade e doenças do foro mental.

No gráfico abaixo podemos observar a evolução da atividade em termos de consultas não médicas realizadas.



Em 2025, realizaram-se 23.701 consultas não médicas, das quais 18.660 consultas de Enfermagem, 1.451 consultas de Nutrição e Dietética e 3.590 consultas de Psicologia. Este volume representa um decréscimo de 5,53% relativamente a 2024.

No quadro seguinte, podemos verificar a evolução das primeiras consultas não médicas:

Primeiras Consultas Não Médicas		2023	2024	Δ 2024/2023		2025	Δ 2025/2024	
Grupo	Especialidade			Abs.	%		Abs.	%
<b>Enfermagem</b>	Enfermagem	6.643	6.897	254	4%	6.360	-537	-8%
<b>Nutrição e Dietética</b>	Cuidados Paliativos - Nutrição	0	0	0	0%	2	2	100%
	Nutrição Dietética Gravidez	71	65	-6	-8%	59	-6	-9%
	Nutrição e Dietética	210	251	41	20%	191	-60	-24%
	Obesidade/Dietética	78	55	-23	-29%	53	-2	-4%
<b>Psicologia</b>	Cuidador	5	8	3	60%	9	1	13%
	Cuidados Paliativos - Psicologia	0	0	0	0%	2	2	0%
	Obesidade/Psicologia	10	44	34	340%	59	15	34%
	Psicologia	112	105	-7	-6%	144	39	37%
	Psicologia da Criança e do Adolescente	105	130	25	24%	118	-12	-9%
	Psicologia/Aditologia	20	15	-5	-25%	8	-7	-47%
	Psico-Oncologia	11	12	1	9%	10	-2	-17%
<b>Total Primeiras Consultas Não Médicas</b>		<b>7.265</b>	<b>7.582</b>	<b>317</b>	<b>4%</b>	<b>7.015</b>	<b>-567</b>	<b>-7,5%</b>

Relativamente ao número de primeiras consultas não médicas, verificou-se uma diminuição de 7,5% face ao mesmo período do ano anterior, destacando-se a Enfermagem, com menos 537, e o grupo da Nutrição com menos 66 consultas realizadas. Por outro lado, o grupo da Psicologia registou mais 36 consultas realizadas.

No quadro seguinte, podemos verificar a evolução das consultas não médicas subsequentes.

Consultas Subsequentes Não Médicas		2023	2024	Δ 2024/2023		2025	Δ 2025/2024	
Grupo	Especialidade			Abs.	%		Abs.	%
<b>Enfermagem</b>	Enfermagem	12.978	13.243	265	2%	12.300	-943	-7%
<b>Nutrição e Dietética</b>	Cuidados Paliativos Nutrição	0	0	0	0%	1	1	0%
	Dietética/Diabetes Gravidez	141	169	28	20%	112	-57	-34%
	Nutrição/Dietética	792	928	136	17%	732	-196	-21%
	Obesidade/Dietética	249	285	36	14%	301	16	6%
<b>Psicologia</b>	Cuidador	45	30	-15	-33%	40	10	33%
	Cuidados Paliativos - Psicologia	0	0	0	0%	2	2	100%
	Obesidade/Psicologia	58	100	42	72%	138	38	38%
	Psicologia	1.463	1.402	-61	-4%	1.532	130	9%
	Psicologia da Criança e do Adolescente	476	938	462	100%	1.160	222	24%
	Psicologia/Aditologia	378	350	-28	-7%	288	-62	-18%
	Psico-Oncologia	64	62	-2	-3%	80	18	29%
<b>Total Consultas Não Médicas Subsequentes</b>		<b>16.644</b>	<b>17.507</b>	<b>863</b>	<b>5%</b>	<b>16.686</b>	<b>-821</b>	<b>-4,7%</b>

Verifica-se um decréscimo de 4,7% no número de consultas não médicas realizadas em 2025 em comparação com 2024. Esta descida deve-se principalmente à Enfermagem, com menos 943 consultas, e ao grupo da Nutrição e Dietética com menos 236 consultas subsequentes realizadas. Por outro lado, o grupo da Psicologia realizou mais 358 consultas subsequentes, face ao período homólogo.

## LISTA DE ESPERA PARA PRIMEIRAS CONSULTAS

Na tabela seguinte apresentamos a lista de espera para marcação de primeiras consultas por especialidade e por proveniência do utente a 31 de dezembro de 2025.

Especialidade	Origem													Total	Tempo Médio Espera (dias)	TMRG Doentes	
	HH	USI Faial	USI Pico	USI São Jorge	USI Flores	USI Corvo	USI Graciosa	Vila do Porto	USI Angra	USI Ponta Delgada	HSEIT	HDES	Privada			Abaixo	Acima
Anestesiologia	101	9	12											122	114	75	47
Angiologia e Cirurgia Vascular	16	18	3										3	40	131	26	14
Cardiologia	18	35	30		4	2						4		93	61	77	16
Cardiologia Pediátrica	25	4	13		1									43	131	23	20
Cirurgia Geral	132	29	49	1	7	1						1	5	225	126	121	104
Dermatovenereologia	119	103	157		1	1						1		382	151	237	145
Doenças Infecciosas	5	1	7		1									14	141	9	5
Endocrinologia e Nutrição (HH)	5													5	165	1	4
Estomatologia	8	4	7											19	179	8	11
Follow Up - UCI	4													4	117	4	
Gastroenterologia	215	51	122	2	9							2	4	405	205	134	271
Genética Médica	47	11	19				2						1	80	241	20	60
Ginecologia	123	199	120	3	21	2							6	474	155	241	233
Hematologia Clínica	26	30	25	1	2							2		86	155	50	36
Imunoalergologia	130	74	59	12	7							1	1	287	301	73	214
Imuno-hemoterapia	1													1	168		1
Medicina Física e de Reabilitação	229	348	631	31	5							1	2	1247	380	250	997
Medicina Interna	128	30	127		5								2	293	185	126	167
Nefrologia	14	8	20		3							1		46	157	27	19
Neurologia	31	12	38										3	84	113	65	19
Nutrição	48													48	179	20	28
Obstetrícia	3	13	23	10	3		1						1	54	110	34	20
Oftalmologia	99	243	350	52	32	4							1	786	164	375	411
Oncologia Médica	9		1											10	48	4	6
Ortopedia	109	76	180	12	36		1						1	417	182	171	246
Otorrinolaringologia	104	63	115	26	25	1	2	88		1	2		7	434	122	270	164
Pediatria	57	51	78	2	2	1						1	1	193	279	71	122
Pneumologia	13	16	10											39	37	39	
Psicologia	45	1			1									47	109	21	26
Psiquiatria	53	8	68	10	3								2	144	168	56	88
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	23		2									1		26	608	2	24
Urologia	28	24	35		5									97	122	65	32
<b>Total</b>	<b>1968</b>	<b>1461</b>	<b>2301</b>	<b>162</b>	<b>173</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>88</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>45</b>	<b>6245</b>	<b>213</b>	<b>2695</b>	<b>3550</b>

A 31 de Dezembro de 2025, o Hospital apresentava uma lista de espera para primeiras consultas de 6.245 utentes, dos quais 4.698 aguardavam marcação e 1.547 já tinham consulta marcada. Destes, 2.695 dos utentes (43,15%) encontravam-se abaixo do Tempo Máximo de Resposta Garantido (TMRG). O tempo médio de espera registado era de 213 dias.

As especialidades com maior número de utentes em lista de espera são Fisiatria (MFR), Oftalmologia, Ginecologia, e Otorrinolaringologia, com 1.247, 786, 474 e 434 utentes respetivamente.

De referir por fim, que analisando a proveniência da procura de primeiras consultas no Hospital, verifica-se que 67,3% resultam da referência dos cuidados de saúde primários.

## 5.5 HOSPITAL DE DIA

O hospital de dia tem como finalidade prestar cuidados a doentes de forma programada em ambulatório, por períodos inferiores a 24 horas, em alternativa ao internamento hospitalar tradicional.

O HH tem apostado no desenvolvimento deste tipo de serviços tendo em conta, por um lado, o envelhecimento gradual da população e por outro a evolução tecnológica com tratamentos inovadores que permitem tratar doenças crónicas em regime ambulatório. As vantagens obtidas são evidentes, desde a melhoria da qualidade de vida dos utentes, à redução na pressão no internamento hospitalar e minimização do isolamento social e familiar.

Neste sentido, o HH disponibiliza tratamentos em Hospital de Dia nas especialidades de Aditologia, Adulto, Nefrologia, Obstetrícia/Ginecologia, Oncologia e Pediatria.

Na atividade desenvolvida em hospital de dia em 2025, foram realizadas 21.148 sessões em hospital de dia, o que representa um aumento de 532 sessões (2,58%) face a 2024.

Verifica-se que as especialidades de Nefrologia II (Pico) e Pediatria registaram uma redução na atividade, com menos 240 e 55 sessões, respetivamente. Em contrapartida, observou-se um acréscimo significativo na especialidade de Nefrologia, com mais 433 sessões e na especialidade de Aditologia, com mais 384 sessões.

No período em análise, verificou-se uma diminuição global de 2,01% no número de doentes tratados face ao período homólogo de 2024, o que corresponde a menos 27 doentes. Esta redução foi influenciada sobretudo pela menor atividade registada no Hospital de Dia de Pediatria e de Nefrologia, que trataram menos 51 e 38 doentes, respetivamente. Em sentido contrário, observou-se um aumento significativo na Oncologia, com mais 55 doentes tratados, e no serviço de Adulto, que registou um acréscimo de 40 doentes relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Importa ainda referir que, em 2025, foram realizadas em média 16,06 sessões por doente, um aumento face a 2024, em que se registaram 15,34 sessões por doente.

Na tabela seguinte vemos a evolução da atividade do Hospital de Dia em termos de sessões realizadas e doentes tratados.

Hospital de Dia	2023	2024	Δ 2024/2023		2025	Δ 2025/2024	
Especialidade			Abs.	%		Abs.	%
Aditologia	9.456	10.416	960	10%	10.800	384	3,69%
Adulto	692	659	-33	-5%	752	93	14,11%
Adulto II	228	297	69	100%	357	60	20,20%
Nefrologia	4.927	5.243	316	6%	5.676	433	8,26%
Nefrologia II (Pico)	1.093	1.255	162	15%	1.015	-240	-19,12%
Nefro HDES	0	147	147	100%	0	-147	-100%
Obstetrícia/Ginecologia	83	103	20	24%	85	-18	-17,48%
Oncologia	2.483	2.149	-334	-13%	2.171	22	1,02%
Pediatria	268	347	79	29%	292	-55	-15,85%
<b>Total Sessões</b>	<b>19.230</b>	<b>20.616</b>	<b>1.386</b>	<b>7%</b>	<b>21.148</b>	<b>532</b>	<b>2,58%</b>
Aditologia	136	125	-11	-8%	122	-3	-2,40%
Adulto	385	311	-74	-19%	351	40	12,86%
Adulto II	34	58	24	0%	80	22	37,93%
Nefrologia	92	120	28	30%	82	-38	-31,67%
Nefrologia II (Pico)	15	14	-1	-7%	12	-2	-14,29%
Nefro HDES	0	34	34	100%	0	-34	-100%
Obstetrícia/Ginecologia	71	77	6	8%	61	-16	-20,78%
Oncologia	501	432	-69	-14%	487	55	12,73%
Pediatria	120	173	53	44%	122	-51	-29,48%
<b>Doentes Tratados</b>	<b>1.354</b>	<b>1.344</b>	<b>-10</b>	<b>-0,74%</b>	<b>1.317</b>	<b>-27</b>	<b>-2,01%</b>

## 5.6 URGÊNCIA

Em 2025, foram registados 27.131 episódios de urgência, menos 9% do que em 2024. Em média, passaram diariamente pela urgência 68 utentes, menos seis, face aos 74 registados em 2024.

Indicadores do Serviço de Urgência	2023	2024	Δ% 2024/23	2025	Δ% 2025/24
Nº episódios	24.787	27.131	9%	24.794	-9%
Frequência Diária Média	68	74	9%	68	-8%
Atendimentos com destino internamento	1.916	1.803	-6%	1.883	4%
Tempo Médio de Permanência (horas)	2h31m	2h09m	-22m	2h43m	34m

O número de episódios de urgência que resultaram em internamento aumentou 4% no período em análise, mais 80 doentes com destino o internamento.

No que diz respeito ao tempo médio de permanência dos utentes no Serviço de Urgência, este foi de 2 horas e 43 minutos, o que representa um aumento de 34 minutos face ao período homólogo.

Considerando que o Serviço de Urgência do Hospital da Horta adotou, em 2017, o sistema de triagem de prioridades nos atendimentos dos utentes, designado por "Triagem de Manchester", o quadro seguinte apresenta uma análise dos episódios de Urgência por prioridades atribuídas.

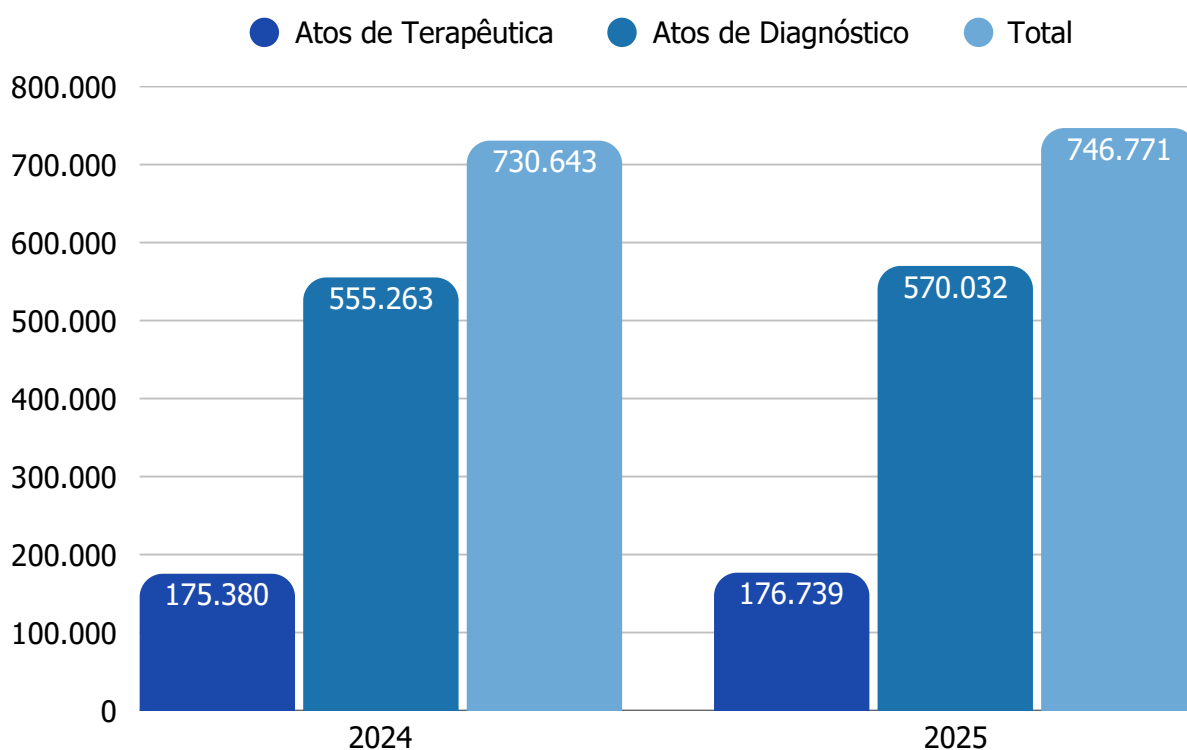
Urgência - Triagem de Manchester	2023	2024	Δ% 2024/23	2025	Δ% 2025/24
<b>Emergente (Vermelho)</b>	<b>41</b>	<b>46</b>	<b>12,20%</b>	<b>47</b>	<b>2,17%</b>
<b>Muito Urgente (Laranja)</b>	<b>1.304</b>	<b>1.313</b>	<b>0,69%</b>	<b>1.506</b>	<b>14,70%</b>
<b>Urgente (Amarelo)</b>	<b>7.832</b>	<b>8.202</b>	<b>4,72%</b>	<b>8.290</b>	<b>1,07%</b>
<b>Pouco Urgente (Verde)</b>	<b>13.445</b>	<b>15.483</b>	<b>15,16%</b>	<b>12.831</b>	<b>-17,13%</b>
<b>Não Urgente (Azul)</b>	<b>1.011</b>	<b>938</b>	<b>-7,22%</b>	<b>969</b>	<b>3,30%</b>
<b>Branco</b>	<b>609</b>	<b>695</b>	<b>14,12%</b>	<b>630</b>	<b>-9,35%</b>
<b>Sem Triagem</b>	<b>545</b>	<b>454</b>	<b>-16,70%</b>	<b>521</b>	<b>14,76%</b>
<b>Total</b>	<b>24.787</b>	<b>27.131</b>	<b>9,46%</b>	<b>24.794</b>	<b>-8,61%</b>

A análise do quadro anterior evidencia que a maioria dos utentes que recorre ao Serviço de Urgência se encontra em situação pouco urgente (51,75%), seguindo-se os casos classificados como urgentes (33,44%).

Importa referir que os atendimentos classificados como pouco urgentes (verdes) e brancos registaram uma diminuição de 17,13% e 9,35%, respetivamente. Em contrapartida, os episódios classificados como sem triagem e muito urgentes (laranjas) aumentaram 14,76% e 14,70%, respetivamente. De notar que os casos sem triagem estão relacionados com doentes internados pela urgência da USIP na Medicina II no Pico, cujo sistema não permite realizar a triagem.

## 5.7 MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

No gráfico abaixo podemos ver a evolução dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica realizados nos últimos 2 anos.



Como se pode observar, no período em análise verificou-se um crescimento na produção de meios complementares de diagnóstico e terapêutica, tendo sido realizados 746.771 atos, face aos 730.643 registados em 2025, o que representa um aumento de 2,21%.

No quadro abaixo, apresentam-se, de forma resumida, os tipos de atos praticados.

<b>MCDT's Realizados no HH</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>Δ% 2025/24</b>
<b>Atos de Terapêutica</b>	<b>175.380</b>	<b>176.739</b>	<b>0,77%</b>
Medicina Física e Reabilitação	59.784	62.851	5,13%
Quimioterapia	3.909	3.746	-4,17%
Diálise	19.175	20.937	9,19%
Outros	92.512	89.205	-3,57%
<b>Atos de Diagnóstico</b>	<b>555.263</b>	<b>570.032</b>	<b>2,66%</b>
Análises Clínicas	452.005	465.259	2,93%
Exames Radiológicos	25.899	26.945	4,04%
Exames Oftalmológicos	6.762	5.379	-20,45%
Outros	70.597	72.449	2,62%
<b>Total MCDT's</b>	<b>730.643</b>	<b>746.771</b>	<b>2,21%</b>

Em termos de volume, as análises clínicas representam 62,3% do total de MCDT's realizados, seguidas pelos outros atos de terapêutica (11,95%), outros atos de diagnóstico (9,7%) e pela Medicina Física e de Reabilitação (8,42%).

## MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA POR PROVENIÊNCIA

De seguida, podemos observar os exames complementares de diagnósticos e terapêutica realizados no hospital por proveniência.

## Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica Realizados no Hospital por Proveniência

Actos de Diagnóstico e Terapêutica		Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica Realizados no Hospital por Proveniência							TOTAL
		Internamento	Cons. Externa	Urgência	Hospital de Dia	Bloco Operatório	Centros Saúde	Outros	
<b>Análises Clínicas</b>		79961	165061	61072	9134	36	95018	54977	<b>465259</b>
<b>Anatomia Patológica</b>	Autópsias	0	0	4	0	0	0	2	<b>6</b>
	Anatomia Patológica (aspiração)	1	8	0	0	0	0	0	<b>9</b>
<b>Anestesia</b>	Anestésias	74	289	36	2	1	152	31	<b>585</b>
	Epidural	99	0	0	0	0	0	0	<b>99</b>
<b>Biópsias</b>		64	529	39	4	0	243	0	<b>879</b>
<b>Cardiologia</b>	Ecografias Cardiológicas	238	907	56	1	0	3	3	<b>1208</b>
	Electrocardiogramas	245	2278	1738	8	0	6	17	<b>4292</b>
	Exames Cardiologia	0	17	0	0	0	0	0	<b>17</b>
	Holter	29	380	13	0	0	0	5	<b>427</b>
	Mapa (Monitorização P. Art. dur.24h)	0	21	2	0	0	37	0	<b>60</b>
	Pacemaker (Revisão/Análise)	0	1	0	0	0	0	0	<b>1</b>
	Provas de Esforço	1	56	1	0	0	0	0	<b>58</b>
<b>Cardiologia Pediátrica</b>		0	158	1	0	0	0	0	<b>159</b>
<b>Cirurgia</b>	Exames Cirurgia	0	333	3	0	0	0	0	<b>336</b>
<b>Dietética</b>		822	1	0	0	0	0	0	<b>823</b>
<b>Estomatologia</b>		0	8	0	0	0	0	0	<b>8</b>
<b>Gastroenterologia</b>	Colonoscopias	30	258	15	1	0	169	34	<b>507</b>
	Digestivas Altas	67	309	51	2	0	240	3	<b>672</b>
	Gastroenterologia	33	489	51	2	0	111	35	<b>721</b>
<b>Hemodiálise</b>	Diálise Peritoneal	0	0	0	6808	0	0	0	<b>6808</b>
	Diálise Regular	0	0	0	4101	0	0	0	<b>4101</b>
	Hemodiálise	7	0	0	10021	0	0	0	<b>10028</b>
<b>Imunoalergologia</b>		0	256	0	22	0	0	0	<b>278</b>
<b>Imunohemoterapia</b>	Transfusões por componente:								
	Concentrado Eritrócitos (CE)	1	0	0	3	0	1	0	<b>5</b>
	Concentrado Eritrócitos Buffy coat (CEB)	217	0	78	83	9	49	0	<b>436</b>
	Pool Concentrado Plaquetas (CPP)	11	0	0	4	0	0	0	<b>15</b>
	Plasma Humano Inativado ( IFP)	35	0	1	0	0	0	0	<b>36</b>
Imunohemoterapia	4	91	2	47	0	0	0	<b>144</b>	
<b>Injectáveis</b>		396	767	131	6909	0	0	0	<b>8203</b>
<b>MCDT's Enfermagem</b>		25955	11861	0	3358	0	0	0	<b>41174</b>
<b>Medicina Física e Reabilitação</b>		25945	36462	317	24	0	56	47	<b>62851</b>
<b>Mielogramas</b>		0	0	0	8	0	0	0	<b>8</b>
<b>Obstetrícia</b>	Amniocentese	0	17	0	0	0	0	0	<b>17</b>
	Cardiotocografia	655	107	0	0	0	0	0	<b>762</b>
	Ecografias Obstétricas	49	1057	70	0	0	1	0	<b>1177</b>
<b>Oftalmologia</b>	Exames Obstetrícia/Ginecologia	0	296	0	0	0	0	0	<b>296</b>
	Angiografia Oftalmológica	0	3	0	0	0	0	0	<b>3</b>
	Exames Oftalmológicos	0	5348	9	0	0	0	0	<b>5357</b>
	Retinografia	0	19	0	0	0	0	0	<b>19</b>
<b>Ortopedia</b>		262	33	1	0	0	0	0	<b>296</b>
<b>Otorrinolaringologia</b>	Exames Audiologia	290	2455	144	0	0	0	0	<b>2889</b>
	Exames ORL	41	350	45	0	0	0	0	<b>436</b>
<b>Outros Exames</b>		0	3	0	1	0	0	0	<b>4</b>
<b>Outros Tratamentos</b>		7854	1809	838	69777	46	18	24	<b>80366</b>
<b>Oxigenoterapia Hiperbárica</b>		0	784	0	0	0	13	208	<b>1005</b>
<b>Pequena Cirurgia</b>		25	917	4	0	0	0	0	<b>946</b>
<b>Pneumologia</b>	Estudo Cardio-Respiratório sem EEG	4	140	2	0	0	0	3	<b>149</b>
	Estudos Funcionais Ventilatórios	23	1212	0	2	0	15	11	<b>1263</b>
	Exames de Pneumologia	5	8	0	41	0	0	5	<b>59</b>
	Outros Exames de Pneumologia	20	554	0	0	0	0	0	<b>574</b>
	Oximetria Noturna	4	36	0	0	0	0	0	<b>40</b>
	Prova de Marcha de 6 minutos	0	21	0	0	0	0	0	<b>21</b>
	Técnicas Pleurais	9	0	2	0	0	0	0	<b>11</b>
Videobroncofibroscopia	8	9	1	0	0	0	0	<b>18</b>	
<b>Quimioterapia</b>	Quimioterapia Endovenosa	0	0	0	1513	0	0	0	<b>1513</b>
	Quimioterapia Oral	1051	0	0	1182	0	0	0	<b>2233</b>
<b>Imagiologia</b>	Ecografias Gerais	168	1980	174	9	1	1488	278	<b>4098</b>
	Ecografias Urológicas	30	273	29	2	0	148	8	<b>490</b>
	Exames Radiológicos	1748	3421	6275	22	82	1867	464	<b>13879</b>
	Mamografias	32	209	2	0	0	95	45	<b>383</b>
TAC	1216	3288	2160	9	4	1177	241	<b>8095</b>	
<b>SU/UCI</b>		18	0	4	0	0	0	0	<b>22</b>
<b>Urologia</b>	Biópsias Prostáticas	0	31	1	0	0	0	0	<b>32</b>
	Cistoscopias	4	88	7	1	0	2	0	<b>102</b>
	Exames Urologia	8	45	0	0	0	0	0	<b>53</b>
	Urofluxometrias	0	1	0	0	0	0	0	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>		<b>147759</b>	<b>245054</b>	<b>73379</b>	<b>113101</b>	<b>179</b>	<b>100909</b>	<b>56441</b>	<b>736822</b>

A consulta externa é o serviço responsável pelo maior número de exames requisitados (33,26%), seguida do internamento (20,05%), do hospital de dia (15,35%) e dos centros de saúde (13,7%).

Entre os meios complementares de diagnóstico e terapêutica, destacam-se as análises clínicas, outros tratamentos e a medicina física e de reabilitação, que representam 81,48% da produção realizada.

Em 2025, foram realizados 176.739 atos de terapêutica, os quais foram requisitados maioritariamente pelo hospital de dia (56,85%), consulta externa (22,14%) e internamento (20,10%). Os atos de terapêuticos mais requisitados foram os outros tratamentos (10,76%) que englobam pensos, avaliação da tensão arterial, oxigenoterapia, soroterapia, extração de pontos, entre outros atos, e os de medicina física e reabilitação (8,42%).

No que diz respeito a atos de diagnóstico, foram realizados 570.032, os quais foram requisitados maioritariamente pela consulta externa (36,13%), pelo internamento (19,69%) e pelos centros de saúde (17,68%). Os atos de diagnóstico mais requisitados foram as análises clínicas (62,3%), os MCDT's de enfermagem (5,51%, incluem ensinamentos e avaliações) e exames radiológicos (1,86%).

## MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA NO EXTERIOR

Na próxima tabela podemos observar os exames requisitados por especialidade e que são realizados por laboratórios e clínicas no exterior. Constatamos que em 2025, houve um aumento da atividade (+11%), face a 2024.

Nota: Há exames que apesar de poderem ser realizados no HH, a sua realização é autorizada no exterior quando o utente se encontra deslocado.

MCDT's Realizados no Exterior	2024	2025	Δ 2025/24	
			Abs.	%
<b>Imagiologia</b>	<b>529</b>	<b>565</b>	<b>36</b>	<b>7%</b>
TAC	7	8	1	14%
RMN	485	519	34	7%
Outros	37	38	1	3%
<b>Anatomia Patológica</b>	<b>4.667</b>	<b>5.058</b>	<b>391</b>	<b>8%</b>
Anatomopatológicos	4.646	5.033	387	8%
Biópsias	3	8	5	167%
Citológicos	18	17	-1	-6%
<b>Patologia Clínica</b>	<b>9.901</b>	<b>7.652</b>	<b>-2.249</b>	<b>-23%</b>
Bioquímicas	3.160	2.201	-959	-30%
Hematológicas	262	233	-29	-11%
Imunológicas	2.723	2.215	-508	-19%
Microbiológicas	2.531	2.055	-476	-19%
Outras	1.225	948	-277	-23%
<b>Gastrenterologia</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>-3</b>	<b>-43%</b>
Endoscopia	0	0	0	0%
Outros	7	4	-3	-43%
<b>Med. Física e Reabilitação</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>-6</b>	<b>-22%</b>
<b>Cardiologia</b>	<b>9</b>	<b>50</b>	<b>41</b>	<b>456%</b>
<b>Neurologia</b>	<b>80</b>	<b>69</b>	<b>-11</b>	<b>-14%</b>
EEG	50	32	-18	-36%
EMG	30	37	7	23%
<b>Oftalmologia</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<b>Pneumologia</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0%</b>
<b>Urologia</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>-1</b>	<b>-20%</b>
<b>Ginecologia/Obstetrícia</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>2</b>	<b>6%</b>
<b>Outros Exames e Tratamentos</b>	<b>255</b>	<b>316</b>	<b>61</b>	<b>24%</b>
<b>Total</b>	<b>15.514</b>	<b>13.780</b>	<b>-1.734</b>	<b>-11%</b>

# 6. ÁREAS DE APOIO E SUPORTE À PRODUÇÃO CLÍNICA

---

## 6.1 DESLOCAÇÃO DE DOENTES

A Deslocação de Doentes é gerida no HH pelo Serviço de Emissão de Utentes, pelo Serviço Social e pelo Serviço de Gestão de Materiais, ao abrigo do Regulamento Geral da Deslocação de Doentes, aprovado pela Portaria n.º 95/2018 de 2 de agosto de 2018.

De acordo com o artigo 2.º, n.º 3 da referida Portaria, os utentes que apresentem situações clínicas para as quais não existam possibilidades humanas e técnicas de diagnóstico, tratamento ou reabilitação ao nível das unidades de saúde de ilha serão enviados para a unidade de saúde pública ou convencionada que disponha dos meios adequados para a prestação dos serviços necessários.

Foi definido ainda que as unidades de saúde prescritoras das deslocações serão responsáveis financeiras das mesmas. Neste sentido, o serviço de Emissão atua em dois níveis diferentes:

- Gestão das deslocações de doentes para outras instituições na Região ou Continente;
- Gestão da deslocação dos doentes que vêm ao HH para seguimento clínico.

Na tabela seguinte temos a evolução do número de doentes deslocados para outras instituições nos últimos 3 anos. Como podemos verificar houve um aumento de 2% no número de doentes deslocados e respetivos acompanhantes, o que corresponde a mais 66 pessoas face ao mesmo período de 2024.

Deslocação de Doentes	2023	2024	Δ 2024/23		2025	Δ 2025/24	
			Abs.	%		Abs.	%
Doentes - Madeira	0	1	1	0%	1	0	0%
Acompanhantes	0	1	1	0%	0	-1	-100%
Doentes - Terceira	708	689	-19	-3%	776	87	13%
Acompanhantes	417	382	-35	-8%	443	61	16%
Doentes - São Miguel	395	292	-103	-26%	328	36	12%
Acompanhantes	294	203	-91	-31%	232	29	14%
Doentes - Lisboa	858	803	-55	-6%	748	-55	-7%
Acompanhantes	744	705	-39	-5%	640	-65	-9%
Doentes - Porto	67	82	15	22%	59	-23	-28%
Acompanhantes	47	64	17	36%	42	-22	-34%
Doentes - Coimbra	27	39	12	44%	49	10	26%
Acompanhantes	18	33	15	83%	37	4	12%
Doentes - Estrangeiro	3	2	-1	100%	3	1	50%
Acompanhantes	6	3	-3	100%	7	4	133%
<b>Total doentes</b>	<b>2.058</b>	<b>1.908</b>	<b>-150</b>	<b>-7,29%</b>	<b>1.964</b>	<b>56</b>	<b>2,94%</b>
<b>Total Acompanhantes</b>	<b>1.526</b>	<b>1.391</b>	<b>-135</b>	<b>-8,85%</b>	<b>1.401</b>	<b>10</b>	<b>0,72%</b>
<b>Total doentes + Acompanhantes</b>	<b>3.584</b>	<b>3.299</b>	<b>-285</b>	<b>-7,95%</b>	<b>3.365</b>	<b>66</b>	<b>2,00%</b>

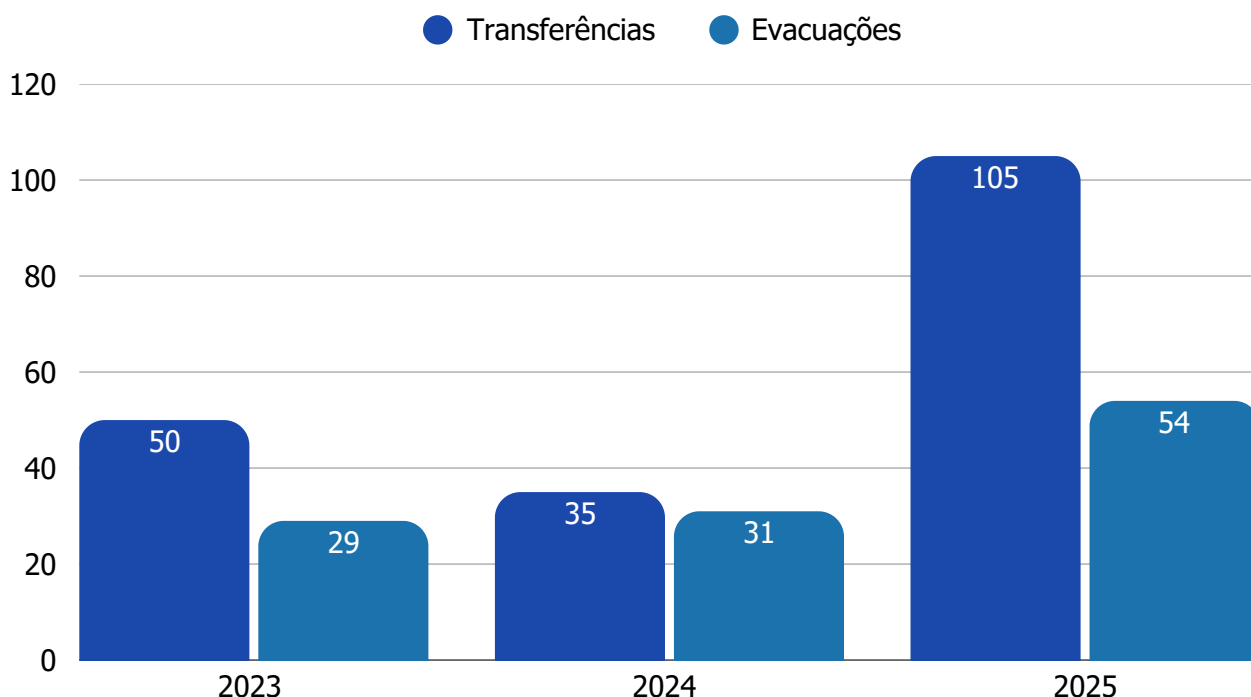
No que respeita aos destinos das deslocações, a ilha Terceira registou o maior aumento, com mais 87 doentes deslocados e mais 61 acompanhantes em comparação com igual período do ano anterior. Por outro lado, a maior quebra verificou-se em Lisboa, com menos 55 doentes deslocados e menos 65 acompanhantes.

Por fim, a tabela seguinte apresenta a evolução do número de doentes que se deslocaram ao Hospital da Horta e a unidade privada para seguimento clínico.

Verifica-se uma diminuição de 19,56%, o que corresponde a menos 2.061 doentes deslocados e acompanhantes face ao mesmo período de 2024.

Deslocação de Doentes	2023	2024	Δ 2024/23		2025	Δ 2025/24	
			Abs.	%		Abs.	%
Doentes - Privada (Faial, Pico, Flores, São Jorge)	115	29	-86	-1	1	-28	-97%
Acompanhantes	120	31	-89	-1	1	-30	-97%
Doentes - Para o HH	5.401	6.304	903	0	5.082	-1.222	-19.40%
Acompanhantes	3.663	4.172	509	0	3.391	-781	-19%
<b>Total doentes</b>	<b>5.516</b>	<b>6.333</b>	<b>817</b>	<b>14.81%</b>	<b>5.083</b>	<b>-1.250</b>	<b>-19,74%</b>
<b>Total Acompanhantes</b>	<b>3.783</b>	<b>4.203</b>	<b>420</b>	<b>11.10%</b>	<b>3.392</b>	<b>-811</b>	<b>-19,30%</b>
<b>Total doentes + Acompanhantes</b>	<b>9.299</b>	<b>10.536</b>	<b>1.237</b>	<b>13.30%</b>	<b>8.475</b>	<b>-2.061</b>	<b>-19,56%</b>

## 6.1.1 TRANSFERÊNCIAS E EVACUAÇÕES



Em situações de emergência médica, o Hospital da Horta, através do Serviço Social em articulação com a Sata e Força Aérea, assegura a realização de transferências e evacuações áreas entre as unidades de saúde da Região e também para o exterior.

Doentes Transferidos / Evacuados	2023	2024	Δ 2024/23		2025	Δ 2025/24	
			Abs.	%		Abs.	%
<b>Transferências</b>	<b>50</b>	<b>35</b>	<b>-15</b>	<b>-30%</b>	<b>102</b>	<b>67</b>	<b>191%</b>
RAA	45	23	-22	-49%	85	62	270%
RAM	0	1	1	100%	1	0	0%
Continente	5	11	6	120%	16	5	45%
<b>Evacuações</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>2</b>	<b>7%</b>	<b>54</b>	<b>23</b>	<b>74,20%</b>
RAA	22	22	0	0%	41	19	86%
RAM	0	2	2	100%	2	0	0%
Continente	7	7	0	0%	11	4	57%
<b>Total doentes</b>	<b>79</b>	<b>66</b>	<b>-13</b>	<b>-16,46%</b>	<b>156</b>	<b>90</b>	<b>136,36%</b>

Verifica-se um aumento em 2025, mas que está relacionado com uma melhoria nos registos.

## 6.1.2 TRANSPORTE NÃO URGENTE DE UTENTES

Tendo em conta que o Hospital da Horta desloca doentes de e para todas as ilhas da Região, o transporte terrestre de utentes não urgente, gerido pelo Serviço de Gestão de Materiais, envolve a colaboração das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários da Horta, da Madalena, Lajes e São Roque na ilha do Pico, Velas e Calheta na ilha de São Jorge, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória na ilha Terceira, Ponta Delgada na ilha de São Miguel, Santa Cruz na ilha das Flores e Santa Cruz da Graciosa.

Adicionalmente, o Hospital recorre aos serviços de empresas privadas, principalmente nos transportes de doentes da diálise e medicina física e reabilitação.

Na tabela seguinte, podemos observar os utentes transportados nos últimos 3 anos:

Transportes Não Urgentes - Utentes Transportados					
Entidade	2023	2024	Var. 2024/2023	2025	Var 2025/2024
AHBV- Horta	3.736	3.825	2%	4.120	8%
AHBV- São Roque do Pico	1.258	1.377	9%	1.345	-2%
AHBV- Madalena	2.007	1.632	-19%	1.257	-23%
AHBV- Lajes do Pico	323	529	64%	350	-34%
AHBV- Ponta Delgada	108	79	-27%	119	51%
AHBV-Velas	15	2	-87%	2	0%
AHBV-Praia da Vitória	75	0	-100%	9	100%
AHBV- Santa Cruz das Flores	6	0	-100%	3	100%
AHBV- Graciosa	6	0	-100%	0	100%
AHBV- Calheta	3	5	67%	2	-60%
Privados	6.562	6.500	-1%	6.370	-2%
<b>Total</b>	<b>14.099</b>	<b>13.949</b>	<b>-1%</b>	<b>13.577</b>	<b>-3%</b>

### 6.1.3 SERVIÇO DE DESLOCAÇÃO DE UTENTES

O Serviço de Deslocação de Doentes tem por função agilizar as deslocações dos utentes do SRS, estabelecendo-se como interlocutor entre o Hospital e os serviços de deslocação de doentes das unidades de saúde de origem, assegurando uma eficiente e eficaz programação das deslocações. Compete ao Serviço de Deslocação de Doentes:

- Acompanhar de forma permanente e individualizada os processos de deslocação dos doentes entre as unidades de saúde de origem e o Hospital;
- Recolher e enquadrar a informação proveniente das unidades de saúde de origem;
- Gerir internamente processos facilitadores da otimização dos custos de deslocação e da rentabilização dos recursos hospitalares envolvidos;
- Disponibilizar informação administrativa de retorno às unidades de saúde de origem.

O Hospital da Horta assegura a deslocação de utentes provenientes das ilhas do Corvo, Flores, Pico, São Jorge e Graciosa para prestação de cuidados de saúde, tais como consultas, exames e cirurgias. Por outro lado, sempre que não seja possível assegurar o tratamento do doente, o Hospital procede ao seu encaminhamento para outras Unidades de Saúde Integradas da Região Autónoma dos Açores, designadamente o HSEIT e o HDES. Nos casos em que a Região não dispõe de resposta assistencial adequada, os utentes são referenciados para hospitais do Serviço Nacional de Saúde, maioritariamente localizados nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

No ano de 2025, os encargos do Hospital da Horta com a deslocação de utentes para a realização de consultas, exames e outros atos clínicos totalizaram 2,3 milhões de euros. Deste montante, 700 mil euros foram afetos a despesas com viagens e 1,6 milhões de euros em apoios. No âmbito destes apoios, destacam-se 1,1 milhões de euros referentes a diárias e 460 mil euros relativos a encargos com o regime de CEDO. No quadro abaixo, podemos verificar os montantes dos apoios pagos, tendo em conta a ilha de proveniência do utente:

Meses	Corvo		Faial		Flores		Graciosa		Pico		S. Miguel		S.Jorge		Stª Maria		Terceira		Total Geral
	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	Nº	Valor Pago	
Jan.	7	2.843	101	52.011	34	31.130	4	861	608	90.049	1	172	22	15.353	1	432			192.851
Fev.	10	4.847	91	36.214	68	13.448	3	533	554	51.955	1	271	71	23.413					130.681
Mar.	5	717	89	23.243	41	13.563	1	204	412	50.399			47	11.833					99.958
Abr.	10	6.062	74	43.392	39	18.775	2	235	509	46.624	1	611	24	8.440					124.141
Mai.	10	2.541	92	52.561	57	21.106	1	103	542	56.788			78	13.631	1	484			147.214
Jun.	3	1.084	80	32.560	59	33.463	2	626	303	71.235	1	57	25	11.472					150.496
Jul.	18	3.671	85	26.999	51	29.385	1	92	140	25.592			48	12.678			1	185	98.603
Ago.	1	148	84	25.288	15	10.900			94	60.750			15	16.480					113.567
Set.	9	2.788	107	30.460	75	21.189	5	849	570	75.234			75	11.836	2	728			143.085
Out.	10	5.636	82	30.093	50	16.196	3	780	873	64.025			54	19.726					136.457
Nov.	12	2.316	113	40.212	114	25.701	5	1.450	537	71.349			92	22.651					163.679
Dez.	17	3.581	68	50.100	39	17.179	2	3.606	345	45.859			28	12.002	2	1.027			133.354
<b>Total Geral</b>	<b>112</b>	<b>36.238</b>	<b>1.066</b>	<b>443.132</b>	<b>642</b>	<b>252.035</b>	<b>29</b>	<b>9.340</b>	<b>5.487</b>	<b>709.858</b>	<b>4</b>	<b>1.111</b>	<b>579</b>	<b>179.516</b>	<b>6</b>	<b>2.671</b>	<b>1</b>	<b>185</b>	<b>1.634.087</b>

## 6.2 SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social assegura uma intervenção transversal em todas as áreas de prestação direta de cuidados de saúde - Internamento, Ambulatório e Urgência.

O aumento dos internamentos por motivos sociais tem gerado um impacto relevante na gestão de camas, reforçando a necessidade de uma atuação atempada, articulada e estratégica. Porém, o sistema de registo estatístico existente não se encontrava parametrizado de forma adequada, comprometendo a fiabilidade e a extração de dados precisos.

Por essa razão, a partir de outubro de 2025 foram criados procedimentos internos para o efeito, registando-se assim, no último trimestre de 2025, 6 internamentos sociais.

Paralelamente, o Serviço Social em estreita articulação com a unidade de deslocação de doentes, é responsável pela entrega dos processos de deslocação, garantindo assim a identificação precoce de necessidades psicossociais nesta área. No ano de 2025, foram entregues e acompanhados 1259 processos, sendo que destes, 182 foram em contexto de emergência (transferência/evacuação hospitalar).

Com a entrada em vigor da nova lei para a emissão dos atestados multiusos (regime transitório- 2021), esta competência encontra-se a cargo deste serviço, tendo sido atendidos e tratados 63 pedidos no ano de 2025.

O Serviço tem ainda a seu cargo a gestão das reclamações, agradecimentos e louvores.

Os resultados apresentados têm por base o nº de reclamações, agradecimentos e louvores que deram entrada no ano de 2025.

<b>Gabinete do Utente- Participações</b>			
<b>Ano</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
<b>Reclamações</b>	61	47	47
<b>Nº de agradecimentos e louvores</b>	9	5	21
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>52</b>	<b>68</b>

## 6.3 EQUIPA DE GESTÃO DE ALTAS

Durante o ano de 2025, foram sinalizadas à EGA do Hospital da Horta 28 processos, sendo quatro deles incompletos. Essas sinalizações foram 20 do internamento médico, cinco do cirúrgico e três do ortotraumatológico.

Numa análise mais detalhada, verifica-se que:

- Predominam as sinalizações de utentes do género masculino (17) contra 11 do género feminino, com o estado civil de viúva/o e a faixa etária a variar entre os 46 e os 92 anos numa média de idade dos 73 anos.
- O maior número de sinalizações (50%) teve como critério a Reabilitação, seguida de tratamento de feridas e cuidados aos estomas. Também foram referenciados utentes com necessidade de gestão de regime terapêutico.

A maioria dos utentes referenciados tinham barreiras arquitetónicas no seu domicílio.

Um elevado número dos utentes apresentava fragilidade social com ausência ou claudicação do cuidador, sendo que cinco deles apresentavam situação social de extrema carência ou abandono.

Dos utentes sinalizados, segundo a EGA, dois não possuíam critérios de referência; segundo a Equipa de Coordenação Local da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados dois não reuniram critérios de admissão e dois tiveram alta para o domicílio.

Dos utentes admitidos nos cuidados continuados verificamos que:

- 13 foram admitidos em UMDR da SCM Horta;
- 1 em ULDM da SCM Horta;
- 4 em UMDR SR Pico.

Durante o ano foram registadas 17 transferências da Unidade de Cuidados Continuados Integrados para o Hospital.

O Hospital, nomeadamente o internamento Médico, solicitou 14 pedidos para continuidade de cuidados no domicílio.

## 6.4 ARQUIVO

Atualmente, o Arquivo do Hospital da Horta EPER ,acolhe não só o arquivo de informação clínica dos utentes, como também informação administrativa e financeira.

Estão neste momento, arquivados cerca de 67.000 mil processos clínicos e 18.799 mil processos não clínicos, divididos em Processos de Deslocação, Recursos Humanos, Gestão de Materiais, Gestão de Utentes (Urgência), Farmácia, Gabinete do Utente, Núcleo de Formação, Serviço de Instalação e Equipamentos, Laboratório, Esterilização, Contabilidade, GDH e Administração.

Em 2025, deu-se continuidade às principais atividades do Serviço de Arquivo, nomeadamente o tratamento de documentação clínica e não clínica, a recolha de documentação para triagem e o apoio à atividade diária do Hospital.

Além disso, foram envidados esforços no sentido de destruir a documentação cujo prazo de conservação tivesse expirado ao mesmo tempo que se foi destruindo a documentação diária cujo destino após a triagem feita fosse esse.

A redução de documentação para destruir e arquivar é um dos principais desafios que o Serviço de Arquivo enfrenta, atendendo a que cada vez mais se pretende a digitalização de documentos e a sua associação ao respetivo processo.

Este processo permitirá otimizar o espaço físico existente, que foi transferido - no final de 2024 e início de 2025 - para um espaço novo tornando a atividade diária mais célere e eficiente.

## 6.5 SERVIÇO DE GESTÃO DE MATEIRAIS

O ano de 2025 foi marcado essencialmente pela realização de vários procedimentos concursais no âmbito do PRR, cujos prazos apertados implicaram por parte do serviço um esforço acrescido. Assistiu-se ainda a uma subida de preços, resultante do aumento constante e generalizado da inflação, o que se traduziu num aumento dos custos de produção, energia e transportes que acabam por ser refletidos no valores das matérias-primas e produtos transformados.

No contexto acima descrito, o Serviço de Gestão de Materiais manteve a sua estratégia de reorganização de procedimentos e equipas de trabalho, procurando dar a melhor resposta às necessidades da instituição, contribuindo, deste modo, para a melhoria do serviço prestado.

Em 2025, o serviço registou compras no valor global de 9 milhões de euros. De um modo geral, constata-se que as compras tendem a ser superiores às registadas em anos transatos, conforme se verifica na tabela seguinte:

<b>Evolução das compras</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2025/2024 %</b>	
Medicamentos	4.379.189	4.925.306	5.519.840	594.534	12%
Reagentes	823.303	887.730	1.036.279	148.549	17%
Outros produtos farmacêuticos	97.490	104.795	139.540	34.745	33%
Material de consumo clínico	1.821.097	1.807.039	1.793.264	-13.775	-1%
Material de consumo hoteleiro	167.105	148.203	125.798	-22.405	-15%
Material de consumo administrativo	100.415	91.341	63.008	-28.333	-31%
Material de conservação e reparação	203.929	205.475	288.372	82.897	40%
<b>Total</b>	<b>7.592.527</b>	<b>8.169.889</b>	<b>8.966.100</b>	<b>796.211</b>	<b>10%</b>

## 6.6 SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Os Serviços Farmacêuticos têm como missão assegurar o apoio ao tratamento farmacoterapêutico no âmbito da prestação de cuidados aos utentes do hospital, acrescentando valor através da promoção da qualidade, nomeadamente ao nível da efetividade e da segurança.

Paralelamente, consideram os critérios económicos associados aos medicamentos que, apesar de cada vez mais eficazes, apresentam custos crescentes, o que exige a adoção de novas estratégias para otimizar e monitorizar de forma mais eficiente os planos terapêuticos.

Em 2025, voltou a registar-se um aumento da despesa com a aquisição de medicamentos. Foi realizado um estudo com o objetivo de identificar o potencial de redução de custos do serviço, estabelecendo-se como meta uma diminuição de, pelo menos, 15% no consumo.

Contudo, essa meta não foi alcançada. De facto, tendo em conta o crescimento contínuo do número de doentes tratados na Instituição, a tendência de aumento da despesa deverá manter-se.

Importa ainda considerar o acréscimo do custo das terapêuticas aprovadas pela Comissão de Farmácia e Terapêutica, bem como a necessidade de o Hospital manter níveis de stock superiores ao habitual. Esta necessidade decorre, por um lado, da sua localização geográfica e dos constrangimentos logísticos associados aos transportes, que implicam prazos de entrega mais alargados, e, por outro, da responsabilidade de garantir a continuidade dos tratamentos aos utentes. Neste enquadramento, é possível compreender e contextualizar a evolução verificada na despesa.

## 6.7. SERVIÇOS HOTELEIROS

Os Serviços Hoteleiros têm por principal objetivo proporcionar aos profissionais e utentes do HH um ambiente confortável e seguro.

### 6.7.1 LIMPEZA

A limpeza do HH está dividida em 2 grandes áreas: clínica, cujo serviço é prestado pelos serviços hoteleiros e não clínica, sendo da responsabilidade de uma empresa externa. Adicionalmente, os Serviços Hoteleiros, em estreita articulação com o GHS, asseguram a realização sistemática de auditorias ao serviço prestado, com o objetivo de monitorizar o desempenho, promover a melhoria contínua e garantir o cumprimento integral das orientações e normas aplicáveis no domínio da prevenção e controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde.

Em 2025, na sequência da implementação da nova carreira de Técnicos Auxiliares de Saúde, verificou-se a necessidade de promover a abertura de um novo procedimento concursal para a prestação de serviços de limpeza geral nas áreas clínicas ditas comuns, uma vez que o conteúdo funcional associado a esta carreira não contempla a realização deste tipo de atividades.

## 6.7.2 GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES

Os possíveis impactos dos resíduos hospitalares, na saúde e no ambiente, obrigam a uma atenção especializada crescente nesta área.

A proteção dos valores ambientais é um pilar fundamental da instituição, integrando os seus princípios de Responsabilidade Social aplicados à gestão dos serviços de saúde. Estes compromissos refletem-se em ações de promoção de saúde dirigidas a colaboradores, utentes, acompanhantes e demais utilizadores.

A área do ambiente tem-se vindo a destacar nos últimos anos, e são cada vez mais as exigências legais em matérias de gestão ambiental, sendo a gestão de resíduos hospitalares a de maior representatividade para o Hospital da Horta.

O Hospital da Horta implementa a separação de resíduos em 2 fases:

### - Serviços não clínicos

Separação de resíduos de embalagens domésticos (papel, cartão, plástico/metal e vidro) em grande parte dos serviços administrativos, gabinetes, arquivos, copas, entre outros.



## - Serviços clínicos

Separação de resíduos de embalagens resultantes da atividade de prestação de cuidados de saúde (papel, cartão, plástico/metal e vidro), como por exemplo resíduos de embalagens de medicamentos, agulhas, seringas em todos os serviços clínicos.

Uma vez triados e acomodados em recipientes próprios, estes resíduos são reencaminhados para valorização material, através de reciclagem, para operador de resíduos licenciado.

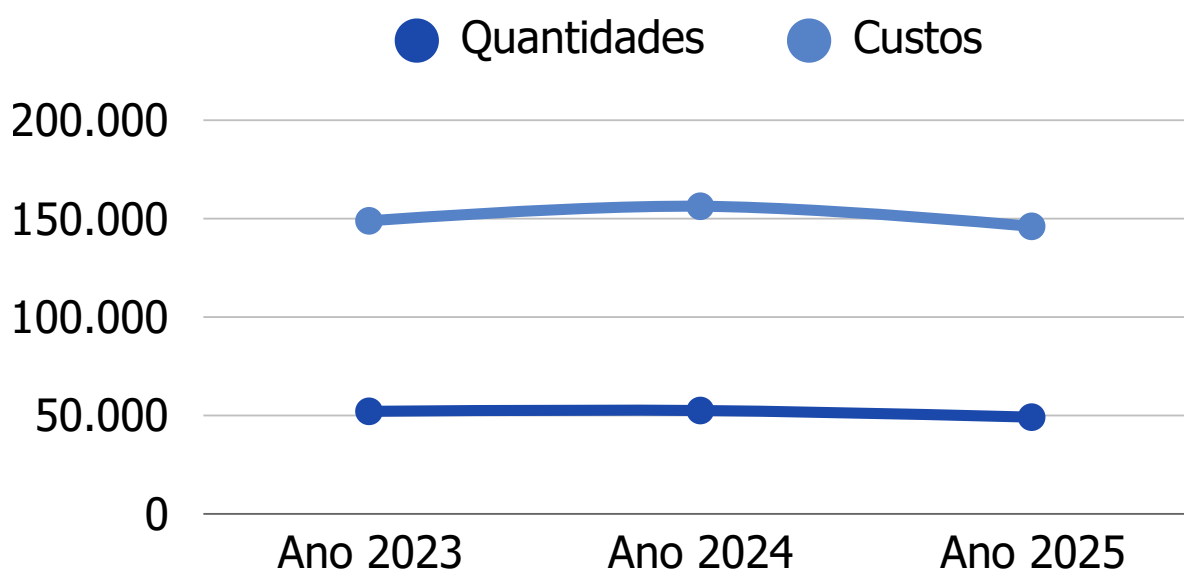
Os resíduos hospitalares perigosos (G.III e G.IV) são produzidos nos vários serviços clínicos e posteriormente são armazenados numa zona de sujos onde são posteriormente recolhidos pelo operador de resíduos e levados para a central.

Anualmente são também efetuadas formações aos colaboradores do Hospital sobre a temática da gestão e tratamentos de resíduos, nas quais são abordados alguns temas como:

- Definição e classificação dos resíduos;
- Regras de triagem, acondicionamento e manipulação dos resíduos no local de produção;
- Recolha e transporte interno de resíduos;
- Tratamento dos resíduos hospitalares;
- Resíduos valorizáveis;

Os resíduos hospitalares são classificados em quatro grupos, sendo o Grupo I e II resíduos não perigosos, que podem ser equiparados a urbanos e a sua eliminação é feita em aterro sanitário, por sua vez os resíduos de Grupo III e IV são considerados resíduos perigosos estando sujeitos a tratamentos específicos.

O Hospital da Horta produziu, em 2025, 49.152 kg de resíduos e investiu cerca de 146.099 €, no tratamento e eliminação destes resíduos.



Os resíduos hospitalares não perigosos são encaminhados para operadores licenciados de gestão de resíduos. Os resíduos urbanos indiferenciados e os equiparados a urbanos têm como destino final o aterro sanitário. Por sua vez, os resíduos sujeitos as valorizações são separadas conforme o tipo, nomeadamente papel e cartão, vidro e plástico e enviados para a central de recolha e tratamento.

## 6.8. SERVIÇO DE INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS

Das principais atividades desenvolvidas pelo Serviço de Instalações e Equipamentos do Hospital da Horta, durante 2025, evidenciam-se as intervenções realizadas ao nível da manutenção das infraestruturas técnicas, melhoria das condições de funcionamento dos serviços hospitalares e modernização do parque tecnológico da instituição.

Ao longo do período em referência, o serviço desenvolveu um conjunto significativo de ações destinadas a garantir a fiabilidade e segurança das instalações técnicas, assegurando simultaneamente o acompanhamento de projetos de investimento e de aquisição de equipamentos médicos relevantes para a atividade assistencial.

As atividades desenvolvidas incidiram particularmente nas seguintes áreas:

- Remodelação e melhoria das infraestruturas elétricas;
- Conservação e manutenção de edifícios e instalações técnicas;
- Manutenção preventiva e corretiva dos sistemas técnicos do hospital;
- Acompanhamento de procedimentos de contratação pública no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR);
- Instalação e integração de novos equipamentos médicos;
- Acompanhamento da obra de Remodelação do Corpo A e B.

### **Remodelação Elétrica dos Serviços de Internamento**

No âmbito da melhoria das condições de segurança e fiabilidade das instalações elétricas, foram realizadas intervenções de remodelação da rede elétrica em diversos serviços de internamento.

Estas intervenções tiveram como objetivo principal a modernização das infraestruturas elétricas existentes, garantindo a sua adequação às necessidades atuais de funcionamento dos serviços clínicos e ao crescente número de equipamentos médicos utilizados em contexto hospitalar.

Os trabalhos realizados incluíram, designadamente:

- Substituição e reorganização de quadros elétricos dos Internamentos do Bloco A (Medicina, Cirurgia e Ortopedia);
- Criação de novos circuitos elétricos dedicados a equipamentos clínicos;
- Melhoria da organização e identificação das infraestruturas elétricas;
- Substituição do QE.01 – Quadro Geral do Bloco A.

Estas intervenções permitiram reforçar a segurança elétrica das instalações, melhorar a fiabilidade do fornecimento de energia e garantir melhores condições de funcionamento dos equipamentos médicos utilizados nos serviços de internamento.

### **Conservação e Manutenção do Corpo A**

Durante o período em análise foram igualmente realizadas diversas intervenções de conservação e manutenção em diferentes áreas do edifício hospitalar.

Estas ações tiveram como objetivo preservar as condições de funcionamento dos espaços e garantir um ambiente adequado à prestação de cuidados de saúde.

Entre as principais intervenções realizadas destacam-se:

- Pintura de carpintarias interiores, incluindo portas, ombreiras e outros elementos em madeira dos Internamentos do Bloco A (Medicina, Cirurgia e Ortopedia)

- Pintura de diversas zonas não incluídas em empreitadas de requalificação em curso;
- Reparação de elementos construtivos deteriorados pelo uso intensivo das instalações;
- Pequenas intervenções de melhoria funcional em áreas clínicas e técnicas.

Estas intervenções contribuíram para a manutenção do património edificado, assegurando simultaneamente melhores condições de conforto e funcionalidade para utentes e profissionais.

### Substituição de Geradores de Vapor (Caldeiras)

No âmbito da empreitada em curso de remodelação do Corpo A, foi realizada a substituição de dois geradores de vapor (caldeiras), equipamentos fundamentais para o funcionamento de diversos sistemas e serviços hospitalares.

Esta intervenção incluiu:

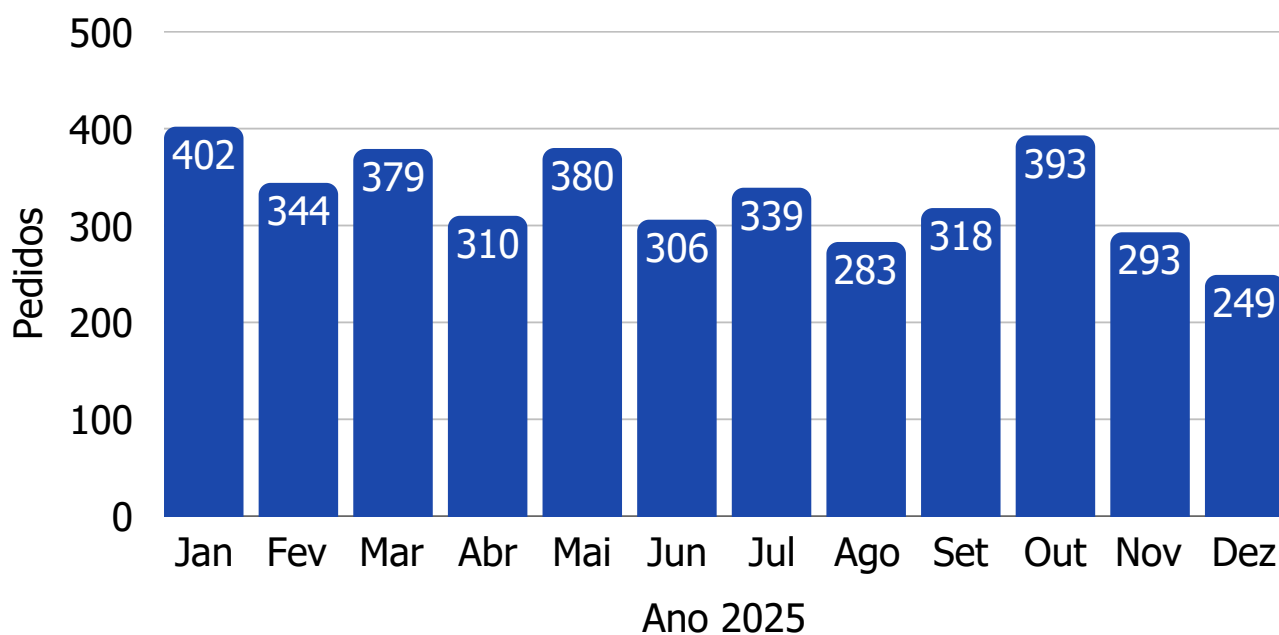
- Desativação e remoção dos equipamentos existentes;
- Fornecimento e instalação de dois novos geradores de vapor;
- Adaptação das redes hidráulicas e de vapor;
- Integração nos sistemas de controlo existentes;
- Realização de ensaios e colocação em funcionamento.

### Manutenção das Instalações Técnicas

Manutenção Corretiva

Em 2025, além de todas as tarefas inerentes à conservação preventiva do edifício, o SIE registou cerca de 4000 pedidos de manutenção corretiva provenientes dos diversos serviços do hospital.

## Nº de pedidos por mês/ano



Fonte: GAHF (Sistema de Manutenção do Serviço de Instalações e Equipamentos do Hospital da Horta)

O Serviço de Instalações e Equipamentos teve um papel fundamental na resposta a estas solicitações, garantindo a rápida intervenção e resolução de anomalias que poderiam comprometer o normal funcionamento das instalações e da atividade assistencial.

As intervenções abrangeram diversas áreas técnicas, nomeadamente:

- Instalações elétricas;
- Sistemas hidráulicos;
- Infraestruturas de edifícios, incluído portas e janelas;
- Equipamentos técnicos da Lavandaria, cozinha e Esterilização.
- Pequenas reparações estruturais e funcionais.
- Assistência Técnica a equipamentos médicos

A atuação célere e eficaz do SIE foi determinante para assegurar a operacionalidade dos serviços hospitalares, contribuindo para a continuidade da prestação de cuidados de saúde em condições adequadas de segurança e funcionalidade.

### **Sistemas AVAC**

Foram desenvolvidas diversas ações de manutenção nos sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC), fundamentais para garantir as condições ambientais adequadas em áreas clínicas e técnicas.

Entre as atividades realizadas incluem-se:

- Manutenção preventiva das unidades de tratamento de ar (UTA);
- Substituição e limpeza de filtros;
- Verificação e manutenção de ventiladores, motores e sistemas de controlo;
- Intervenções corretivas decorrentes de avarias ou anomalias identificadas.

Estas ações visam garantir o correto funcionamento dos sistemas e assegurar as condições de qualidade do ar interior exigidas em ambiente hospitalar.

### **Investimento no parque de Equipamentos Médicos**

No âmbito dos investimentos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e outros investimentos assegurados pelo orçamento interno do HH, o Serviço de Instalações e Equipamentos participou ativamente na elaboração de todos os Cadernos de Encargos destinados à aquisição de equipamentos médicos, destacando-se os seguintes:

- Ressonância Magnética;
- Câmara de Fluxo Laminar;
- Ventilador de Anestesia;
- Ecógrafo de Radiologia;
- Ecógrafo da Cardiologia;
- TAC 128 cortes;
- Raio X portátil;
- Fonte de Argon plasma;
- Laser Fisioterapia;
- Equipamentos de Potenciais Evocados;
- Equipamento para avaliação da síndrome vertiginosa - VHIT;
- Microscópio Cirúrgico de ORL;
- Equipamentos de Desinfecção de Endoscópios;
- Torre de Endoscopia;
- Microscópio consulta.

O trabalho desenvolvido incluiu:

- Preparação de cadernos de encargos com especificações técnicas;
- Articulação com os serviços clínicos para definição das necessidades funcionais;

Estes investimentos permitirão reforçar significativamente a capacidade tecnológica da instituição e melhorar a qualidade dos cuidados prestados.

## 6.9. SERVIÇO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

O Serviço de Tecnologias da Informação e Comunicação (STIC) tem como missão assegurar a disponibilidade, fiabilidade e desempenho adequado dos Sistemas de Informação (SI), garantindo que todos os utilizadores da instituição conseguem realizar a sua atividade diária sem constrangimentos.

O STIC é constituído por três técnicos de informática e três especialistas na área, responsáveis pela gestão, controlo, apoio e monitorização de todos os sistemas de informação do hospital, bem como dos equipamentos associados ao serviço.

Os sistemas de informação encontram-se centralizados em dois centros de dados: um localizado no Hospital da Horta e outro na Direção Regional da Saúde, na ilha Terceira, onde se encontram as infraestruturas SONHOv2 e SClínico.

No Hospital, o centro de dados integra uma infraestrutura tecnológica constituída por um cluster de virtualização com três servidores que alojam 108 máquinas virtuais e disponibilizam uma capacidade total de armazenamento de 64 TB. Toda esta infraestrutura é protegida por um cluster de firewalls em alta disponibilidade, que monitoriza a atividade e executa ações em conformidade com as regras estabelecidas pelo STIC.

O ano de 2025 foi marcado pela consolidação de várias aplicações existentes e pela introdução de novas soluções tecnológicas.

Entre estas destacam-se o Sistema de Gestão de Impressões, a aplicação de abate de medicação à cabeceira do utente, a nova solução de gestão do Sistema de Atendimento, a implementação da aplicação regional SIGAA, a adoção da solução Clinidata para o serviço de imuno-hemoterapia, a instalação de novas impressoras de pulseiras para identificação dos utentes e o lançamento do novo site institucional do hospital. Paralelamente, o serviço reforçou o seu compromisso com a cibersegurança, nomeadamente através da implementação da ferramenta WatchGuard.

Simultaneamente, tiveram início os preparativos para a migração do SONHOv2/SClínico da infraestrutura da Direção Regional da Saúde para o centro de dados do Hospital da Horta. Foram igualmente iniciados os processos de implementação de uma nova solução para o sistema de rastreabilidade da esterilização, do desenvolvimento de um novo Sistema de Informação dedicado à vigilância epidemiológica e da migração da plataforma de gestão documental para servidores alojados na AzoresCloud.

Importa referir que a maioria das aplicações instaladas foi adquirida através de financiamento do PRR, no âmbito do projeto Hospital Digital. Este projeto tem como finalidade garantir um melhor acesso de todos os utentes ao Serviço Regional de Saúde (SRS), impulsionando a digitalização da Saúde, reforçando as competências digitais dos profissionais e dotando o SRS de infraestruturas tecnológicas, equipamentos, meios complementares de diagnóstico e terapêutica, maior capacidade de rastreio e os recursos informáticos necessários para concretizar este investimento.

Entre os seus objetivos gerais, destaca-se a melhoria da performance do Serviço Regional de Saúde, através da disponibilização de um registo eletrónico de saúde para cada cidadão, permitindo a partilha de informação clínica entre todos os níveis de cuidados e contribuindo para uma maior equidade no acesso, sobretudo para as ilhas mais isoladas e sem hospital.

Pretende-se igualmente assegurar o acesso a informação fiável, pública e transparente relativa às atividades do SRS, incluindo indicadores de produção, financeiros, de qualidade e de satisfação.

O projeto visa ainda aprofundar a digitalização do setor da Saúde, promovendo a inovação, a substituição de sistemas obsoletos e a interoperabilidade dos dados, tanto entre os vários sistemas do SRS e do SNS, como entre as próprias unidades de saúde regionais e as entidades do setor privado.

## 6.10 SERVIÇO DE RISCO, HIGIENE E SEGURANÇA

A estratégia da Gestão de Risco no HH visa o desenvolvimento de políticas e procedimentos de forma a garantir a correta identificação, prevenção, registo de incidentes/situações de risco em todo o hospital. A principal preocupação será a segurança dos doentes e dos profissionais, tendo sempre em vista a melhoria contínua da qualidade dos cuidados, em conjunto com a melhoria das condições de trabalho e das instalações.

Tem como objetivos:

- Promover a cultura de segurança demonstrada pelos valores coletivos e atitudes de todos os colaboradores do Hospital da Horta, através da divulgação, formação e dinamização de atividades e projetos nesta área.
- Contribuir para a identificação, prevenção e controlo dos fatores de risco, de forma a desenvolver sistemas de trabalho, práticas e instalações mais seguras.
- Desenvolver e implementar instrumentos para a gestão do Risco que visem a identificação, análise e avaliação de riscos.
- Gerir efetivamente os incidentes de segurança do doente e do público em geral, promovendo entre os profissionais a prática habitual do registo, análise e monitorização de medidas de melhoria.

A Gestão do Risco depende diretamente do Conselho de Administração (CA) e é este que designa os elementos que a constituem, tendo em conta as suas competências nesta área e atitudes comportamentais que de alguma forma possam potencializar uma verdadeira cultura de segurança.

Subdivide-se em duas áreas que se complementam e articulam mediante a utilização conjunta de meios, troca contínua de informações e reuniões periódicas:

- Gestão de Risco não Clínico;
- Gestão de Risco Clínico;

O Gestor de Risco, responsável pela gestão do risco, é o elemento que coordena todas as atividades relativas à prevenção e controlo dos riscos hospitalares.

O Gestor de Risco não Clínico, fará a abordagem dos riscos gerais, tendo como foco coordenar e orientar as atividades da gestão dos riscos não clínicos (ocorrências negativas não resultantes da prática clínica).

O Gestor de Risco Clínico focado na prevenção de riscos de natureza clínica na área da segurança do doente.

Em cada serviço/área está nomeado também um Responsável pelo Risco Local que funciona como elemento de ligação entre o serviço e a gestão do risco.

Em 2025, na área do **Risco Clínico** e dando cumprimento ao Plano de Atividades delineado, foram efetuadas várias atividades tendo em conta os objetivos:

- Aumentar a cultura de segurança do HH:
  - Formações multidisciplinares de âmbito geral e formações em serviço;
  - Conhecimento dos resultados do "Questionário Hospitalar sobre Segurança do Doente – HH" da DGS e Elaboração de Plano de Ação.
- Melhorar a comunicação e segurança no processo de transição de cuidados:
  - Planeamento de procedimento sobre a comunicação e transição de cuidados (ISBAR).
- Aumentar a cultura de transparência da notificação de incidentes no sistema interno de notificação:
  - Atualizados os Documentos: "Estratégia de Risco"; "Procedimento de Notificação de Risco";
  - Promovida a incentivação à notificação de incidentes, bem como acompanhamento e avaliação dos mesmos.
- Melhorar a prática segura num ambiente de cuidados seguros:
  - Elaboração/atualização de documentos no âmbito da Segurança do Doente: "Política de Segurança do Doente"; "Procedimento Identificação Inequívoca de Doentes"; "Procedimento Prevenção e Intervenção de Queda no Adulto".
- Comemorar o Dia Mundial de Segurança do Doente (17 de setembro):
  - Efetuadas atividades com profissionais e doentes no âmbito da Prevenção de Quedas.

A notificação de risco é um procedimento previsto na lei, mediante o qual são prestadas as informações relativas ao acontecimento perigoso, ao incidente, ao acidente em serviço ou à doença profissional.

A notificação do risco visa a proteção das pessoas, equipamento, edifícios e ambiente. É um sistema global, transversal de informação da Gestão do Risco que permite a recolha e análise de informações com vista à tomada de medidas para minimizar o risco quando não for possível eliminá-lo e também à implementação de práticas seguras.

Durante o ano de 2025 foram recebidas 155 notificações de risco, das quais 70% foram classificadas como clínicas, 26% como não clínicas e 4% clínicas/não, clínicas. Os grupos profissionais que mais notificaram foram:

## Notificações de risco

	2023				2024				2025			
	Clínicas	Não clínicas	Clín/Não clínicas	Total	Clínicas	Não clínicas	Clín/Não clínicas	Total	Clínicas	Não clínicas	Clín/Não clínicas	Total
<b>Médicos</b>	1	1	1	3	0	1	0	1	2	0	0	2
<b>Enfermeiros</b>	43	3	21	67	95	10	34	139	86	29	7	122
<b>TSDT's</b>	4	2	<b>2</b>	8	5	2	3	10	15	1	0	<b>16</b>
<b>Técnicos Superiores</b>	0	1	<b>0</b>	1	0	1	1	2	0	3	0	<b>3</b>
<b>Assistentes Técnicos</b>	0	4	<b>1</b>	5	0	2	6	8	1	3	0	<b>4</b>
<b>Assistentes Operacionais</b>	0	2	<b>3</b>	5	0	5	5	10	3	0	0	<b>3</b>
<b>Outros</b>	1	0	<b>4</b>	5	0	0	5	5	1	4	0	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>13</b>	<b>32</b>	<b>94</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>54</b>	<b>175</b>	<b>108</b>	<b>40</b>	<b>7</b>	<b>155</b>

A nova ferramenta (aplicação Her+), como referido anteriormente, será uma mais valia para a gestão das notificações.

O Serviço de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST), com o apoio do CA e a participação dos seus colaboradores, tem como objetivo estabelecer e manter condições de trabalho que assegurem a integridade física e psíquica dos trabalhadores, prevenir os riscos profissionais de forma a diminuir os acidentes de trabalho e doenças profissionais, assegurar a vigilância médica e promoção da saúde, bem como, desenvolver condições e meios que assegurem a informação, a formação e a participação dos trabalhadores no domínio da segurança e saúde do trabalho.

Compete ao SHST tomar as medidas necessárias para prevenir os riscos profissionais e promover a segurança e saúde dos trabalhadores, nomeadamente através das atividades descritas no artigo 98º da Lei n.º 102/2009, de 10 setembro (Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho), tendo para tal, profissionais com a devida idoneidade técnica exigida para o exercício das respetivas funções, nos termos da lei. Em termos gerais, cabe ao SHST assegurar a prevenção dos acidentes de trabalho, das doenças profissionais e a vigilância médica e promoção da saúde no HH.

A avaliação de riscos é um processo global de estimativa da grandeza do risco e de decisão sobre a sua aceitabilidade. Tem por base o reconhecimento de um perigo e a definição das suas características. Entende-se por perigo fonte ou situação com potencial para o dano em termos de lesões, ferimentos para o corpo humano, ou de danos para a saúde, danos para o património, danos para o ambiente, ou uma combinação destes. Por fim é quantificado o nível de risco, ou seja, a combinação de probabilidade(s) e da consequência(s) da ocorrência de um determinado acontecimento perigoso.

Avaliação de Riscos nos Serviços do HH baseia-se na:

- Análise das condições de trabalho de cada serviço, planificando ações corretivas para os aspetos de carácter geral.
- Avaliação dos riscos de cada posto de trabalho, agrupando-se por somatório de valores e por serviços.
- Avaliação de riscos clínicos nos serviços assistenciais.

Uma vez efetuada a avaliação, são planificadas medidas de controlo dos riscos a implementar em cada posto de trabalho ou serviço.

No respeitante à Medicina do Trabalho, no ano de 2025 foram realizadas 689 consultas:

<b>Consultas de Medicina do Trabalho</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>Var. 2024/2023</b>	<b>2025</b>	<b>Var. 2025/2024</b>
<b>Total Consultas</b>	822	685	-137	689	4
<b>1ª Consultas</b>	79	62	-17	42	-20
<b>Sem presença do utente</b>	393	312	-81	318	6
<b>1ª Consultas (sem presença)</b>	56	32	-24	18	-14

Em 2025 foram reportados 5 acidentes de trabalho e 25 incidentes, que resultaram num total de 199 dias de trabalho perdidos, com base nas notificações efetuadas ao longo do ano. Observa-se que as categorias profissionais mais envolvidas são os enfermeiros, sobretudo nos incidentes, e os assistentes operacionais, nos acidentes. Verifica-se ainda uma maior incidência nos serviços de internamento, sendo as causas mais frequentes os esforços elevados ou posturas incorretas, seguidos do contacto com objetos perfurantes.

Durante o ano de 2025, o HH deu seguimento ao projeto que visa garantir a conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados - Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 e a Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto e que assegura a execução nacional do RGP3.

A 26 de Fevereiro de 2020, foi nomeado o Encarregado de Proteção de Dados (DPO - Data Protection Officer), assim como um grupo de trabalho multidisciplinar (constituído por 6 colaboradores provenientes de diversos serviços do hospital).

O DPO e os outros elementos do grupo de trabalho tiveram formação externa de modo a garantir a aquisição das competências específicas na área da Proteção de Dados, tendo elaborado diversos pareceres necessários e desenvolvido atividades relativas à revisão, elaboração de procedimentos e políticas, assim como ações de apoio aos processos.

## 6.11 SERVIÇO DE QUALIDADE

A Qualidade no Hospital da Horta é assumida como uma responsabilidade transversal, que recai sobre cada um dos colaboradores do hospital, que traduz a Missão e Valores da instituição e se reflete na articulação entre a prática clínica e a Missão institucional. Atualmente, a atuação da unidade assenta numa base sólida de procedimentos internos já instituídos, que padronizam circuitos e garantem a segurança assistencial, servindo de alicerce para a melhoria contínua.

Reconhecendo a importância da validação externa destes processos, o Hospital encontra-se em fase de retoma do seu processo de acreditação, anteriormente suspenso mas que ainda não foi possível concretizar no ano de 2025, existindo esse compromisso que visa consolidar os padrões de excelência e harmonizar a cultura organizacional com as melhores práticas internacionais, assegurando que a transição para um sistema de gestão da qualidade formal seja robusta e sustentada.

Pretende-se com isso garantir a satisfação, mas também envolvimento e participação ativa de utentes (doentes, familiares e visitantes) incentivando comentários, desde reclamações, sugestões e opiniões sobre a qualidade dos cuidados prestados, assim como a eficácia e rapidez na resposta, através de instrumentos disponibilizados pelo hospital.

Deste modo, dentro das políticas de implementação da Qualidade, foi criado o Gabinete do Cidadão do Hospital da Horta E.P.E.R., o qual funciona como um instrumento de gestão e um meio de defesa dos utentes destinado a receber as sugestões e reclamações dos utentes do Serviço Regional de Saúde, que tem por objetivo:

- Ser um espaço aberto ao contributo e participação dos utentes;
- Facultar ao utente os instrumentos necessários à apresentação de uma reclamação, sugestão, louvor ou elogio;
- Funcionar como agente no processo de mudança da organização;
- Constituir um instrumento de gestão primordial para a melhoria da qualidade da prestação de cuidados, a satisfação dos utentes e a performance global do HH;
- Defender os direitos dos utentes e alertar para os seus deveres;
- Servir de elo de ligação entre os utentes e a instituição, no sentido de melhorar a relação existente entre os utentes e a instituição.

## 6.12 COMPLIANCE

O sistema de controlo da administração financeira do Estado compreende os domínios orçamental, económico, financeiro e patrimonial e visa assegurar o exercício coerente e articulado do controlo no âmbito das administrações públicas.

Integram o sistema de controlo da administração financeira do Estado a própria entidade responsável pela execução, os órgãos de fiscalização interna, as entidades hierarquicamente superiores de superintendência ou de tutela e os organismos de inspeção e de controlo do setor das administrações públicas.

O sistema de controlo interno a adotar pelas entidades públicas engloba, designadamente, o plano de organização, as políticas, os métodos e os procedimentos de controlo, bem como todos os outros métodos e procedimentos definidos pelos responsáveis que contribuam para assegurar o desenvolvimento das atividades de forma ordenada e eficiente, incluindo a salvaguarda dos ativos, a prevenção e deteção de situações de ilegalidade, fraude e erro, a exatidão e a integridade dos registos contabilísticos e a preparação oportuna de informação orçamental e financeira fiável.

O sistema de controlo interno tem por base sistemas adequados de gestão de risco, de informação e de comunicação, bem como um processo de monitorização que assegure a respetiva adequação e eficácia em todas as áreas de intervenção.

O sistema de controlo interno visa garantir:

- a) A salvaguarda da legalidade e da regularidade da elaboração, execução e modificação dos documentos previsionais, da elaboração das demonstrações orçamentais e financeiras e do sistema contabilístico como um todo;
- b) O cumprimento das deliberações dos órgãos e das decisões dos respetivos titulares;
- c) A salvaguarda do património;
- d) A aprovação e o controlo de documentos;
- e) A exatidão e a integridade dos registos contabilísticos, bem como a garantia da fiabilidade da informação produzida;
- f) O incremento da eficiência das operações;
- g) A adequada utilização dos fundos e o cumprimento dos limites legais à assunção de encargos;
- h) O controlo das aplicações e do ambiente informático;
- i) O registo oportuno das operações pela quantia correta, em sistemas de informação apropriados e no período contabilístico a que respeitam, de acordo com as decisões de gestão e no respeito pelas normas legais aplicáveis;
- j) Uma adequada gestão de riscos.

O Hospital da Horta está neste momento em processo de revisão e aprovação do manual de controlo interno.

Adicionalmente, o Hospital utiliza como instrumentos de gestão de integridade o **Código de Ética e Conduta**.

Este é o instrumento através do qual uma organização identifica e assume, perante si própria e perante os cidadãos e a sociedade em geral, quais são os valores éticos ou princípios de atuação que melhor servem para enquadrar o exercício da sua ação e, correlativamente, as condutas mais adequadas a verificar por todos os que nela exercem funções tendo em vista a concretização desses valores ou princípios de atuação.

O Código de Conduta é um compromisso de integridade que é assumido por todos os que exercem funções numa organização ou entidade, perante si próprios, perante aqueles que são os destinatários da sua ação, ou com quais, de algum modo, têm de se relacionar, bem assim como, em sentido mais amplo, perante os cidadãos e a sociedade no seu todo

Outro instrumento utilizado é o **Plano de Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC)**, o qual tem como objetivo a identificação das principais áreas que potencialmente poderão ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, os controlos instituídos pela organização visando a sua mitigação, probabilidade de ocorrência e a definição dos responsáveis pela implementação e gestão do plano.

O plano contém indicações claras e precisas não só sobre a função e as responsabilidades de cada interveniente ou grupo de intervenientes, mas também sobre os recursos necessários e disponíveis e as formas adequadas de comunicação interna.

Os relatórios tiveram como base o preenchimento pelos serviços e validação das listas de verificação e mapas de riscos criados pelo Serviço Financeiro, aplicados aos serviços identificados no PPRCIC.

Por fim, o Hospital da Horta dispõe ainda do seu **Regulamento Interno**, o qual visa estabelecer um conjunto de normas que assegurem o funcionamento organizado, eficiente e seguro da instituição. Este instrumento visa clarificar direitos, deveres e responsabilidades dos profissionais, utentes e demais intervenientes, promovendo relações institucionais transparentes e uma atuação alinhada com os princípios éticos e profissionais. Adicionalmente, o regulamento contribui para a garantia da qualidade e da segurança dos cuidados de saúde, através da definição de procedimentos e orientações que asseguram o cumprimento da legislação em vigor, das normas técnicas aplicáveis e das boas práticas reconhecidas. Constitui ainda um suporte fundamental à gestão hospitalar, ao uniformizar processos, prevenir riscos clínicos, ocupacionais e ambientais, promover a melhoria contínua e criar um ambiente institucional adequado, seguro e favorável ao bem-estar de todos os que integram ou recorrem à instituição.

A entidade orienta a sua atuação por um conjunto de valores fundamentais que sustentam a sua missão, assegurando uma prática profissional ética, responsável e centrada na qualidade, segurança e respeito pela dignidade humana.

Um dos principais valores do Hospital da Horta, é o da Justiça e da Igualdade de acordo com o artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa. O hospital respeita e reconhece que os direitos humanos devem ser considerados fundamentais e universais, pautando a sua conduta pelo seu rigoroso respeito.

O Hospital da Horta, compromete-se assim, a promover o respeito pela igualdade de oportunidades para todas as suas colaboradoras e colaboradores. Todas as práticas, políticas e procedimentos laborais devem ser orientados no sentido de impedir a discriminação e o tratamento diferenciado em função da raça, género, orientação sexual, credo, estado civil, deficiência física ou de opiniões de outra natureza, origem étnica ou social, naturalidade ou associação sindical.

Neste sentido, a entidade assume os seguintes compromissos:

**Recrutamento:** A seleção e o recrutamento assentam no princípio da igualdade e não discriminação em função do género, assim como no cumprimento de legislação aplicável às diferentes carreiras profissionais da instituição quanto aos procedimentos concursais aplicáveis, com publicação de anúncio de ofertas de emprego.

**Formação:** No âmbito da formação contínua, sempre que possível, o hospital assegura a ambos os sexos acesso igual à formação, incentivando a frequência de processos de aprendizagem ao longo da vida e permitindo a interrupção na carreira para formação aos seus colaboradores.

**Carreiras:** Na gestão de carreiras e remunerações o hospital contempla a igualdade e a não discriminação entre mulheres e homens na sua política de remunerações e promoções, dentro do regime legal aplicável aos colaboradores, ao SRS e ao GRA, designadamente é assegurada a existência de critérios claros de promoção e progressão que garantam a igualdade de acesso a categorias ou níveis hierárquicos superiores.

O Hospital da Horta respeita e reconhece que os direitos humanos devem ser considerados fundamentais e universais, pautando a sua conduta pelo seu rigoroso respeito.

A Lei n.º 15/2014, de 21 de março, alterada pela Lei n.º 110/2019, de 9 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 44/2017, de 20 de abril, consolida a legislação em matéria de direitos e deveres do utente dos serviços de saúde.

Nomeadamente, consagra-se o consentimento livre e esclarecido ou a recusa da prestação de cuidados de saúde por parte dos utentes, podendo este consentimento ser revogado em qualquer momento.

Consagra-se também a proteção dos dados pessoais e a reserva da vida privada, como direito dos utentes dos serviços de saúde. Esse quadro normativo é cumprido no Hospital da Horta, por todos os colaboradores. Existe, assim, uma consciência coletiva da importância de preservar a privacidade e a liberdade das pessoas, mesmo em estado de doença.

No âmbito da Comissão de Ética do hospital, foram elaboradas declarações de consentimento informado para serem prestados pelos utentes aquando da prestação de cuidados de saúde. Pretende-se que o consentimento informado seja mais do que uma declaração com valor jurídico que, sem prejuízo da sua natureza formal, pressupõe uma dinâmica de diálogo contínuo e permanente entre o médico e o utente.

## 6.13 GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Em 2025, o Gabinete de Comunicação do Hospital da Horta destacou-se pelo apoio a vários projetos estratégicos para a modernização da imagem e da comunicação institucional. Um dos principais marcos foi o acompanhamento da criação do novo website do Hospital, contribuindo para uma presença digital mais clara, acessível e alinhada com as necessidades dos utentes e da comunidade.

Outro passo importante foi o lançamento da newsletter institucional, que passou a funcionar como um canal regular de informação, reforçando a divulgação de iniciativas, projetos e mensagens internas e externas.

O ano ficou também marcado pelas comemorações dos 50 anos do Hospital da Horta, onde o Gabinete teve um papel fundamental na produção de conteúdos, divulgação das atividades e apoio à organização das iniciativas celebrativas, valorizando o percurso histórico da instituição.

Além disso, o Gabinete integrou o grupo de comunicação da aplicação mySaude Açores, colaborando na definição de estratégias e conteúdos para melhorar a comunicação regional no contexto da saúde digital.

Estas ações consolidaram o papel do Gabinete de Comunicação como um elemento essencial na promoção da transparência, modernização e proximidade do Hospital da Horta com os seus diversos públicos.

## 6.14 NÚCLEO DE FORMAÇÃO

No ano de 2025, foram realizadas 10 formações internas, traduzidas em 19 ações - 18 em regime presencial e 1 em regime e-learning - abrangendo um total de 409 formandos.

Estas ações abrangeram principalmente as seguintes áreas de formação:

- Ciências Sociais e do Comportamento;
- Saúde e Segurança e Higiene no Trabalho;
- Saúde.

Relativamente à formação externa, foram realizadas 200 ações de formação, abrangendo diversos grupos profissionais. De destacar que a categoria profissional mais representada foi a do pessoal de enfermagem, com 66 formações, seguindo-se o pessoal médico, com 53.

Quanto à localização e ao regime de realização das formações externas, 27 ações decorreram na Ilha do Faial, 41 foram realizadas em regime online e 132 ocorreram fora da Ilha (122 a nível nacional e 10 no estrangeiro).

# 7. INVESTIMENTO

No âmbito do plano de atividades e orçamento para 2025 foram apresentados à Tutela os principais investimentos a realizar em obras, equipamentos e tecnologias de informação para o período em causa.

A execução do plano de investimentos previsto está diretamente dependente das portarias atribuídas pela Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social no âmbito do plano de investimentos da RAA e por outras oportunidades de financiamento através de programas de apoio a fundos comunitários, entre outros. Por outro lado, a necessidade urgente de reparar equipamentos, substituir mobiliários e diverso material de uso corrente, bem como a realização de obras de beneficiação e melhoria das instalações são por vezes suportadas com recurso a verbas de exploração atribuídas ao hospital.

Em termos de investimento em 2025, manteve-se a política seguida em anos anteriores visando os seguintes objetivos:

- **Renovação e reabilitação:** adequar a capacidade dos serviços através do redimensionamento, renovação e modernização das instalações e equipamentos afetos a unidades operacionais proporcionando deste modo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados bem como o aumento do conforto e segurança dos utentes e dos profissionais.
- **Substituição e atualização:** promover um plano de investimentos para substituição e atualização de equipamentos médico-cirúrgicos garantido a atualização do potencial técnico, de diagnóstico e terapêutico dos serviços clínicos;
- **Modernização do parque tecnológico:** assegurar a contínua atualização e desenvolvimento dos sistemas de informação e novas tecnologias com o objetivo de melhorar o desempenho dos serviços;

No ano de 2025, foi celebrado um Contrato de Investimento entre o HH e a Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social, cujo valor final ascendeu a 2.169.438 euros e que se desagregava da seguinte forma:

	Medida	Valor inicial	1ºAdenda	2ºAdenda	3ºAdenda	Valor Final
06.07.03	Cirurgia	207.062	-	-	-	207.062
06.06.04	Melhoria da Performance de Prestação do Serviço Regional de Saúde [PRR]	-	218.379	-	-	218.379
06.06.05	Digitalização do Setor da Saúde [PRR]	-	118.379	-	21.652	140.031
06.04.13	Sistema de atribuição de Produtos de apoio da RAA	-	-	20.000	-	20.000
06.02.09	Modernização e Requalificação do SRS - PRR	-	-	-	1.583.966	1.583.966
<b>Total</b>		<b>207.062</b>	<b>336.758</b>	<b>20.000</b>	<b>1.605.618</b>	<b>2.169.438</b>

Apresenta-se no quadro seguinte a execução financeira do Contrato de Investimento de 2025:

Medida	Total CI	Portaria		Recebido	Tx. Execução Receita	Pagamentos
		N.º	Valor			
06.07.03	207.062	184	207.602	207.062	100%	207.062
06.06.04	218.379	544	218.379	218.379	100%	218.379
06.06.05	140.031	541	118.591	118.591	100%	118.591
		1.146	285.394	-	0%	-
		1.148	21.440	-	0%	-
06.04.13	20.000	1.112	20.000	20.000	100%	20.000
06.02.09	1.583.966	1.149	1.583.966	-	0%	-
<b>Total</b>	<b>2.169.438</b>		<b>2.455.372</b>	<b>564.032</b>	<b>23%</b>	<b>564.032</b>

## 8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

No decurso do exercício de 2025, o Hospital da Horta apresentou um desempenho económico-financeiro cujos principais destaques foram:

- Nível de financiamento obtido em 2025 no montante de 51.585.612 euros (em 2024, 38.068.460 euros), o que representa um acréscimo de 36% face ao período homólogo. As restantes transferências provenientes do ORAA, totalizaram 251 mil euros (em 2024, 834 mil euros);
- Os restantes proveitos operacionais totalizaram 2,3 milhões de euros (em 2024, 1,8 milhões de euros), o que representa uma ligeira subida face ao período homólogo de (+26%), nomeadamente nos outros rendimentos;
- Os custos operacionais ascenderam a 49,7 milhões de euros (em 2024, 45,2 milhões de euros) o que se traduz num ligeiro aumento face ao período homólogo (+10%);
- A dívida acumulada a fornecedores a 31 de dezembro de 2025 situa-se nos 19,5 milhões de euros (em 2024, 24,04 milhões de euros), o que representa um decréscimo de 19%;
- Em 2025, o património líquido é de -14,7 milhões de euros (em 2024, -17,72 milhões de euros) em virtude da integração do resultado líquido positivo obtido no corrente exercício.

## 8.1 ANÁLISE ECONÓMICA

Procede-se, seguidamente, à análise dos principais indicadores que nos permitem avaliar o desempenho económico da instituição, conforme o apresentado na tabela seguinte:

Principais indicadores económicos	2023	2024 (Reexpresso)	2025	2025/2024	%
Consumos	7.467.459	7.871.404	8.637.975	766.571	10%
Fornecimentos e serviços	9.339.644	10.373.371	11.647.142	1.273.771	12%
Custos com pessoal	20.672.947	23.797.138	25.751.407	1.954.269	8%
Gastos de depreciação e amortização	2.901.796	2.965.627	2.585.539	-380.088	-13%
Perdas por imparidade	286.469	142.955	297.672	154.717	108%
Provisões			67.813	67.813	100%
Outros gastos	168.432	71.828	750.095	678.267	944%
Gastos por juros e outros encargos	479.882	408.533	426.449	17.916	4%
<b>Total de gastos</b>	<b>41.316.629</b>	<b>45.630.856</b>	<b>50.164.093</b>	<b>4.533.236</b>	<b>10%</b>
Transferências correntes					
Contrato-programa	33.000.000	38.068.460	51.585.612	13.517.152	36%
Outras transferências	646.617	834.076	251.526	-582.550	-70%
Taxas moderadoras	69.866	101.418	40.523	-60.895	-60%
Vendas e prestação de serviços	537.679	444.706	577.540	132.834	30%
Restantes rendimentos	1.425.037	1.254.467	1.648.450	393.983	31%
<b>Total de rendimentos</b>	<b>35.679.200</b>	<b>40.703.127</b>	<b>54.103.651</b>	<b>13.400.524</b>	<b>33%</b>
<b>Imposto estimado para o período</b>	<b>-7.403</b>	<b>-7.919</b>	<b>-230.071</b>	<b>-222.152</b>	<b>2805%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-5.644.832</b>	<b>-4.935.648</b>	<b>3.709.487</b>	<b>8.645.136</b>	<b>-175%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-2.255.751</b>	<b>-1.553.569</b>	<b>6.951.546</b>	<b>8.505.116</b>	<b>-547%</b>

O resultado obtido em 2025, atingiu os 3.709.487 euros, o que representa uma subida de 8.645.136 euros face, ao período homólogo (+175%). Este resultado obtido enquadra-se no previsto na adenda ao contrato programa assinado com a Tutela, o qual estipulava um deficit anual de 3,8 milhões de euros (sem estimativa de imposto).

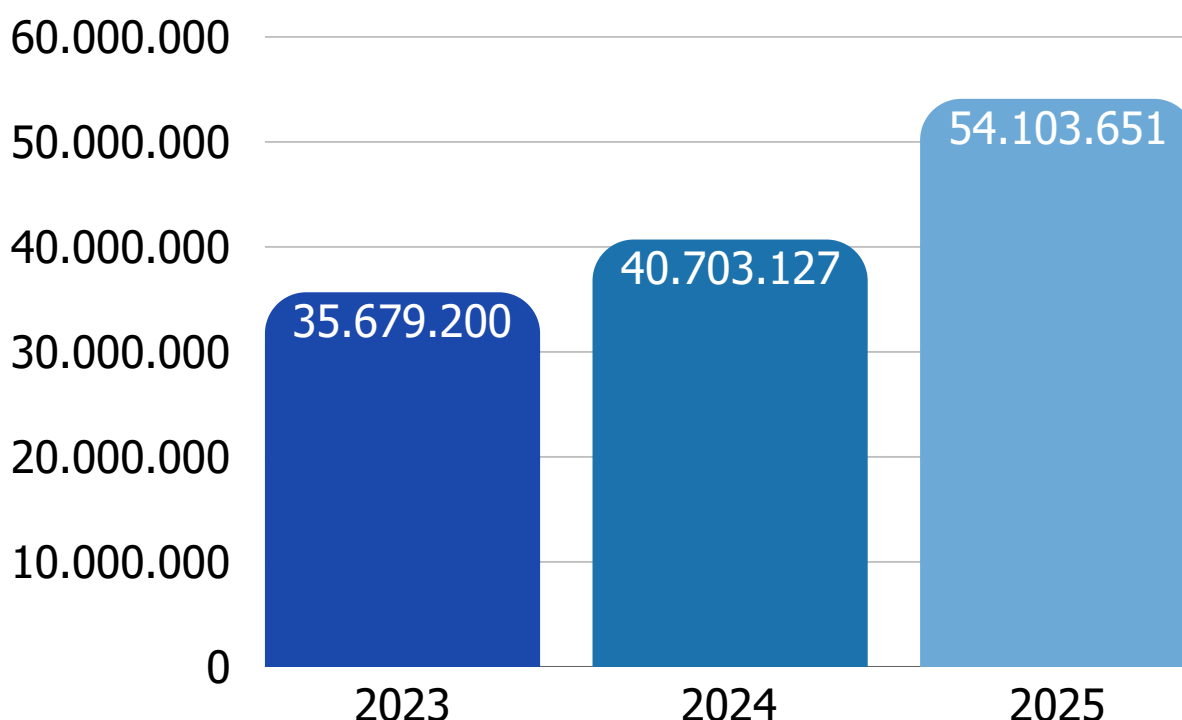
Esta variação ocorrida no resultado líquido explica-se essencialmente pelo aumento do lado dos proveitos de (+13.400.524 euros), devido especialmente ao valor das transferências sem condição provenientes da Tutela, recebidas no âmbito do contrato programa assinado (+36%), face a 2024.

Relativamente aos custos, estes também cresceram face ao período homólogo (+10%), nomeadamente nos gastos com pessoal (+8%), consumos (+10%) e Fse's (+12%).

O EBITDA, que traduz a capacidade do hospital gerar recursos através da sua atividade operacional excluindo desta análise os impostos e os efeitos financeiros, atingiu no período em análise, o valor de 6,95 milhões de euros (em 2024, -1,6 milhões de euros). A variação positiva neste resultado, deve-se em grande parte ao aumento da receita via financiamento do contrato programa.

## 8.1.1 PROVEITOS

Segue abaixo gráfico com evolução dos proveitos nos últimos 3 anos:



Os proveitos totalizaram 54,1 milhões de euros em 2025, o que representa um acréscimo de (+33%) ,face ao período homólogo (em 2024, 40,7 milhões de euros). Esta variação positiva, decorre principalmente do valor estipulado no Contrato Programa para financiamento da atividade operacional (em 2025, 51.585.612 euros e em 2024, 38.068.460 euros).

Segue abaixo o detalhe da estrutura de proveitos:

<b>Estrutura de proveitos</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2025/2024 %</b>	
Impostos e taxas	69.866	101.418	40.523	-60.895	-60%
Vendas	16.614	9.315	73.571	64.256	690%
Prestação de serviços	521.065	435.391	503.969	68.578	16%
Transferências e subsídios recebidos	33.646.617	38.902.536	51.837.138	12.934.602	33%
Reversões de imparidades	81.854	15.877	6.614	-9.262	-58%
Outros rendimentos e ganhos	1.343.183	1.238.591	1.641.836	403.246	33%
<b>Total de proveitos</b>	<b>35.679.200</b>	<b>40.703.127</b>	<b>54.103.651</b>	<b>13.400.524</b>	<b>33%</b>

As taxas moderadoras, face ao período homólogo, apresentam uma descida de (-60%), redução esta que se deve à regularização contabilística de taxas por cobrar.

Inversamente, verificamos um acréscimo nos outros rendimentos e ganhos (+33%), fundamentalmente devido à regularização da provisão para pensões.

A rubrica de transferências e subsídios recebidos apresenta uma subida significativa de (+33%), face ao ano anterior, conforme se detalha no quadro abaixo:

<b>Transferências e subsídios recebidos</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2025/2024 %</b>	
Contrato Programa	33.000.000	38.068.460	51.585.612	13.517.152	36%
Cirurgie	229.919	0	207.062	207.062	100%
Outros subsidios	416.698	825.675	43.010	-782.665	-95%
Fundo Regional do Emprego	0	8.401	1.454	-6.947	-83%
<b>Total</b>	<b>33.646.617</b>	<b>38.902.536</b>	<b>51.837.138</b>	<b>12.934.602</b>	<b>33%</b>

O Contrato Programa que estabelece o valor a receber pelo Hospital da Horta no âmbito dos serviços prestados aos utentes do Serviço Regional de Saúde, representa 97% do total dos proveitos operacionais do hospital, apresentando-se cada vez mais, como a principal fonte de financiamento da operação do hospital, uma vez que atualmente a faturação de prestação de serviços é efetuada apenas a companhias de seguros e particulares. Em 2025, o valor auferido foi de 51.585.612 euros, o que representa uma subida, face a 2024 de (+13.517.152 euros).

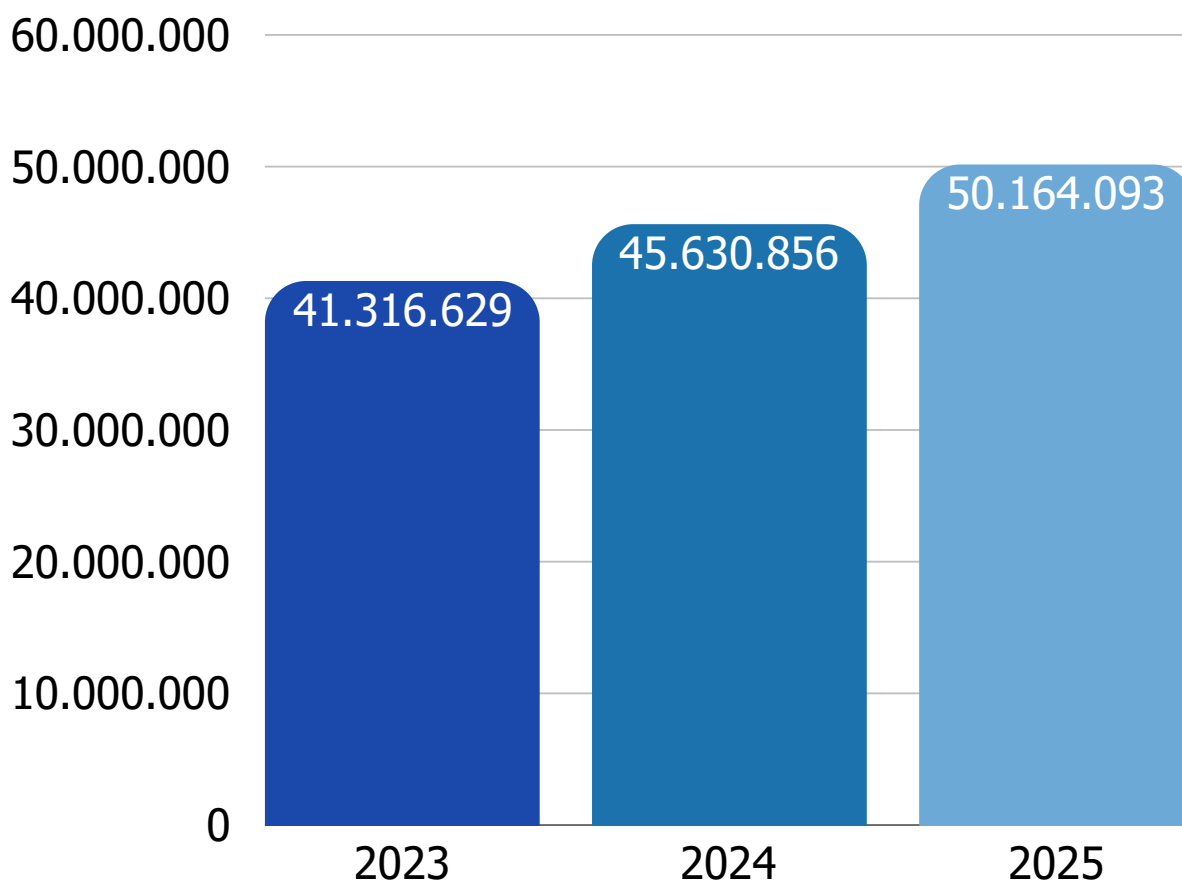
Nos outros subsídios, foi auferido o montante de 250.072 euros dos quais, 207.062 euros destinados ao CIRURGE, 20.000 euros para o SAPA e 23.010 euros pelo COA no âmbito do programa ROCCRA.

## OUTROS RENDIMENTOS

Na rubrica "outros rendimentos" registam-se, essencialmente, os proveitos referentes a alugueres de espaços comerciais existentes na entidade e o reconhecimento do proveito dos subsídios recebidos para a construção do novo Bloco C do hospital.

### 8.1.2 GASTOS

Segue abaixo gráfico com evolução dos gastos nos últimos 3 anos:



Como podemos observar, verifica-se uma subida nos custos em 2025, face aos dois últimos anos. Os gastos totais incorridos em 2025, ascenderam a 50,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 10%, em relação ao período homólogo.

Dos gastos totais registados em 2025, destacam-se os gastos com pessoal no montante de 25,7 milhões de euros, os quais representam 51% do total. De seguida, surgem os Fse's no montante de 11,6 milhões de euros, representando 23% dos custos e os consumos, com o valor total de 8,6 milhões de euros representando 17% na estrutura global de custos.

## Consumos

Os gastos com os consumos cresceram em 2025 (+10%) do que no período anterior, conforme se discrimina no quadro seguinte:

### Evolução dos gastos com consumos

<b>Evolução dos gastos com consumos</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2025/2024 %</b>	
Produtos farmacêuticos					
Medicamentos	4.385.068	4.726.641	5.288.116	561.475	12%
Reagentes	805.083	930.621	998.396	67.775	7%
Outros produtos farmacêuticos	97.600	104.795	127.634	22.839	22%
Material de consumo clínico	1.815.988	1.722.051	1.814.984	92.932	5%
Material de consumo hoteleiro	120.221	138.110	129.906	-8.205	-6%
Material de consumo administrativo	96.642	83.852	58.903	-24.949	-30%
Material de conservação e reparação	146.858	165.334	220.036	54.702	33%
<b>Total</b>	<b>7.467.459</b>	<b>7.871.404</b>	<b>8.637.975</b>	<b>766.571</b>	<b>10%</b>

Como podemos verificar, constata-se um aumento nos consumos face a 2024, o que se traduz numa variação absoluta de (+766.571 euros). Esta variação de custos, resulta especialmente dos gastos com medicamentos (+12%), clínico (+5%) e reagentes (+7%). Em contrapartida, verifica-se uma diminuição na rubrica de gastos com material administrativo (-30%).

No que respeita aos medicamentos, observa-se, nos períodos mais recentes, uma tendência de crescimento acentuado da despesa, o que se explica essencialmente por dois fatores; em primeiro lugar, o número de sessões em hospital de dia tem aumentado consecutivamente nos últimos anos, nomeadamente nas áreas de oncologia e pneumologia. Em segundo lugar, justifica-se não só, pela aprovação da introdução de novos medicamentos, como também, pelo alargamento das indicações terapêuticas de medicamentos inovadores, de elevado custo, maioritariamente para patologias crónicas, em especialidade como Gastroenterologia, Doenças Infeciosas, Medicina Autoimunes e Otorrinolaringologia.

Adicionalmente a rubrica de material de consumo clínico apresenta também uma subida face ao período homólogo, conforme se pode verificar na tabela abaixo:

Material de consumo clínico	2023	2024	2025	2025/2024 %	
Artigos cirúrgicos	297.025	281.660	290.112	8.452	3%
Electromedicina	39.835	37.774	27.036	-10.738	-28%
Material ocular	53.937	51.147	12.679	-38.468	-75%
Material auditivo	87.074	82.570	34.138	-48.432	-59%
Osteossíntese	233.606	221.522	345.598	124.076	56%
Penso	103.467	98.115	86.464	-11.652	-12%
Próteses	131.712	124.899	90.471	-34.428	-28%
Tratamento	187.679	177.971	215.214	37.243	21%
Outro material de consumo clínico	681.653	646.393	713.272	66.880	10%
	<b>1.815.988</b>	<b>1.722.051</b>	<b>1.814.984</b>	<b>92.932</b>	<b>5%</b>

Como podemos verificar ocorre um acréscimo com o material de osteossíntese, utilizado em especialidades como a ortopedia, o qual se justifica pela atualização de preços ocorridos no presente ano.

No respeitante aos reagentes, o incremento de (+7%) em 2025, deve-se ao aumento de análises realizadas pelo laboratório, na área de patologia clínica.

## Fornecimentos e serviços externos

A aquisição de serviços em realidade hospitalar pode ser analisada considerando duas vertentes: os subcontratos e concessões de serviços e os fornecimentos e serviços externos. Estes gastos cresceram (+12%), face ao ano anterior . Segue o detalhe na tabela seguinte:

<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2025/2024 %</b>	
Subcontratos	5.764.858	6.187.661	5.192.391	-995.270	-16%
Serviços Especializados	2.129.293	2.866.750	5.115.704	2.248.954	78%
Materiais de consumo	39.675	18.304	21.833	3.529	19%
Energia e Fluidos	803.781	653.766	541.470	-112.296	-17%
Deslocações, Estadas e Transportes	343.711	389.411	430.046	40.635	10%
Serviços Diversos	258.327	257.479	345.698	88.219	34%
<b>Total</b>	<b>9.339.644</b>	<b>10.373.371</b>	<b>11.647.142</b>	<b>1.273.770</b>	<b>12%</b>

Os custos mais significativos, são com os subcontratos (5.192.391 euros) e os serviços especializados (5.115.704 euros), os quais representam 89% dos custos totais com fornecimentos e serviços externos.

No quadro abaixo, vemos em maior detalhe a evolução dos gastos com subcontratos:

<b>Subcontratos:</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2025/2024 %</b>	
Assistencia Ambulatória	1.490.910	1.572.476	0	-1.572.476	-100%
Meios Complementares de Diagnóstico	478.159	510.914	560.622	49.707	10%
Meios Complementares de Terapêutica	210.333	261.821	308.344	46.523	18%
Internamentos no exterior (psiquiatria)	114.153	70.221	115.146	44.925	64%
Deslocações de doentes	2.222.894	2.618.627	2.723.612	104.986	4%
Trabalhos Executados no Exterior	1.166.747	1.074.148	1.401.768	327.620	31%
Tecnologias de Informação	81.662	79.454	82.899	3.445	4%
<b>Total</b>	<b>5.764.858</b>	<b>6.187.661</b>	<b>5.192.391</b>	<b>-995.270</b>	<b>-16%</b>

A rubrica de subcontratos encontra-se 16% abaixo do realizado no ano anterior, o que se traduz numa variação absoluta de (-995.270 euros). Esta variação, resulta essencialmente de uma alteração contabilística nos custos com assistência ambulatória, os quais passaram a ser registadas a partir de 2025 na rubrica outros trabalhos especializados – serviços médicos.

Por outro lado, verifica-se um aumento no custo com a deslocação de doentes (+4%). Esta rubrica tem vindo a evidenciar uma tendência de crescimento nos últimos anos, por via dos gastos com deslocação de doentes, tendo em conta a portaria n.º 95/2018, que entrou em vigor a 1 de setembro de 2018, a qual veio responsabilizar financeiramente os hospitais pelos custos com as deslocações subsequentes e, posteriormente, o pagamento do Complemento ao Doente Oncológico (CEDO), entretanto alargado a outras situações, além do doente oncológico.

Segue abaixo o detalhe para uma maior compreensão:

Deslocação de doentes	2023	2024	2025	2025/2024 %	
Transportes não urgentes	298.235	300.260	289.571	-10.689	-4%
Viagens e deslocações de doentes	624.588	742.812	703.935	-38.877	-5%
Estadias	942.426	1.001.151	1.171.098	169.947	17%
CEDO	217.997	324.390	462.989	138.599	43%
Transportes urgentes	139.647	250.013	96.019	-153.995	-62%
<b>Total</b>	<b>2.222.894</b>	<b>2.618.627</b>	<b>2.723.612</b>	<b>104.986</b>	<b>4%</b>

Podemos verificar, um aumento no pagamentos do CEDO a utentes deslocados, cuja responsabilidade foi transferida para os hospitais de acordo com a portaria DRS n.º 5/2023 de 12 de janeiro. Acresce, também, subidas nas estadas pagas (+17%), as quais resultam do aumento do número de utentes deslocados para consultas e exames no exterior.

Adicionalmente, ocorre um acréscimo nos custos com trabalhos executados no exterior, conforme:

Trabalhos Executados no Exterior	2023	2024	2025	2025/2024 %	
Patologia clínica	63.647	38.982	33.598	-5.384	-14%
Medicina física e reabilitação	589.087	512.708	480.372	-32.336	-6%
Assistencia Ambulatória	64.347	84.297	77.696	-6.602	-8%
Medicina nuclear	111.645	120.029	143.340	23.310	19%
Imagiologia	20.361	35.520	42.917	7.397	21%
Hemodiálise	7.783	3.425	407	-3.018	-88%
Radioterapia	269.775	231.995	457.095	225.100	97%
Internamentos	2.002	4.438	85.264	80.826	1821%
Aparelhos complementares de terapêutica	17.833	15.057	3.764	-11.293	-75%
Outros	20.266	27.696	77.317	49.621	179%
<b>Total</b>	<b>1.166.747</b>	<b>1.074.148</b>	<b>1.401.768</b>	<b>327.620</b>	<b>31%</b>

Verifica-se um aumento considerável na radioterapia (+97%), tendo em conta um maior número de doentes oncológicos tratados (+13%). Adicionalmente, a rubrica de internamentos também cresceu (+80 mil euros), tendo em conta os doentes tratados no C.M.F.R. do Alcoitão. Relativamente aos serviços especializados, segue abaixo o detalhe das variações:

Serviços Especializados	2023	2024	2025	2025/2024 %	
Trabalhos Especializados					
Serviços médicos	0	0	2.110.939	2.110.939	100%
Serviços de alimentação	307.834	360.711	382.005	21.294	6%
Outros trabalhos especializados	223.778	634.972	508.632	-126.340	-20%
Publicidade e Propaganda	1.362	417	1.942	1.524	365%
Vigilância e Segurança	45.337	53.761	32.608	-21.153	-39%
Honorários	1.014.523	1.185.085	1.282.772	97.687	8%
Conservação e Reparação	536.459	631.804	796.806	165.002	26%
<b>Total</b>	<b>2.129.293</b>	<b>2.866.750</b>	<b>5.115.704</b>	<b>2.248.954</b>	<b>78%</b>

Como podemos verificar, os custos com serviços especializados sofreram um aumento considerável em 2025 (+78%), fruto de uma alteração contabilística, a qual passou a registar este ano gastos com empresas médicas contratadas.

Paralelamente, constata-se igualmente uma subida significativa nos custos com honorários (+8%), conforme se discrimina abaixo:

Honorários	2023	2024	2025	2025/2024 %	
Médicos	752.136	965.395	1.048.823	83.428	9%
Técnicos Superiores	115.995	72.885	22.517	-50.368	-69%
Assistentes Operacionais	60.205	63.836	106.890	43.054	67%
Outros	86.187	82.969	104.542	21.573	26%
<b>Total</b>	<b>1.014.523</b>	<b>1.185.085</b>	<b>1.282.772</b>	<b>97.687</b>	<b>8%</b>

Analisando os serviços médicos e os honorários em conjunto, atendendo a que os mesmos respeitam a prestadores de serviços externos, constata-se que ocorreu um aumento de cerca de 700 mil euros (+26%), face ao ano anterior. Este incremento resulta, essencialmente, da escassez de profissionais de saúde disponíveis no mercado, o que obrigou ao reforço da contratação externa. Uma parte relevante destes recursos teve como finalidade garantir o normal funcionamento do Serviço de Urgência, assegurando a sua continuidade e evitando constrangimentos operacionais.

Os médicos contratados em regime de prestação de serviços pertencem, maioritariamente, a especialidades com reconhecida carência a nível nacional, nomeadamente Ortopedia, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia e Oftalmologia, entre outras.

Neste enquadramento, e com vista a assegurar a captação destes profissionais, foi necessário proceder à atualização do valor hora praticado, que passou de 36 euros para 50 euros, ainda assim abaixo da linha dos valores praticados no mercado.

Com o objetivo de reduzir a necessidade de recorrer a trabalho externo, o HH tem promovido regularmente concursos para a contratação por tempo indeterminado de profissionais médicos; contudo, muitas vezes estes concursos acabam por ficar desertos. Acresce ainda que alguns profissionais, apesar de manifestarem intenção de se fixar na ilha do Faial, optam pela prestação de serviços em vez de vínculos contratuais definitivos.

Adicionalmente, a rubrica de conservação e reparação apresenta também um acréscimo acentuado (+26%), atendendo-se ao facto de o hospital ter efetuados reparações em equipamentos de imagiologia e do bloco operatório.

Inversamente, na rubrica de outros trabalhos especializados, a qual inclui custos com recolha de resíduos e outros serviços técnicos como auditorias, projetos de arquitetura, entre outros, verifica-se uma descida de (-20%), face ao ano anterior, o que se deve essencialmente à certificação da câmara hiperbárica realizada em 2024.

O hospital apresenta ainda uma redução de custos com energias e fluídos (-17%), a qual resulta principalmente de problemas técnicos ocorridos nas caldeiras de aquecimento do hospital, tendo as mesmas ficado sem funcionar durante um largo período do ano, o que proporcionou uma redução da despesa nesta área.

## Gastos com pessoal

A rubrica de gastos com o pessoal é a que detém um maior peso na composição dos gastos, o que é comum no universo de organizações deste setor de atividade. Estes ascenderam a 25,7 milhões de euros em 2025, sendo que face a 2024, cresceram 8%. Segue o detalhe:

Evolução dos custos com pessoal	2023	2024 (Reexpresso)	2025	2025/2024 %	
Remunerações dos Órgãos Sociais	245.529	267.518	286.742	19.224	7%
Remuneração Base	8.803.656	9.780.684	10.982.165	1.201.482	12%
Horas extraordinárias	821.888	695.075	854.232	159.157	23%
Noites e suplementos	572.002	587.340	680.905	93.566	16%
Prevenções	3.399.717	4.709.009	4.379.529	-329.480	-7%
Outras remunerações	843.050	886.130	1.273.246	387.116	44%
Subsídio de férias e natal	1.558.127	1.661.029	1.977.330	316.300	19%
Encargos sobre remunerações e pensões	3.924.081	4.496.682	4.972.649	475.967	11%
Outros gastos com pessoal	505.535	518.200	623.315	105.115	20%
Total sem especializações	20.673.585	23.601.666	26.030.113	2.428.447	10%
Especializações de custos	-638	195.472	-278.705	-474.177	-243%
<b>Total</b>	<b>20.672.947</b>	<b>23.797.138</b>	<b>25.751.407</b>	<b>1.954.269</b>	<b>8%</b>

Do aumento total em gastos com pessoal destaca-se:

- Incremento da remuneração base, que resultou, fundamentalmente, do impacto de alterações legais, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 84-F/2022, de 16 de dezembro, e o Decreto-Lei n.º 108/2023, de 22 de novembro, que estabeleceram atualizações das remunerações base da administração pública. Este aumento teve impacto direto na despesa com trabalho suplementar, nomeadamente no pagamento de horas extraordinárias e prevenção, uma vez que o valor hora pago às diferentes carreiras foi atualizado em conformidade com os novos reposicionamentos;

- Atualização da remuneração complementar regional, prevista no artigo 61.º do Orçamento da Região Autónoma dos Açores;
- Atualização do ordenado mínimo regional em 2025 para os 913,50 euros;
- Integração dos enfermeiros especialistas e gestores no âmbito da carreira profissional e do regime de progressão, previsto no Decreto-Lei n.º 71/2019;
- Aplicação da Lei n.º 34/2021, de 8 de junho, que estabelece o regime remuneratório aplicável à carreira especial de técnico superior nas áreas de diagnóstico e terapêutica;
- O Decreto Legislativo Regional n.º 21/2023/A, de 15 de junho, que prevê o pagamento de um acréscimo remuneratório do trabalho suplementar efetuado pelo Pessoal Médico;
- Acréscimo no número de horas extraordinárias essencialmente pela necessidade de recurso de trabalho suplementar para colmatar as ausências e garantir o regular funcionamento dos serviços na prestação de cuidados;
- Aumento de produção, face a 2024, nos Programas de Deslocação de Médicos Especialistas às Usí's;
- O aumento de custos registados nos encargos sobre remunerações (+11%), resulta da subida de custos relatadas nos pontos anteriores;

## Amortizações e depreciações

As amortizações e depreciações referentes aos equipamentos adquiridos registaram em 2025, um valor de 2,58 milhões de euros, representando um decréscimo de (-9%), comparativamente a 2024.

## Perdas por imparidade

Esta rubrica regista as imparidades de stocks e dívidas a receber tendo sido registado, em 2025, um valor de 297 mil euros, o que representa uma subida de (+108%), face a 2024. Esta variação deve-se em grande parte aos artigos em stock sem movimento nos últimos 12 meses.

## Provisões

Foi registado um valor em 2025, no montante de 67 mil euros para reforço dos encargos com pensões.

## Outros gastos e perdas

Nesta rubrica são registadas essencialmente gastos com impostos, perdas de inventários e dívidas incobráveis.

Em 2025, a conta de outros gastos e perdas regista um valor de 750 mil euros, bastante superior a 2024, o qual atingiu o montante de 71 mil euros. Esta variação, resulta de regularizações efetuadas nos ativos fixos, noemadamente edifícios. Acresce também acertos relacionados com perdas de inventários.

## Gastos por juros e outros encargos similares suportados

Foram contabilizados em 2025, juros no montante de 426 mil euros, essencialmente devido a atrasos nos pagamentos a fornecedores. Acresce também juros pagos a uma entidade financeira no âmbito de acordos de regularização de dívida vencida de alguns fornecedores.

### **Após análise à estrutura de custos e proveitos, podemos concluir o seguinte:**

Os proveitos totais em 2025, foram de 54,1 milhões de euros, o que representa um acréscimo face a 2024 de 13,4 milhões de euros. Esta variação resulta essencialmente do aumento ocorrido no financiamento recebido via contrato programa, o qual foi estabelecido pelo valor de 51.585.612 euros (em 2024, 38.068.640 euros).

Quanto à estrutura de custos, houve um aumento em 2025 de (+10%), impulsionado sobretudo pela subida de custos com pessoal resultante de imposições legais. Paralelamente, os custos com aquisições de bens, especialmente medicamentos, e com serviços, designadamente deslocação de doentes, empresas médicas e meios complementares de terapêutica realizados em clínicas no exterior, também contribuíram grandemente para esta evolução negativa nos gastos. No geral, obteve-se uma melhoria no resultado líquido do exercício de 8,6 milhões de euros, a qual resulta de:

- Proveitos (+13,4 milhões de euros), contribuindo em grande parte o aumento do financiamento atribuído pela Tutela em 2025.
- Consumos (+ 766 mil euros), esta variação de custos resulta especialmente dos gastos com medicamentos (+12%), clínico (+5%) e reagentes (+7%).
- Fse's (+1,27 milhões de euros), que resulta em grande parte do aumento generalizado de preços dos serviços como consequência da atual conjuntura económica. Acresce também o aumento do valor hora pago a médicos que se deslocam ao hospital.
- Custos com pessoal (+1,9 milhões de euros), devido principalmente aos aumentos registados nas remunerações base como consequência das revalorizações das carreiras e reposicionamentos remuneratórios.

## 8.2 ANÁLISE FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2025, a posição financeira do hospital apresentava um ativo total de 17.808.997 euros, um passivo total de 32.493.113 euros e, conseqüentemente, um património líquido negativo de 14.684.116 euros.

### 8.2.1 ATIVO

No fim do ano, o Ativo Líquido do Hospital da Horta evidencia um decréscimo, face ao exercício anterior, conforme o quadro abaixo:

Ativo	2023	2024	2025	2025/2024 %	
Ativos fixos tangíveis	18.507.681	17.041.695	14.507.936	-2.533.759	-15%
Ativos intangíveis	257.166	106.956	66.891	-40.065	-37%
<b>Total ativo não corrente</b>	<b>18.764.847</b>	<b>17.148.651</b>	<b>14.574.827</b>	<b>-2.573.825</b>	<b>-15%</b>
Inventários	2.040.572	2.285.867	2.251.197	-34.670	-2%
Clientes , contribuintes e utentes	685.047	218.916	264.451	45.536	21%
Outras contas a receber	82.111	164.517	236.266	71.749	44%
Diferimentos	66.134	66.134	0	-66.134	-100%
Caixa e depósitos	307.012	235.749	482.257	246.508	105%
<b>Total ativo corrente</b>	<b>3.180.876</b>	<b>2.971.182</b>	<b>3.234.171</b>	<b>262.989</b>	<b>9%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>21.945.723</b>	<b>20.119.833</b>	<b>17.808.997</b>	<b>-2.310.836</b>	<b>-11%</b>

Como podemos verificar, a principal variação face ao ano anterior ocorre no total do ativo não corrente. A variação negativa de cerca de 2,5 milhões de euros, nos ativos fixos tangíveis e intangíveis, justifica-se com o investimento de cerca de 550 mil euros em aquisições de equipamentos e por outro lado, com diminuições no valor de 3 milhões de euros relativas a depreciações e abates do período.

Neste sentido, o investimento acima referido, apresenta face ao período homólogo, um decréscimo de 32%. Do total investido, 337 mil euros foram financiados pelo PRR – Programa de Recuperação e Resiliência e o remanescente com utilização de recursos próprios. Segue abaixo o detalhe dos equipamentos adquiridos:

<b>Investimentos 2025</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>%2025/2024</b>
<b>Edifícios e outras construções</b>	0	0	0	0%
<b>Equipamento básico</b>	689.706	408.247	313.929	-23%
Médico Cirurgico	492.009	199.669	257.039	29%
Imagiologia	139.200	160.223	0	-100%
Laboratório	13.101	0	4.891	0%
Mobiliário Hospitalar	40.672	30.109	48.067	60%
Outros equipamentos básicos	4.724	18.246	3.931	-78%
<b>Equipamento administrativo</b>	96.274	170.178	151.016	-11%
Hardware	96.274	169.923	129.747	-24%
Equipamento de escritório e reprografia	0	255	21.269	8249%
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>	17.690	199.197	74.457	-63%
<b>Programas de computador e sistemas de informação</b>	17.264	35.891	12.333	-66%
<b>Total</b>	<b>820.934</b>	<b>813.513</b>	<b>551.735</b>	<b>-32%</b>

Como podemos verificar os maiores investimentos são realizados em equipamento médico-cirúrgico e hardware. Nestas 2 grandes rubricas, destacamos essencialmente a aquisição de um ventilador para anestesia, um ecógrafo, um sistema de administração de consumos à cabeceira do utente e 50 computadores, entre outros.

O valor das existências em armazém sofreu um decréscimo de 2% (-34 mil euros), face a 2024, em resultado das variações contrárias da rubrica de medicamentos (+252 mil euros), manutenção (-83 mil euros) e do material de consumo clínico (-120 mil euros):

Inventários	2023	2024	2025	2025/2024 %	
Medicamentos	603.516	742.163	994.248	252.086	34%
Reagentes	280.259	237.565	192.444	-45.121	-19%
Outros produtos farmacêuticos	0	0	12.999	12.999	100%
Consumo Clínico	900.854	951.494	830.505	-120.989	-13%
Consumo Hoteleiro	99.092	111.687	62.491	-49.196	-44%
Consumo Administrativo	13.696	21.220	19.904	-1.316	-6%
Consumo de manutenção e conservação	143.155	221.739	138.606	-83.133	-37%
<b>Total inventários</b>	<b>2.040.572</b>	<b>2.285.867</b>	<b>2.251.197</b>	<b>-34.670</b>	<b>-2%</b>

As dívidas de terceiros decompõem-se da seguinte forma:

Dívidas de terceiros	2023	2024	2025	2025/2024	%
Devedores por transf. e subsídios	469.020	25.567	-	-25.567	-100%
<b>Cientes, contribuinte e utentes</b>	<b>216.027</b>	<b>193.349</b>	<b>264.451</b>	<b>71.102</b>	<b>37%</b>
Companhias de seguros	46.172	29.703	39.062	9.359	32%
SRS	28.720	27.437	87.876	60.439	220%
Cartão Europeu de Saúde	65.786	56.021	36.679	-19.342	-35%
Outros	75.349	80.188	100.835	20.646	26%
Outras contas a receber	77.274	164.517	236.266	71.749	44%
<b>Total dívida de terceiros</b>	<b>762.321</b>	<b>383.432</b>	<b>500.717</b>	<b>117.285</b>	<b>31%</b>

Como se constata a maior variação ocorreu na faturação entre unidades de saúde do SRS, uma vez que o Hospital da Horta vendeu em 2025 vários produtos farmacêuticos, os quais não tinham rotação.

As outras a receber dizem respeito a acréscimos de proveitos referentes a descontos de Rapel emitidos por algumas farmacêuticas no âmbito de acordos estabelecidos com os hospitais da RAA.

Do total do saldo de caixa e disponibilidades, 370 mil euros respeitam a verbas destinadas a pagar reposicionamentos de pessoal, constituindo assim uma receita consignada. O remanescente do valor em saldo, será utilizado no pagamento das responsabilidades assumidas para com diversos fornecedores.

## 8.2.2 PASSIVO

O Passivo totalizava a 31 de dezembro de 32,49 milhões de euros (-14%), do que do ano anterior:

Passivo	2023	2024 (Reexpresso)	2025	2025/2024 % 2025/2024	
Fornecedores		777.438	7.642.089	6.864.652	883%
Outras contas a pagar	1.451.876	1.254.577	1.086.854	-167.723	-13%
Responsabilidades por benefícios pós emprego	1.965.500	2.010.379	1.547.720	-462.659	-23%
<b>Total passivo não corrente</b>	<b>3.417.375</b>	<b>4.042.394</b>	<b>10.276.663</b>	<b>6.234.270</b>	<b>154%</b>
Fornecedores	21.907.466	23.085.269	11.562.092	-11.523.177	-50%
Estado e outros entes públicos	674.363	672.740	914.931	242.192	36%
Fornecedores de investimentos	492.075	820.644	356.787	-463.857	-57%
Outras contas a pagar	3.773.626	9.218.153	9.382.639	164.487	2%
<b>Total passivo corrente</b>	<b>26.847.530</b>	<b>33.796.806</b>	<b>22.216.450</b>	<b>-11.580.356</b>	<b>-34%</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>30.264.905</b>	<b>37.839.199</b>	<b>32.493.113</b>	<b>-5.346.086</b>	<b>-14%</b>

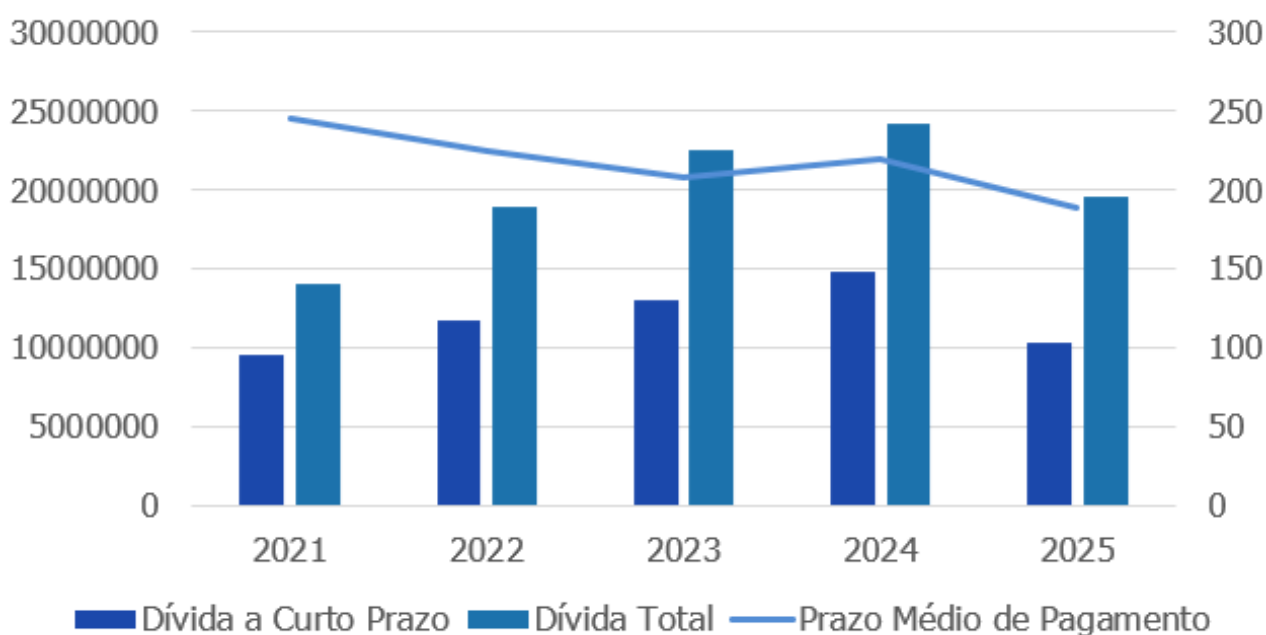
O valor apresentado no passivo não corrente, na rubrica de fornecedores, respeita ao montante de um acordo estabelecido com uma entidade financeira referente à regularização de créditos vencidos de vários fornecedores e que será liquidado nos anos de 2026 a 2028.

Com o reforço de verbas com origem no ORAA, o saldo da rubrica de fornecedores diminuiu em 2025, cerca de 4,5 milhões de euros.

Em termos de dívida, os saldos decompõem-se da seguinte forma (fornecedores + fornecedores de investimento):

Dívida comercial	Não vencida	Vencida		Total
		até 365 dias	+ 365 dias	
2025	5.866.404	3.301.346	10.393.218	19.560.969
2024	6.529.630	6.936.409	10.581.649	24.047.689
<b>Evolução da dívida 2025/2024</b>	<b>-663.226</b>	<b>-3.635.063</b>	<b>-188.431</b>	<b>-4.486.720</b>
2023	4.379.748	6.810.401	11.209.392	22.399.541
<b>Evolução da dívida 2024/2023</b>	<b>2.149.882</b>	<b>126.008</b>	<b>-627.742</b>	<b>1.648.148</b>

O prazo médio de pagamentos apresentou uma redução, conforme o gráfico a seguir apresentado.



A rubrica de outras contas a pagar apresenta um valor de 10,5 milhões de euros, conforme:

Outras contas a pagar	2023	2024 (Reexpresso)	2025	2025/2024 %	
Gastos com pessoal	3.747.722	9.038.794	8.874.763	-164.031	-2%
Fornecimentos e serviços externos	22.663	175.872	241.064	65.192	37%
Juros e outros gastos	-	-	263.941	263.941	100%
Ajust. por impostos de subsídios ao investimento	1.451.876	1.254.577	1.086.854	-167.723	-13%
Outras contas a pagar	3.241	3.486	2.871	-615	-18%
<b>Total outras contas a pagar</b>	<b>5.225.502</b>	<b>10.472.730</b>	<b>10.469.493</b>	<b>-3.237</b>	<b>0%</b>

Do total especializado em gastos com pessoal, grande parte refere-se ao mês de gozo de férias e respetivo subsídio cujo usufruto é apenas no ano seguinte. Adicionalmente, são acrescidos 2 meses de suplementos remuneratórios, nomeadamente prevenção, horas extras e noites e suplementos. Em 2025, contabilizou-se 5,1 milhões de euros de revalorizações e reposicionamentos de carreiras por pagar, relativas a anos anteriores.

No respeitante aos juros, foram acrescidos juros de mora em dívida a entidades financeiras.

## 8.2.3 CAPITAIS PRÓPRIOS

Capitais Próprios	2023	2024 (reexpresso)	2025	2025/2024	%
Património/capital	33.300.000	33.300.000	33.300.000	0	0%
Reservas	3.530	3.530	3.530	0	0%
Resultados transitados	-43.292.608	-53.265.628	-58.292.729	-5.027.100	9%
Outras variações no património líquido	7.314.728	7.178.380	6.595.596	-582.783	-8%
Resultado do período	-5.644.832	-4.935.647	3.709.487	8.645.134	-175%
<b>Total Capitais Próprios</b>	<b>-8.319.182</b>	<b>-17.719.366</b>	<b>-14.684.116</b>	<b>3.035.250</b>	<b>-17%</b>

As outras variações no património líquido respeitam ao montante de transferências e subsídios de capital que ainda não foi imputado a rendimento do exercício.

A 31 de dezembro de 2025, o montante dos ajustamentos por impostos relativos aos subsídios ao investimento ascendia a 1,08 milhões de euros.

## 8.3 FLUXOS DE CAIXA

### 8.3.1 RECEBIMENTOS

No respeitante aos recebimentos, verifica-se em 2025 um aumento global de cerca de 12,6 milhões de euros, que decorre do reforço do Contrato Programa no exercício económico de 2025:

Receitas	2023	2024	2025	2025/2024	2025/2024 %
Contrato Programa - RAA	33.000.000	38.068.460	51.585.612	13.517.152	36%
Plano Investimentos RAA	576.187	1.441.412	564.032,00	-877.380	-61%
Outros subsídios à exploração	14.500	13.901	24.463,83	10.563	76%
Serviços Saúde	254.264	369.430	393.018,84	23.588	6%
Taxas moderadoras	69.826	73.834	68.166,70	-5.668	-8%
Outras receitas	587.235	562.106	488.290,04	-73.816	-13%
<b>Total receitas</b>	<b>34.502.012</b>	<b>40.529.144</b>	<b>53.123.583</b>	<b>12.594.440</b>	<b>31%</b>

Do total das verbas recebidas ao abrigo do Plano de Investimentos da RAA, 207.062 euros, destinam-se ao programa CIRURGE, sendo os restantes 336.970 euros recebidos ao abrigo do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência e 20.000 euros para o SAPA.

Os outros subsídios à exploração recebidos, dizem respeito a uma transferência do COA, no valor de 23.010 euros, no âmbito do programa ROCCRA e o remanescente do Fundo Regional do Emprego.

## 8.3.2 PAGAMENTOS

No exercício de 2025, foram pagos 52,87 milhões de euros, sendo que 51,8 milhões de euros respeitavam a despesas correntes e 1,01 milhões de euros a despesas de capital, o que representa um aumento 30%, face a 2024.

<b>Despesas Totais</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2025/2024</b>	<b>%</b>
Pessoal	21.545.864	23.234.667	27.413.884	4.179.217	18%
Bens	5.640.269	6.724.319	12.223.184	5.498.865	82%
Serviços	6.162.162	9.847.439	11.858.623	2.011.184	20%
Encargos financeiros	301.429	285.634	303.364	17.730	6%
Outras despesas correntes	162.596	23.404	62.429	39.025	167%
<b>Despesas Correntes</b>	<b>33.812.320</b>	<b>40.115.463</b>	<b>51.861.484</b>	<b>11.746.021</b>	<b>29%</b>
Investimento	970.044	484.944	1.015.592	530.648	109%
<b>Despesas capital</b>	<b>970.044</b>	<b>484.944</b>	<b>1.015.592</b>	<b>530.648</b>	<b>109%</b>
<b>Total despesa paga</b>	<b>34.782.364</b>	<b>40.600.407</b>	<b>52.877.076</b>	<b>12.276.669</b>	<b>30%</b>

Em 2025, constata-se um aumento substancial nos pagamentos efetuados face ao ano anterior, consequência do aumento do financiamento via contrato programa. Neste sentido, devemos sublinhar um aumento nos pagamentos a fornecedores de 7,5 milhões de euros e pessoal com mais de 4,1 milhões de euros.

Os encargos financeiros incorridos resultam, em grande medida, do pagamento de juros de mora comerciais associados a acordos de regularização de dívida. As limitações de liquidez têm condicionado a formalização desses acordos, levando a um recurso crescente à cedência de créditos a entidades de factoring, algumas das quais adotam práticas de cobrança particularmente exigentes, refletindo-se num agravamento dos juros de mora suportados.

## 8.4 CONTABILIDADE DE GESTÃO

Com vista ao cumprimento do ponto 36 da Norma de Contabilidade Pública (NCP) 27 relativa à Contabilidade de Gestão (Decreto-Lei 192/2015 de 11 de setembro), o Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão (Gabinete de Estatística) apresenta os dados da estrutura de centros de custos existente no final de 2025.

Foram trabalhados mapas de custos por linha de atividade principal (Internamento, Consulta Externa, Hospital de Dia, Urgência e Cirurgia de Ambulatório) com a respetiva distribuição de custos diretos e de custos indiretos e o cálculo dos custos médios unitários, conforme detalhe nos quadros das páginas seguintes.

De realçar que a análise efetuada à estrutura de custos evidencia um modelo de funcionamento globalmente coerente com o perfil assistencial da instituição, caracterizado por uma elevada concentração de recursos nas áreas de internamento e de consulta externa e por um peso significativo dos gastos com pessoal.

Contudo, os dados apurados revelam a existência de oportunidades de melhoria ao nível do sistema de contabilidade de gestão, em particular no que respeita à imputação e afetação dos custos indiretos, cujo montante assume expressão relevante em rubricas não diretamente associadas às diferentes linhas de produção assistencial. Paralelamente, a análise comparativa dos custos unitários por tipologia de atividade evidencia diferenças relevantes que reforçam o potencial de reorientação estratégica da produção para modelos organizativos menos intensivos em recursos, nomeadamente o Hospital de Dia e a Cirurgia de Ambulatório, promovendo ganhos de eficiência sem comprometer a qualidade e a segurança dos cuidados prestados.

Neste enquadramento, a informação produzida pela contabilidade de gestão constitui um instrumento essencial de apoio à tomada de decisão, à negociação e contratualização da produção, à monitorização da eficiência operacional e à definição de medidas orientadas para a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

Internamento		Consulta Externa		Hospital de Dia		Urgência		Cir. Ambulatório		Custos Não Imputados
Doentes Saídos (1)	2.782	Total Consultas	53.323	Sessões	21.148	Nº Urgências	24.794	Doentes	1.590	
Custo/Doente Saído	<b>5.363,88</b>			Custo/Sessão	<b>262,04€</b>			Custo/Doente	<b>1.328,35€</b>	
Dias Internamento	20.070,00			Doentes	1.317			Intervenções	1.810	
Custo/Dia Int.	<b>743,51</b>	Custo/ Consulta	<b>243,82€</b>	Custo/Doente	<b>4.207,75€</b>	Custo/Urg.	<b>188,63€</b>	Custo/Interv.	<b>1.166,89€</b>	

61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	797.293,30€	1.283.964,22€	3.418.389,09€		16.419,62€	- €
62 - Fornecedores e Serviços Externos	1.403.400,44€	4.121.309,24€	611.316,76€	1.912.048,60€	132.044,37€	- €
63 - Gastos com o pessoal	8.824.846,28€	3.617.382,21€	846.393,10€	1.701.121,85€	355.155,79€	- €
64 - Gastos de depreciação e de amortização	86.240,09€	128.361,04€	45.134,35€	19.917,55€	- €	- €
65/6/7/8/9 - Outros Gastos e Perdas	- €	- €	- €	- €	- €	- €
<b>Total Custos Diretos</b>	<b>11.111.780,11€</b>	<b>9.151.016,71€</b>	<b>4.921.233,30€</b>	<b>3.876.982,40€</b>	<b>503.619,78€</b>	<b>- €</b>
Secções de Apoio Clínico	3.678.045,12€	3.618.320,84€	613.003,65€	775.708,06€	1.601.649,22€	969.620,86€
Secções de Apoio Geral	73.470,80€	6.726,76€	7.364,48€	22.459,56€	6.066,89€	4.694.606,39€
Secções Administrativas	59.023,22€	225.259,46€	- €	1.711,70€	735,07€	4.245.688,15€
<b>Total Custos Indiretos</b>	<b>3.810.539,15€</b>	<b>3.850.307,06€</b>	<b>620.368,13€</b>	<b>799.879,32€</b>	<b>1.608.451,17€</b>	<b>9.909.915,39€</b>
<b>Custos Totais</b>	<b>14.922.319,26€</b>	<b>13.001.323,77€</b>	<b>5.541.601,43€</b>	<b>4.676.861,72€</b>	<b>2.112.070,95€</b>	<b>9.909.915,39€</b>

(1) Exclui Berçário

(2) Só Consultas Médicas

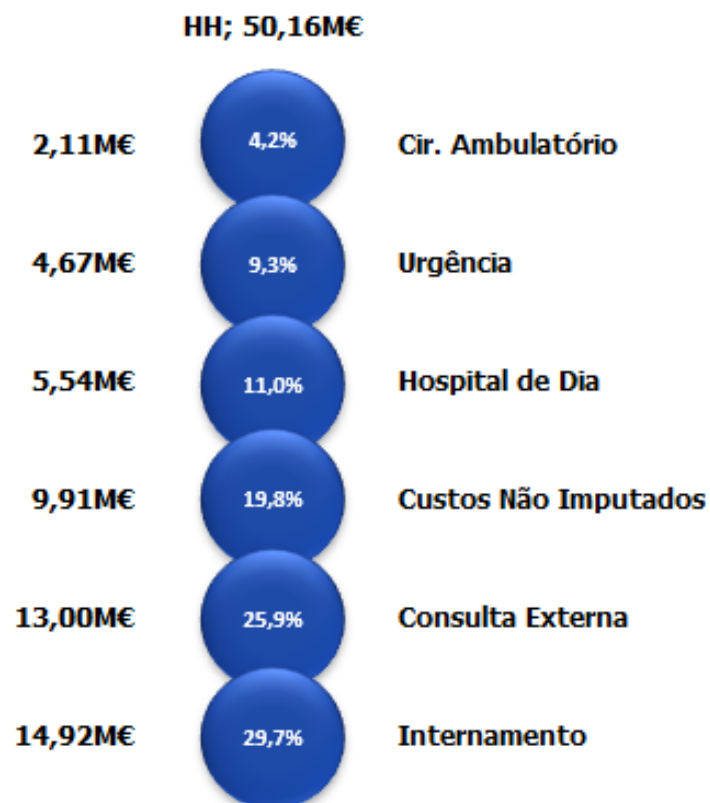
A estrutura de custos de 2025 ascende a 50,16 M€, sendo 59% custos diretos e 41% custos indiretos, o que reflete um peso ainda significativo das funções de suporte. Em ambas as componentes, os gastos com o pessoal são a principal rubrica, constituindo o principal driver de custos da organização. Esta configuração evidencia a importância de uma gestão eficiente dos recursos humanos e de critérios rigorosos de imputação dos custos indiretos, de forma a melhorar a leitura da performance económica das áreas operacionais.

Rubricas	2025
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5.759.960,63€
62 - Fornecedores e Serviços Externos	8.180.119,41€
63 - Gastos com o pessoal	15.344.899,23€
64 - Gastos de depreciação e de amortização	279.653,03€
<b>Total Custos Diretos</b>	<b>29.564.632,30€</b>
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.878.014,01€
62 - Fornecedores e Serviços Externos	3.467.030,04€
63 - Gastos com o pessoal	10.406.507,96€
64 - Gastos de depreciação e de amortização	2.305.886,00€
65/6/7/8/9 - Outros Gastos e Perdas	1.542.022,21€
<b>Total Custos Indiretos</b>	<b>20.599.460,22€</b>
<b>Custos Totais</b>	<b>50.164.092,52€</b>

Os custos unitários evidenciam o predomínio dos custos diretos no Internamento, Consulta Externa, Hospital de Dia e Urgência, refletindo forte intensidade assistencial. Em contraste, a Cirurgia de Ambulatório apresenta maior peso de custos indiretos, associado à estrutura de apoio e uso de recursos partilhados. No global, os valores unitários são coerentes com o perfil de complexidade e organização da atividade, reforçando a importância de uma adequada imputação dos custos indiretos para análise da eficiência por tipologia de produção.

Custos Unitários		2025
<b>Internamento</b> (Exclui Berçário)	<b>Doente Saído</b>	<b>5.363,88€</b>
	Custo Direto	3.994,17€
	Custo Indireto	1.369,71€
	<b>Dia Internamento</b>	<b>743,51€</b>
	Custo Direto	553,65€
	Custo Indireto	189,86€
<b>Consulta Externa</b> (Só Médicas)	<b>Consulta</b>	<b>243,82€</b>
	Custo Direto	171,61€
	Custo Indireto	72,21€
<b>Hospital de Dia</b>	<b>Doente</b>	<b>4.207,75€</b>
	Custo Direto	3.736,70€
	Custo Indireto	471,05€
	<b>Sessão</b>	<b>262,04€</b>
	Custo Direto	232,70€
	Custo Indireto	29,33€
<b>Urgência</b>	<b>Atendimento</b>	<b>188,63€</b>
	Custo Direto	156,37€
	Custo Indireto	32,26€
<b>Cirurgia Ambulatório</b>	<b>Doente</b>	<b>1.328,35€</b>
	Custo Direto	316,74€
	Custo Indireto	1.011,60€
	<b>Intervenção</b>	<b>1.166,89€</b>
	Custo Direto	278,24€
	Custo Indireto	888,65€

### Peso do Custo das atividades no total de custos 2025



Em 2025, o Internamento (29,7%) e a Consulta Externa (25,9%) concentram a maior parte dos custos totais, confirmando-se como as principais áreas de consumo de recursos. Os Custos Não Imputados, embora deixem de constituir o grupo com maior peso relativo (33,9% em 2024), representam ainda 19,8% do total, o que evidencia a necessidade de continuar a reforçar e aperfeiçoar a estrutura de centros de custos. Neste contexto, a instituição encontra-se consciente do trabalho a desenvolver no sentido de promover uma imputação mais rigorosa e uma distribuição mais adequada dos custos, com o objetivo de reduzir progressivamente os custos não imputáveis, procurando que estes assumam, a seu tempo, o menor peso possível na estrutura global de custos.

## 8.5 ANÁLISE DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

O Hospital da Horta, E.P.E.R. como entidade pública reclassificada passou a integrar a conta da RAA. Deste modo, iremos analisar a execução orçamental em termos de compromissos assumidos e pagamentos efetuados.

### Receita

Segue abaixo o mapa resumo da execução orçamental da receita em 2025:

Orçamental	dez-24	dez-25			Emit/ Orçam	Receita Cobrada
	Receita Cobrada	Orçamento Corrigido 2025	Receita Emitida	Receita Cobrada	Taxa de execução	%2025/ 2024
<b>Receitas Correntes</b>	<b>39.082.232</b>	<b>52.660.611</b>	<b>52.717.807</b>	<b>52.536.541</b>	<b>100%</b>	<b>34%</b>
R4.Taxas , Multas e Outras Penalidades	73.834	81.910	68.155	68.167	83%	-8%
R6.Transferências correntes	38.537.562	51.881.757	51.836.201	51.861.768	100%	35%
R7. Venda de Bens e Serviços	467.036	696.944	813.452	606.607	117%	30%
R8. Outras Receitas Correntes	3.799	0	0	0	100%	100%
<b>Receitas de Capital</b>	<b>1.753.924</b>	<b>822.792</b>	<b>822.791</b>	<b>822.791</b>	<b>100%</b>	<b>-53%</b>
R10. Transferencias de capital	1.446.912	587.042	587.042	587.042	100%	-59%
R16. Na posse do serviço	307.012	235.750	235.749	235.749	100%	-23%
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>40.836.156</b>	<b>53.483.403</b>	<b>53.540.599</b>	<b>53.359.333</b>	<b>100%</b>	<b>31%</b>

O Hospital da Horta apresenta, no período, uma taxa de execução da Receita Emitida de 100%. A receita cobrada subiu 31% em 2025 face a 2024, tendo em conta o aumento do financiamento do ano. A cobrança de faturação proveniente das vendas e prestação de serviços cresceu 30% e nas taxas moderadoras registou-se um decréscimo de (-8%).

Os recebimentos provenientes de Transferências Correntes representam 97% da receita cobrada.

# Despesa

Segue abaixo o mapa resumo da execução orçamental da despesa em 2025:

Orçamental	dez-24			dez-25					Comp/ Orçam	Comp Assumidos Período	Comp Assumidos Acumulad os
	Compromissos assumidos do ano	Compromissos assumidos totais	Obrigações por pagar	Orçamento Corrigido 2025	Compromiss os assumidos do ano	Compromissos assumidos totais	Obrigações por pagar	Pagamentos efetuados	Taxa de execução	%2025/ 2024	%2025/ 2024
<b>1. Despesas correntes</b>	<b>41.468.014</b>	<b>64.201.563</b>	<b>24.085.583</b>	<b>52.418.891</b>	<b>47.814.307</b>	<b>71.900.407</b>	<b>20.038.923</b>	<b>51.861.484</b>	<b>137%</b>	<b>15%</b>	<b>12%</b>
01. Despesas com pessoal	23.266.660	24.092.744	858.077	27.461.553	27.390.486	28.248.563	834.679	27.413.884	103%	18%	17%
0101. Remuneração Base	13.027.974	13.258.192	234.860	15.225.063	15.189.728	15.424.588	237.190	15.187.398	101%	17%	16%
0102. Abonos Variáveis	5.863.333	6.152.994	297.962	7.090.273	7.051.906	7.349.868	262.740	7.087.128	104%	20%	19%
0103. Segurança Social	4.375.353	4.681.558	325.256	5.146.217	5.148.852	5.474.107	334.749	5.139.358	106%	18%	17%
02. Bens e Serviços	17.791.470	39.047.991	22.475.715	24.591.543	19.414.753	41.890.986	17.809.179	24.081.807	170%	9%	7%
03. Juros e outros encargos	384.542	924.893	639.259	303.365	938.288	1.577.547	1.274.182	303.364	520%	144%	71%
06. Outras despesas correntes	25.342	135.935	112.531	62.430	70.780	183.311	120.882	62.429	294%	179%	35%
<b>2. Despesas de capital</b>	<b>813.513</b>	<b>1.305.588</b>	<b>820.644</b>	<b>1.064.512</b>	<b>551.735</b>	<b>1.372.379</b>	<b>356.787</b>	<b>1.015.592</b>	<b>129%</b>	<b>-32%</b>	<b>5%</b>
07. Aquisição de bens de capital	813.513	1.305.588	820.644	1.064.512	551.735	1.372.379	356.787	1.015.592	129%	-32%	5%
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>42.281.527</b>	<b>65.507.151</b>	<b>24.906.227</b>	<b>53.483.403</b>	<b>48.366.042</b>	<b>73.272.786</b>	<b>20.395.710</b>	<b>52.877.076</b>	<b>137%</b>	<b>14%</b>	<b>12%</b>

O Hospital da Horta aumentou, no período em análise os compromissos assumidos totais em (+12%), ou seja, mais 7,8 milhões de euros, do que no período homólogo. Deste modo, foram registados um total de 73,2 milhões de euros de compromissos, sendo que destes 24,9 milhões de euros transitaram do ano anterior.

Analisando-se os compromissos assumidos nos períodos de 2025 e 2024, verifica-se um acréscimo de 14%, em termos absolutos, mais 6,1 milhões de euros, contribuindo para esta variação a rubrica de gastos com pessoal (+18%) e bens e serviços (+9%).

A taxa de execução acumulada da despesa apresenta 137% de compromissos assumidos face à dotação orçamental. As despesas com aquisição de bens e serviços apresentam no período em consideração, uma taxa de execução de 170% do Orçamento.

Relativamente aos pagamentos efetuados no ano de 2025, estes atingiram o valor de 52,9 milhões de euros, dos quais, 27,4 milhões de euros para pessoal e 24,1 milhões de euros para aquisição de bens e serviços. Tendo em conta que os compromissos assumidos no ano, foram de 48,4 milhões de euros, conclui-se que a dívida reduziu 4,5 milhões de euros.

# 9. OBRIGAÇÕES LEGAIS

## 9.1 ORGÃOS SOCIAIS

Para efeitos de cumprimento do previsto no artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008/A, de 24 de março (Regime Jurídico do Sector Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores), informa-se a composição dos órgãos sociais, bem como o seu estatuto remuneratório e funções exercidas.

Os órgãos sociais do HOSPITAL a 31 de dezembro de 2025 têm a seguinte composição:

Cargo	Órgãos Sociais	Mandato	Normativo legal
<b>Conselho de Administração</b>			
Presidente	Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido	01-11-2022 a 08-03-2026	Resolução do Conselho de Governo n.º 178/2022, de 31 de outubro
Diretora Clínica	Joana Rocha Peixoto Decq Mota	01-11-2022 a 08-03-2026	Resolução do Conselho de Governo n.º 178-A/2022, de 2 de novembro
Enfermeira Diretora	Maria Cristina Azevedo Abrantes	01-05-2021 a 08-03-2026	Resolução do Conselho de Governo n.º 103/2021, de 7 de maio
<b>Fiscal único</b>			
Efetivo	UHY - Oliveira, Branco & Associa dos, SROC, Lda., representada pelo Dr. Manuel Luís Fernandes Branco		Despacho conjunto da Vice-Presidência do Governo e da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, em 4 de dezembro de 2007

À data de aprovação de contas os órgãos sociais eram os seguintes:

Cargo	órgãos Sociais	Mandato	Normativo legal
<b>Conselho de Administração</b>			
Presidente	Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido	09-03-2026 a 09-03-2029	Resolução do Conselho do Governo n.º 31-B/2026 de 6 de março
Diretora Clínica	Maria de Fátima Alves Pinto Azevedo	09-03-2026 a 09-03-2029	
Enfermeira Diretora	Maria Salomé Dias de Matos	09-03-2026 a 09-03-2029	
<b>Fiscal único</b>			
Efetivo	UHY - Oliveira, Branco & Associa dos, SROC, Lda., reresentada pelo Dr. Manuel Luís Fernandes Branco		Despacho conjunto da Vice-Presidência do Governo e da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, em 4 de dezembro de 2007

As funções e responsabilidades do Conselho de Administração estão definidas nos artigos 7º e 10º do apêndice II do Estatuto do Regime Jurídico dos Hospitais integrados no Serviço Regional de Saúde dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional nº 2/2007/A, de 24 de janeiro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A, de 18 de setembro. A síntese curricular dos membros do Conselho de Administração encontra-se publicada nas Resoluções do Conselho de Governo anteriormente identificadas. No que concerne ao estatuto remuneratório dos órgãos sociais, o mesmo é assim apresentado:

### **Conselho de Administração**

Presidente – Remuneração fixa de 7.520,09 euros, 14 vezes ao ano;

Direção Clínica – Remuneração fixa de 6.866,17 euros, 14 vezes ao ano;

Direção de Enfermagem – Remuneração fixa de 6.539,21 euros, 14 vezes ao ano;

### **Fiscal Único**

O estatuto remuneratório do Fiscal Único foi fixado no Despacho Conjunto da nomeação.

## 9.2 CONTRATO PROGRAMA

### 9.2.1 INDICADORES DE PRODUÇÃO 2025

Apresentamos na tabela abaixo a evolução dos indicadores contratualizados:

Indicador Hospital	Área	Contratualizado	Realizado	Varição
Consulta Externa	Total Consultas Médicas	54.000	53.323	-677
	1 <sup>as</sup> Consultas	17.500	16.515	-985
	Consultas Subsequentes	36.500	36.808	308
Urgência	Total Atendimentos	27.000	24.794	-2.206
Internamento	Doentes Saídos	2.800	2.732	-68
Cirurgia	Total Cirurgias	2.000	1.842	-158
	Cirurgias Programadas	1.560	1.409	-151
	Cirurgias Urgentes	440	433	-7
Hospital Dia	Sessões	20.550	21.148	598
MCDT	Atos	700.000	737.421	37.421
Outros Indicadores	Área	Contratualizado	Realizado	Varição
Demora Média	Internamento	6,40	7,22	0,82
Taxa de reinternamentos até 30 dias		7,50%	10,58%	3,08%
Percentagem de internamentos > 30 dias		2,00%	2,93%	0,93%
Percentagem de partos por cesariana	Adequação e qualidade dos cuidados	27,00%	31,69%	4,69%
Percentagem de cirurgias ambulatoriais no total de cirurgias programadas para procedimentos ambulatorizáveis	Acesso a cuidados de saúde	57,00%	57,06%	0,06%
LIC: TME Operados	LIC	150	181	31,07
LIC: % Operados dentro TMRG		80,00%	71,09%	-8,91%
LIC: TME em LIC		275	397	121,54
LIC: Mediana do TME em LIC		200	296	96,00
LIC: % pedidos acima TMRG		40,0%	60,55%	20,55%
PR.4 - Implementação da negociação interna	Incentivar a responsabilização dos prestadores			
PR.6 - Processo de codificação em GDH com gap máximo de 2 meses	Incrementar a codificação atempada em GDH			

Dos indicadores apresentados, as consultas subsequentes, sessões de hospital de dia e MCDT's realizados em 2025 superaram o valor da produção contratualizada para 2025.

A redução do número de doentes que recorreram ao serviço de urgência pode indicar um aumento da capacidade de resposta dos cuidados de saúde primários, constituindo um sinal positivo.

Os restantes indicadores também se encontram próximos dos valores contratualizados. Por sua vez, as obras no Bloco A (internamento), na consulta externa e no bloco operatório poderão estar na origem de estes indicadores não serem ainda melhores.

A demora média no internamento está ligeiramente acima do contratualizado (0,82 dias).

A taxa de reinternamentos até 30 dias após a alta está 3,08 pontos percentuais acima do esperado no final de 2025, aumentou de forma substancial. Isto pode indicar problemas relacionados com o planeamento da alta, o acompanhamento no pós-alta ou com fatores sociais e estruturais.

A percentagem de internamentos acima de 30 dias está 0,93 pontos percentuais acima do contratualizado para 2025, pode ser um reflexo de um maior número de doentes com quadros clínicos complexos, ou por outros fatores.

A percentagem de partos por cesariana está 4,69 pontos percentuais acima do desejado para 2025

A percentagem de Cirurgias Ambulatórias no Total de Cirurgias Programadas está 0,06 pontos percentuais acima do contratualizado, o que é sinal de um esforço do hospital para reduzir internamentos e permitir maior eficiência no atendimento, um indicador positivo no acesso a cuidados de saúde.

A Percentagem de Operados dentro do TMRG diminuiu 8,91 pontos percentuais, refletindo o esforço contínuo na atualização das listas de espera.

Todos os outros indicadores referentes à LIC permanecem aquém do contratualizado, resultado da maior procura, aliado à obrigatória redução da atividade devido às obras estruturais no edifício (bloco operatório), à crónica falta de especialistas e à doença inesperada do oftalmologista.

Ao longo deste ano, está a ser implementado um modelo de negociação interna, designado "Metas Assistenciais", que passará a Contratualização Interna em 2026. Este modelo envolve os Diretores de Serviço na definição e planeamento da produção, com o objetivo de promover a responsabilização dos prestadores e aumentar a eficiência do hospital.

Para aumentar a codificação clínica atempada em GDH, está a ser formada uma nova médica codificadora e foi contratado um médico em regime de prestação de serviços.

## 9.2.2 INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

No que respeita à Demonstração de Resultados incluídos na Adenda ao Acordo Modificativo 2025, contratualizados a 23 de dezembro, os desvios são os seguintes:

Contratualizado 2025						
	Inicial	Reforço	Total	Realizado	Variação	Variação do indicador
Custo das matérias consumidas	8.108.350	697.401	8.805.751	8.637.975	-167.777	-2%
Fornecimentos e serviços externos	9.768.678	1.568.322	11.337.000	11.647.142	310.142	3%
Gastos com pessoal	22.984.802	3.232.568	26.217.370	25.751.407	-465.963	-2%
Imparidades	132.000	32.400	164.400	297.672	133.272	81%
Outros gastos operacionais	20.672	-19.318	1.354	817.908	816.555	60325%
Gastos de depreciação e amortização	2.966.976	-113.066	2.853.910	2.585.539	-268.371	-9%
Juros e gastos similares	371.228	-32.206	339.022	426.449	87.427	26%
	<b>44.352.706</b>	<b>5.366.101</b>	<b>49.718.807</b>	<b>50.164.093</b>	<b>445.286</b>	<b>1%</b>
Taxas moderadoras	81.910	-12.201	69.709	40.523	-29.187	-42%
Vendas e Prestação de serviços	499.012	106.039	605.051	577.540	-27.512	-5%
Transferências correntes	39.999.000	11.838.138	51.837.138	51.837.138	0	0%
Contrato Programa	39.999.000	11.586.612	51.585.612	51.585.612	0	0%
Outras transferências	0	251.526	251.526	251.526	0	0%
Outros rendimentos operacionais	1.037.971	57.352	1.095.323	1.648.450	553.127	50%
	<b>41.617.893</b>	<b>11.989.329</b>	<b>53.607.222</b>	<b>54.103.651</b>	<b>496.429</b>	<b>1%</b>
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>			<b>0</b>	<b>-230.071</b>	<b>-230.071</b>	<b>-100%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-2.734.815</b>	<b>6.623.228</b>	<b>3.888.415</b>	<b>3.709.487</b>	<b>-178.928</b>	<b>-5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>603.391</b>	<b>6.477.956</b>	<b>7.081.347</b>	<b>6.951.546</b>	<b>-129.800</b>	<b>-2%</b>

O resultado líquido em 2025, ascende a 3.709.487 euros, o que representa um desvio de (-5%) face ao resultado contratualizado para o mesmo período 3.888.415 euros. Esta variação de (-178.928 euros) face ao resultado esperado, resulta essencialmente de custos não previstos com Fse's (+310 mil euros), outros custos e perdas (+816 mil euros) e o imposto sobre o rendimento. Inversamente, ocorreu um desvio positivo no pessoal (-465 mil euros) , consumos (-168 mil euros) e depreciações (-268 mil euros).

Do lado dos proveitos constatou-se um ligeiro acréscimo face ao estimado (+496 mil euros). A estrutura de proveitos totalizou em 2025, o montante de 54.103.651 euros, tendo as principais diferenças para o contratualizado ocorrido na rubrica de outros rendimentos, especialmente créditos de fornecedores e regularizações de provisão de pensões.

Quanto ao total de custos ocorridos no mesmo período, estes atingiram os 50.164.093 euros, o que representa um desvio de 445 mil euros em relação ao valor contratualizado de 49.718.807 euros. Analisando a estrutura de custos, verifica-se que a rubrica com maior peso nos gastos do Hospital, continua a ser os custos com pessoal, os quais ascenderam a 25.751.407 euros, seguindo-se dos Fse's com 11.647.142 euros.

# 10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

---

Nos termos da competência estatutária, e de acordo com a deliberação do Conselho de Administração do Hospital da Horta, E. P.E.R., de 22 de abril de 2026, propõe-se que o resultado líquido do exercício do período compreendido entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025, no montante de 3.709.487,28 € ( três milhões e setecentos e nove mil e quatrocentos e oitenta e sete euros e vinte e oito cêntimos ) .

Os capitais próprios a 31 de dezembro de 2025, perfazem o montante negativo de 14,7 milhões de euros (em 2024, -17,7 milhões de euros), o que resulta em grande parte da integração do resultado líquido negativo dos períodos anteriores.

O Conselho de Administração tem compatibilizado a política orçamental da saúde com os níveis de necessidades financeiras que decorrem das suas obrigações de serviço público desencadeando um conjunto de ações com o intuito de otimização dos resultados operacionais, as quais, apesar dos esforços desenvolvidos, não têm sido suficientes para inverter o ciclo de resultados negativos, pois os níveis de atividades necessários têm exigido recursos financeiros acrescidos.

Neste contexto, cabe ao acionista canalizar todos os recursos financeiros disponíveis, para que a gestão operacional do hospital possa ser desenvolvida dentro dos níveis e metas programadas através de contratos-programa plurianuais e outras orientações emanadas pelos responsáveis da política de saúde.

A capacidade do hospital operar em continuidade dependerá da capacidade do acionista continuar a disponibilizar os fundos necessários para a reposição do equilíbrio financeiro e patrimonial, sem os quais não será possível proceder à liquidação das dívidas a terceiros dentro dos prazos contratualmente estabelecidos.

Até à presente data, não temos conhecimento de quaisquer situações que possam ter efeito materialmente significativo no desenvolvimento da atividade e no seu suporte financeiro, e, como tal, continuaremos a pautar a nossa atividade dentro dos limites orçamentais estabelecidos pela Região Autónoma dos Açores.

A entidade cumpre com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 413.º do Código das Sociedades Comerciais pelo que terá de adotar obrigatoriamente o modelo de fiscalização estabelecido na alínea b) do n.º 1 do referido artigo.

Horta, 22 de abril de 2026

O Conselho de Administração,

---

Dra. Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido

# 11. ANEXO

- Demonstrações Financeiras
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Demonstrações Financeiras Previsionais
- Anexo Demonstrações Financeiras
- Previsionais Demonstrações Orçamentais
- Anexo às Demonstrações Orçamentais

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO 2025 E 2024**

Unid: euros

	NOTAS	DATAS	
		31-12-2025	31-12-2024 (Reexpresso)
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Não Corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	14.507.935,97	17.041.695,37
Ativos intangíveis	3	66.890,57	106.955,78
		<u>14.574.826,54</u>	<u>17.148.651,15</u>
<b>Ativo Corrente</b>			
Inventários	10	2.251.197,05	2.285.866,79
Devedores por transferencias e subsidios não reembolsáveis	18.2.1	-	25.566,88
Clientes, contribuintes e utentes	18.2.1	264.451,11	193.348,70
Outras contas a receber	18.2.1	236.265,98	164.516,63
Diferimentos	18.2.1	-	66.133,70
Caixa e depósitos	1.2	482.256,64	235.749,11
		<u>3.234.170,78</u>	<u>2.971.181,81</u>
<b>Total do ativo</b>		<b><u>17.808.997,32</u></b>	<b><u>20.119.832,96</u></b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO</b>			
<b>Património Líquido</b>			
Património	18.14	33.300.000,00	33.300.000,00
Reservas	18.14	3.529,55	3.529,55
Resultados transitados	18.14	-58.292.728,76	-53.265.628,27
Outras Variações no Património Líquido	18.14	6.595.596,25	7.178.379,70
		<u>-18.393.602,96</u>	<u>-12.783.719,02</u>
Resultado líquido do período		3.709.487,28	-4.935.647,58
<b>Total do Património Líquido</b>		<b><u>-14.684.115,68</u></b>	<b><u>-17.719.366,60</u></b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Não Corrente</b>			
Responsabilidades por beneficiários pós-emprego	19	1.547.719,96	2.010.378,50
Fornecedores	18.2.2	7.642.089,36	777.437,61
Outras contas a pagar	18.2.2	1.086.854,05	1.254.577,48
		<u>10.276.663,37</u>	<u>4.042.393,59</u>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	18.2.2	11.562.092,23	23.085.269,49
Estado e outros entes públicos	18.2.2	914.931,32	672.739,75
Fornecedores de investimentos	18.2.2	356.786,96	820.643,98
Outras contas a pagar	18.2.2	9.382.639,12	9.218.152,75
		<u>22.216.449,63</u>	<u>33.796.805,97</u>
<b>Total do Passivo</b>		<b><u>32.493.113,00</u></b>	<b><u>37.839.199,56</u></b>
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>		<b><u>17.808.997,32</u></b>	<b><u>20.119.832,96</u></b>

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024**

Unid : euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024 (Reexpresso)
Impostos e taxas	14	40.522,75	101.418,20
Vendas	13	73.570,69	9.314,77
Prestações de serviços	13	503.969,20	435.390,84
Transferências correntes e subsídios à exploração	14	51.837.137,83	38.902.535,68
Custo das matérias consumidas	10	-8.637.974,64	-7.871.403,75
Fornecimentos e serviços externos	23.1	-11.647.141,85	-10.373.370,92
Gastos com pessoal	19 e 23.2	-25.751.407,19	-23.797.137,85
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	-155.327,51	-32.954,57
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18.2.1	-135.730,48	-94.123,36
Provisões ( aumentos/reduções)	19	-67.813,35	-
Outros rendimentos e ganhos	23.3	1.641.836,14	1.238.590,53
Outros gastos e perdas	23.4	-750.095,10	-71.828,43
<b>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento</b>		<b>6.951.546,49</b>	<b>-1.553.568,86</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3 e 5	-2.585.539,03	-2.965.626,74
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>		<b>4.366.007,46</b>	<b>-4.519.195,60</b>
Juros e gastos similares suportados	23.5	-426.449,16	-408.532,91
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>3.939.558,30</b>	<b>-4.927.728,51</b>
Imposto sobre o rendimento	18.2.2	-230.071,02	-7.919,07
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>3.709.487,28</b>	<b>-4.935.647,58</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

Unid : euros

Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe

DESCRICÃO	Notas	Património Realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	Total do património líquido
<b>POSIÇÃO NO INICIO DE 2024 (Reexpresso)</b>	<b>18.14</b>	<b>33.300.000,00</b>	<b>3.529,55</b>	<b>(47.620.796,21)</b>	<b>7.314.728,35</b>	<b>(5.644.832,06)</b>	<b>(12.647.370,37)</b>
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Aplicação dos resultados		-	-	(5.644.832,06)		5.644.832,06	-
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		-	-		(136.348,65)		(136.348,65)
		-	-	(5.644.832,06)	(136.348,65)	5.644.832,06	(136.348,65)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>						<b>(4.935.647,58)</b>	<b>(4.935.647,58)</b>
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>						<b>(4.935.647,58)</b>	<b>(4.935.647,58)</b>
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 2024 (Reexpresso)</b>	<b>18.14</b>	<b>33.300.000,00</b>	<b>3.529,55</b>	<b>(53.265.628,27)</b>	<b>7.178.379,70</b>	<b>(4.935.647,58)</b>	<b>(17.719.366,60)</b>
<b>POSIÇÃO NO INICIO DE 2025</b>	<b>18.14</b>	<b>33.300.000,00</b>	<b>3.529,55</b>	<b>(53.265.628,27)</b>	<b>7.178.379,70</b>	<b>(4.935.647,58)</b>	<b>(17.719.366,60)</b>
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Aplicação dos resultados		-	-	(4.935.647,58)		4.935.647,58	
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		-	-	(91.452,91)	(582.783,45)		(674.236,36)
		-	-	(5.027.100,49)	(582.783,45)	4.935.647,58	(674.236,36)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>						<b>3.709.487,28</b>	<b>3.709.487,28</b>
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>						<b>3.709.487,28</b>	<b>3.709.487,28</b>
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 2025</b>	<b>18.14</b>	<b>33.300.000,00</b>	<b>3.529,55</b>	<b>(58.292.728,76)</b>	<b>6.595.596,25</b>	<b>3.709.487,28</b>	<b>(14.684.115,68)</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA  
NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024**

unid : euros

RÚBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		674.773,53	540.869,84
Recebimentos de clientes - contrato programa		51.585.612,00	38.064.860,00
Pagamentos a fornecedores		(24.081.806,63)	(16.571.758,08)
Pagamentos ao pessoal		(27.413.883,68)	(23.234.666,55)
Caixa gerado pelas operações		764.695,22	(1.200.694,79)
Outros recebimentos/pagamentos		160.434,34	1.295.375,39
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		<b>925.129,56</b>	<b>94.680,60</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(1.015.592,03)	(484.943,85)
Ativos fixos intangíveis		-	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Subsídios ao investimento		336.970,00	319.000,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		<b>-678.622,03</b>	<b>-165.943,85</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>246.507,53</b>	<b>(71.263,25)</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período		235.749,11	307.012,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.2	482.256,64	235.749,11
<b>CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>			
- Equivalentes a caixa no início do período		235.749,11	307.012,36
<b>= Saldo da gerência anterior</b>		<b>235.749,11</b>	<b>307.012,36</b>
De execução orçamental		235.749,11	307.012,36
De operações de tesouraria		-	-
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>			
- Equivalentes a caixa no fim do período		482.256,64	235.749,11
<b>= Saldo para a gerência seguinte</b>		<b>482.256,64</b>	<b>235.749,11</b>
De execução orçamental		482.256,64	235.749,11
De operações de tesouraria		-	-

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024**

**NOTA 1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO**

**1.1- Identificação da entidade e período contabilístico**

**Designação:** HOSPITAL HORTA, E.P.E.R.

**NIF:** 512103070

**Natureza Jurídica:** Entidade Pública Empresarial Regional

**Sede:** Estrada Príncipe Alberto de Mónaco – 9900-038 Horta

**Tutela:** Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social

**Legislação que criou a entidade e principal legislação aplicável**

O Hospital da Horta, E.P.E.R. (abreviadamente designado por “HOSPITAL” ou “Entidade”) foi transformado em entidade pública empresarial, pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro e alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A, de 18 de setembro, sucedendo nos direitos e obrigações da unidade de saúde a que deu origem.

O HOSPITAL é uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de dezembro e do artigo 8º - F do Estatuto do Serviço Regional de Saúde, sendo também dotado de autonomia técnica.

No âmbito do diploma acima mencionado, o capital estatutário do HOSPITAL detido pela Região Autónoma dos Açores foi fixado em 33.300.000 euros, podendo ser aumentado ou reduzido por despacho conjunto dos membros do Governo Regional com competências em matérias de finanças e de saúde.

O HOSPITAL rege-se, assim, pelo respetivo diploma de criação, pelos seus regulamentos internos, pelas normas em vigor para os hospitais do Serviço Regional de Saúde que não sejam incompatíveis com a sua natureza jurídica e, subsidiariamente, pelo regime jurídico aplicável às entidades públicas empresariais, não estando sujeitos às normas aplicáveis aos institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados ou de fundos autónomos.

O objeto principal do HOSPITAL é a prestação de cuidados de saúde à população, designadamente aos beneficiários do Serviço Regional de Saúde e dos subsistemas de saúde, ou a entidades externas que com ele

contratualizem a prestação de cuidados de saúde, e a todos os cidadãos em geral, bem como desenvolver atividades de investigação, formação e ensino.

Nos termos da legislação em vigor, a atividade é financiada em parte, por dotações orçamentais incluídas nos contratos-programa ou de gestão a celebrar com a Região Autónoma dos Açores, através do estabelecimento de objetivos e metas qualitativas e quantitativas que promovam o equilíbrio dos seus níveis de eficiência e que tenham como referencial os preços praticados no mercado para os diversos atos clínicos que serão anualmente fixados pelo membro do Governo Regional com competência na área da saúde.

Os trabalhadores do HOSPITAL estão sujeitos ao regime do contrato de trabalho de acordo a legislação em vigor, com exceção dos trabalhadores que transitaram da extinta unidade de saúde abrangidos pela relação jurídica de emprego público ou pelo contrato administrativo de provimento que lhes é garantida a manutenção integral do seu estatuto jurídico, designadamente no que concerne à natureza do vínculo e regime de aposentação.

Nos termos da legislação em vigor, a atividade operacional do HOSPITAL é financiada através da celebração de um contrato programa ou de gestão celebrados com a Secretaria Regional da Saúde, através dos quais são estabelecidos objetivos e metas que promovam os seus níveis de eficiência.

O HOSPITAL beneficiou em 2025 de um financiamento global de 51.585.612 euros, conforme o estipulado Decreto Legislativo Regional n.º15/2024/A, de 30 de dezembro, diploma que aprova o Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano 2025, (em 2024, foi recebido o valor de 38.068.460 euros). Estas verbas transferidas em duodécimos foram reconhecidas em resultados do período na rubrica de Transferências correntes e subsídios à exploração (Nota 14).

Além desta verba auferida no âmbito do contrato programa, o Hospital da Horta recebeu ainda do plano de investimentos, cujo contrato foi assinado com a Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social, a 17 de janeiro de 2025, o valor de 207.062 euros destinados ao programa Cirurge. Adicionalmente foram recebidas portarias de investimento no âmbito do PRR no valor de 336.970 euros. Posteriormente, em aditamento assinado a 4 de julho de 2025, foram atribuídos 20.000 euros para sistemas de apoio SAPA.

Foram atribuídos ainda, um subsídio de 23.010 euros pelo COA no âmbito do programa ROCCRA.

## **1.2- Referencial contabilístico e demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) e de acordo com a estrutura concetual e as Normas de Contabilidade Pública (NCP).

Sempre que SNC-AP não seja considerado um referencial de apresentação apropriado e sejam necessárias divulgações adicionais e não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade pública que estiverem em vigor, ao Sistema de Normalização Contabilística e, depois, às normas internacionais de contabilidade, adotadas na União Europeia, e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As notas indicadas neste Anexo seguem a sequência numérica do modelo de notas explicativas às demonstrações financeiras incluído na NCP 1 - Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras. As notas para as quais se considera não existir informação que justifique a sua divulgação não serão utilizadas, mantendo-se, contudo, o número de ordem das que forem utilizadas.

As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros (moeda funcional), salvo indicação explícita em contrário.

### **Apresentação apropriada das demonstrações financeiras e conformidade com as NCP**

As presentes demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade e representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimento e condições, de acordo com a definição e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura concetual e nas NCP.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-AP requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pelo Hospital, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte. Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

As demonstrações financeiras referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas em 4 de junho de 2025 pelo despacho conjunto n.º1294/2025 do Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Publica e do Secretário Regional da Saúde e Segurança Social.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em 22 de abril de 2026, e serão submetidas a aprovação por despacho conjunto do Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Publica e do Secretário Regional da Saúde e Segurança Social, nos termos da alínea b) do artigo 10.º do Anexo I do Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro.

## **Derrogação das disposições do SNC-AP**

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenha produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

## **Comparabilidade das demonstrações financeiras**

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

## **Consistência de apresentação**

As presentes demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem. Desta forma, é proporcionada informação fiável e relevante para os utentes.

## **Materialidade e agregação**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante são apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais.

## **Compensação de saldos e transações**

Os ativos e os passivos e os rendimentos e os gastos não são compensados, exceto se for exigido ou permitido por uma NCP.

## **Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários**

O HOSPITAL não dispõe de quaisquer saldos de caixa e seus equivalentes com restrição de uso nos períodos apresentados. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

A rubrica de caixa e depósitos bancários, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalha-se como se segue:

	<b>31-12-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
Caixa	13 096	4 105
Depositos bancários à ordem		
Banco Santander Totta	<u>469 161</u>	<u>231 644</u>
	<u>469 161</u>	<u>231 644</u>
	<u>482 257</u>	<u>235 749</u>

## **NOTA 2 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

### **2.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do regime do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos do Hospital, mantidas de acordo com o SNC-AP em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidas na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos e rendimentos operacionais, exceto se não estiverem relacionadas com operações de financiamento.

A Entidade classifica os ativos e os passivos em correntes, quando se espera que sejam (i) realizados ou liquidados, ou que estejam detidos para venda ou consumo, no decurso do seu ciclo operacional; (ii) detidos principalmente com a finalidade de ser negociados; (iii) realizados ou liquidados dentro de doze meses após a data de relato; ou (iv) caixa ou um equivalente a caixa, a menos que seja limitada a sua troca ou uso para regularizar um passivo durante pelo menos doze meses após a data de relato ou não tenha um direito incondicional de diferir a sua liquidação durante esse período. Todos os outros ativos e passivos devem ser classificados como não correntes.

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são a seguir descritas e, salvo indicação contrária, foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados.

### **2.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes**

As principais políticas contabilísticas relevantes adotadas na preparação das demonstrações financeiras são descritas abaixo:

#### **(a) Ativos intangíveis**

A Entidade reconhece um ativo intangível sempre que o mesmo for identificável, exerça o controlo sobre o mesmo, seja provável que fluam benefícios económicos futuros para a Entidade e o seu custo possa ser fiavelmente mensurado.

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas e referem-se a direitos de utilização de software.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, que pode variar entre três a seis anos.

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Entidade necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados pelo método da linha reta ao longo da sua vida útil esperada.

Os custos com a manutenção de programas informático são reconhecidos como gastos do período em que são incorridos.

#### **(b) Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se mensurados ao custo, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável. Este custo inclui o custo considerado à data de transição para o SNC-AP, e o custo de aquisição ou de produção para ativos adquiridos após essa data.

O custo de aquisição inclui o custo da compra, os impostos de compra não reembolsáveis e quaisquer custos diretamente necessários para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem de forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos, são reconhecidos como ativos fixos tangíveis, enquanto as despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são reconhecidos como gastos no período em que são incorridas e de acordo com o regime do acréscimo.

Os terrenos não são depreciados. Com exceção das instalações do HOSPITAL, as depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil máximo constante no Classificador Complementar 2 – cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, do SNC-AP (CC2).

As vidas úteis utilizadas no período são as seguintes:

	<b>Anos de vida útil</b>
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	4 – 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	4 – 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 – 8

As instalações do HOSPITAL, que foram objeto de uma avaliação livre em 2007, são para efeitos da incorporação no capital estatutário, registadas como entrada em espécie sendo depreciadas de acordo com o método de quotas constantes, durante um período de vida útil estimado em 50 anos, a partir de 1 de janeiro de 2007.

Os ganhos ou perdas resultantes da alienação ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

### **(c) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis**

A Entidade avalia os seus ativos para efeitos de imparidade consoante a sua natureza, tendo em conta que são detidos para gerar um retorno económico (ativos geradores de caixa) ou para prestarem um serviço (ativos não geradores de caixa) resultante do seu uso ou venda. As quantias escrituradas desses ativos são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação à quantia recuperável do ativo ou conjunto de ativos.

A quantia recuperável do ativo ou do serviço é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. O valor de uso de um ativo (i) gerador de caixa é o valor presente dos fluxos de caixa futuros que se espera obter do uso continuado e da sua alienação no final da sua vida útil e (ii) não gerador de caixa é o valor presente do potencial de serviço remanescente do ativo. Sempre que for inferior é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão das perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

#### **(d) Inventários**

Os inventários estão mensurados ao custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas até ao armazenamento (custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual).

O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos que se preveem necessários para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo ou de produção é superior ao valor realizável líquido, é reconhecida uma perda por imparidade pela respetiva diferença, que é reposta quando deixam de existir as condições que a originaram.

As variações do período nas perdas por imparidade dos inventários, a existirem, são registadas na rubrica de imparidade de inventários (perdas/reversões) da demonstração dos resultados.

O método de custeio das saídas de inventários é o custo médio ponderado.

#### **(e) Instrumentos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando o Hospital se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados ao custo amortizado, quando aplicável ou ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

Os ativos e passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado quando (i) sejam à vista ou tenham maturidade definida em termos de prazo; (ii) o seu retorno ou remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e (iii) não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda ou alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a receber ou pagar.

Para os ativos e passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos ou pagar a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta os recebimentos e os pagamentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

Os ativos e passivos financeiros, que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo amortizado, e integram instrumentos de capital próprio cotado em mercado ativo, são registados ao justo valor,

sendo as variações de justo valor registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

### **Clientes, contribuintes e utentes e Outras contas a receber**

As rubricas de Clientes, contribuintes e utentes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

### **Caixa e equivalentes de caixa**

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo, que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado, que usualmente não difere do seu valor nominal.

### **Fornecedores e Outras contas a pagar**

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, que usualmente não difere do seu valor nominal.

### **Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado, que usualmente não difere do seu valor nominal.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente ou não corrente dependentemente de existir o direito de diferir o pagamento por, pelo menos, 12 meses após a data do relato financeiro.

### **Outros ativos e passivos financeiros**

Os outros ativos e passivos financeiros (que incluem dívidas ao Estado) são mensurados ao custo amortizado, que usualmente não difere do seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

### **Imparidade de ativos financeiros**

As quantias escrituradas dos ativos financeiros, que não sejam mensurados ao justo valor através dos resultados, são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos outros ativos financeiros na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

### **Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais associados aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

### **(f) Património**

O património apresentado corresponde ao capital estatutário subscrito e realizado à data do relato financeiro.

### **(g) Periodização de gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo/periodização económica. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

### **(h) Rendimentos de transações**

Os rendimentos obtidos são classificados consoante se são provenientes de transações com ou sem contraprestação, dependentemente de ter havido, ou não, uma retribuição próxima do justo valor dos recursos recebidos.

O rendimento de transações com contraprestação é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rendimento reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA ou outros impostos liquidados, relacionados com a venda ou a prestação de serviços.

Os rendimentos associados à prestação de serviços são reconhecidos com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado, que pressupõe que (i) a quantia do rendimento possa ser fiavelmente mensurada; (ii) seja provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação possam fluir; (iii) a fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e (iv) os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

Quando o influxo de dinheiro ou equivalente de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rendimento de juros, que é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que os benefícios económicos futuros fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O influxo dos recursos provenientes de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo é reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. A Entidade mensura o ativo de uma transação sem contraprestação como rendimento ao justo valor à data de aquisição e o correspondente rendimento pela quantia do aumento no ativo reconhecido pela mesma.

A Entidade quando satisfaz uma obrigação presente reconhecida como um passivo com respeito a um influxo de recursos provenientes de uma transação sem contraprestação, reduz a quantia escriturada do passivo reconhecido e reconhece uma quantia de rendimento igual a essa redução.

As participações financeiras do Governo Regional e de terceiros, atribuídas a fundo perdido, são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados inicialmente em património líquido e subseqüentemente reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

### **(i) Benefícios dos empregados**

A Entidade reconhece em gastos os benefícios (que inclui todas as remunerações) a curto prazo dos empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico. O direito a férias e subsídio de

férias relativo ao período vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, estando assim, os gastos correspondentes já reconhecidos nos benefícios de curto prazo.

Os benefícios atribuídos aos empregados como prémios e gratificações de desempenho são registados no período a que dizem respeito, independentemente da sua aprovação ou pagamento ocorrer no período seguinte.

Em conformidade com a legislação em vigor, o HOSPITAL tem a responsabilidade de assegurar o pagamento complementar das pensões dos reformados e dos trabalhadores no ativo com vínculo à relação jurídica de emprego público, na parte correspondente ao período que não estiveram integrados no regime da Caixa Geral de Aposentações. O HOSPITAL não constituiu qualquer provisão para este efeito, estando a quantificação das responsabilidades por serviços passados existentes à data do relato dependente da realização de um estudo atuarial.

#### **(j) Imposto sobre o rendimento**

Os impostos correntes e os impostos diferidos, que compreendem o imposto sobre o rendimento, são registados em resultados ou em património líquido quando associados a transações registadas diretamente no património líquido.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

#### **(k) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável

estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

### **(l) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos.

Os passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

### **(m) Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço e que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

## **2.3 - Julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas**

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-AP requer julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas. Em 2025, não ocorreram quaisquer alterações às políticas contabilísticas.

## **2.4 - Principais pressupostos relativos ao futuro**

O Conselho de Administração concluiu que o HOSPITAL dispõe de recursos apropriados para manter a atividade, não havendo a intenção de a cessar a curto prazo, pelo que considerou como apropriado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras. Ressalvamos, no entanto, que a atividade do HOSPITAL está fortemente dependente dos níveis de financiamento garantidos

pelo orçamento do Serviço Regional de Saúde, que são permanentemente avaliados, pois pode haver necessidades de financiamento adicionais para manter os níveis de desempenho sem risco de rutura.

De 31 de dezembro de 2025 até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros do Hospital.

## **2.5 - Alterações de políticas contabilísticas com efeitos no período corrente e/ou períodos futuros**

### **Alterações às normas**

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela Entidade no presente período ou períodos subsequentes.

### **Alterações nas políticas contabilísticas**

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, para os períodos apresentados, nem serão realizadas quaisquer alterações futuras com base na informação disponível.

## **2.6 - Principais fontes de incerteza das estimativas**

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeiras e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativas possa, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período económico subsequente são as que se seguem:

### **Imparidade dos ativos não correntes**

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

### **Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outras contas a receber**

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores das contas a receber são baseadas na avaliação efetuada pela Entidade da probabilidade da sua recuperação, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores.

Existem determinadas circunstâncias e fatores que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados.

### **Benefícios de reforma**

O Hospital tem a responsabilidade de assegurar o pagamento complementar das pensões dos reformados e dos trabalhadores no ativo com vínculo de relação jurídica de emprego público na parte correspondente do período em que não estiveram integrados no regime da Caixa Geral de Aposentações.

A avaliação das responsabilidades por benefícios de reforma atribuídos aos trabalhadores não é efetuada com recurso anual a estudos atuariais, baseados em pressupostos económicos e demográficos cujas alterações terão impacto no montante da responsabilidade.

As eventuais obrigações que resultem dessa avaliação devem ser objeto de reconhecimento no passivo e devem ser analisadas de forma periódica, podendo conduzir a ajustamentos significativos em resultado da variação dos pressupostos utilizados.

### **Provisões**

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### **Benefícios dos empregados**

A revalorização e reposicionamento remuneratório dos trabalhadores com contratos individuais de trabalho das carreiras de regime geral e das carreiras não revistas estão baseadas em diversos pressupostos que são anualmente avaliados e que podem conduzir a alterações dos valores que se estimam que serão objeto de pagamento.

## **Reconhecimento de ativos por impostos diferidos**

Os ativos por impostos diferidos são reapreciados periodicamente pelo Conselho de Administração e são apenas reconhecidos quando existam fortes probabilidades de ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar.

## **2.7 – Alterações nas estimativas contabilísticas**

A Entidade não alterou os procedimentos que determinam as estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período corrente ou em períodos futuros.

## **2.8 - Erros materiais de períodos anteriores**

Em 2025, foram corrigidos os erros relativos a períodos anteriores, de acordo com os princípios da NCP 2 – Políticas Contabilísticas, Alterações em Políticas Contabilísticas e Erros.

Assim, o Hospital da Horta reconheceu valores em dívida aos colaboradores, no montante de 5.106.059 euros, no âmbito dos DL n.º 71/2019, de 27 de maio, e DL n.º 111/2024, de 19 de dezembro, relativos aos reposicionamentos e retroativos da carreira de enfermagem; DL n.º 25/2019, de 11 de fevereiro, e DL n.º 34/2021, de 8 de junho, referentes à carreira dos técnicos de diagnóstico e terapêutica; e ainda da Lei do Orçamento do Estado de 2018, aplicável à carreira médica. O pagamento destes valores foi devidamente autorizado pela Tutela e os prazos para cumprimento destas obrigações foram negociados com as entidades sindicais.

Adicionalmente, foram registados juros de mora debitados por um fornecedor, consequência de um pagamento efetuado para amortização de faturas relativas ao período 2016-2024, no montante de 641.157 euros.

Os ajustamentos resultantes das correções destes erros, no balanço e na demonstração de resultados, que foram reexpressos em conformidade, detalham-se abaixo:

	<b>31/12/2024</b> <b>(Contas</b> <b>aprovadas)</b>	<b>Reexpressão</b>	<b>31/12/2024</b> <b>(Reexpresso)</b>
<b>Balanço</b>			
<b>Total do ativo</b>	<b><u>20 119 832,96</u></b>	<b><u>0,00</u></b>	<b><u>20 119 832,96</u></b>
Resultados transitados	-48 937 439,79	-4 328 188,48	-53 265 628,27
Resultado líquido do período	-3 522 114,49	-1 413 533,09	-4 935 647,58
Outros	40 481 909,25	0,00	40 481 909,25
<b>Total do património líquido</b>	<b><u>-11 977 645,03</u></b>	<b><u>-5 741 721,57</u></b>	<b><u>-17 719 366,60</u></b>
Fornecedores	22 449 607,17	635 662,32	23 085 269,49
Outras contas a pagar	4 112 093,50	5 106 059,25	9 218 152,75
Outros	5 535 777,32	0,00	5 535 777,32
<b>Total do passivo</b>	<b><u>32 097 477,99</u></b>	<b><u>5 741 721,57</u></b>	<b><u>37 839 199,56</u></b>
<b>Total do património líquido e do passivo</b>	<b><u>20 119 832,96</u></b>	<b><u>0,00</u></b>	<b><u>20 119 832,96</u></b>
<b>Demonstração dos resultados por naturezas</b>			
Gastos com pessoal	-22 407 595,68	-1 389 542,17	-23 797 137,85
Juros e gastos similares suportados	-384 541,99	-23 990,92	-408 532,91
Outros rendimentos e gastos	19 270 023,18	0,00	19 270 023,18
<b>Resultado líquido do período</b>	<b><u>-3 522 114,49</u></b>	<b><u>-1 413 533,09</u></b>	<b><u>-4 935 647,58</u></b>

### NOTA 3 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os ativos intangíveis referem-se a programas informáticos. O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2025					
	Início do período			Final do período		
	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>						
Programas de computador e sistemas de informação	737 708,75	630 752,97	106 955,78	750 041,43	683 150,86	66 890,57
Outros	80 321,15	80 321,15	-	80 321,15	80 321,15	0,00
	<b>818 029,90</b>	<b>711 074,12</b>	<b>106 955,78</b>	<b>830 362,58</b>	<b>763 472,01</b>	<b>66 890,57</b>

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2025			
	Quantia Escriturada Inicial	Variações		Quantia Escriturada Final
		Adições	Amortizações do Período	
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>				
Programas de computador e sistemas de informação	106 955,78	12 332,68	52 397,89	66 890,57
	<b>106 955,78</b>	<b>12 332,68</b>	<b>52 397,89</b>	<b>66 890,57</b>

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2025		
	Adições		
	Internas	Compras	Total
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>			
Programas de computador e sistemas de informação	-	12 332,68	12 332,68
	-	<b>12 332,68</b>	<b>12 332,68</b>

Em 2025, os principais investimentos realizados referem-se a:

Software autenticação multifactor para servidores	<u>10 484</u>
	<u><u>10 484</u></u>

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2024					
	Início do período			Final do período		
	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>						
Programas de computador e sistemas de inform	696 195,88	439 029,76	257 166,12	737 708,75	630 752,97	106 955,78
Outros	<u>80 321,15</u>	<u>80 321,15</u>	-	<u>80 321,15</u>	<u>80 321,15</u>	-
	<u><b>776 517,03</b></u>	<u><b>519 350,91</b></u>	<u><b>257 166,12</b></u>	<u><b>818 029,90</b></u>	<u><b>711 074,12</b></u>	<u><b>106 955,78</b></u>

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2024			
	Quantia Escriturada Inicial	Variações		Quantia Escriturada Final
		Adições	Amortizações do Período	
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>				
Programas de computador e sistemas de inform	257 166,12	35 891,40	186 101,74	106 955,78
	<u><b>257 166,12</b></u>	<u><b>35 891,40</b></u>	<u><b>186 101,74</b></u>	<u><b>106 955,78</b></u>

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2024		
	Adições		
	Internas	Compras	Total
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>			
Programas de computador e sistemas de inform	-	35 891,40	35 891,40
	<u>-</u>	<u><b>35 891,40</b></u>	<u><b>35 891,40</b></u>

## NOTA 5 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período terminado em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2025					
	Início do período			Final do período		
	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>						
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e outros recursos naturais	4 592 042,00	-	4 592 042,00	4 592 042,00	-	4 592 042,00
Edifícios e outras construções	43 100 994,52	32 677 106,61	10 423 887,91	37 670 264,16	29 602 926,40	8 067 337,76
Equipamento básico	12 869 176,98	11 318 868,74	1 550 308,24	13 100 134,97	11 774 239,71	1 325 895,26
Equipamento de transporte	35 380,00	35 380,00	-	35 380,00	35 380,00	-
Equipamento administrativo	2 312 479,28	2 058 583,22	253 896,06	2 462 116,18	2 171 268,72	290 847,46
Outros	612 717,08	391 155,92	221 561,16	682 819,38	451 005,89	231 813,49
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
	<b>63 522 789,86</b>	<b>46 481 094,49</b>	<b>17 041 695,37</b>	<b>58 542 756,69</b>	<b>44 034 820,72</b>	<b>14 507 935,97</b>

Rubricas	Em 31 de dezembro de 2025					
	Quantia Escriturada Inicial	Variações			Depreciações do Período	Quantia Escriturada Final
		Adições	Transferencias Internas á entidade	Diminuições		
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>						
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e outros recursos naturais	4 592 042,00	-	-	-	-	4 592 042,00
Edifícios e outras construções	10 423 887,91	-	-	540 020,59	1 816 529,56	8 067 337,76
Equipamento básico	1 550 308,24	313 928,80	-	-	538 341,78	1 325 895,26
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	253 896,06	151 016,18	-	-	114 064,78	290 847,46
Outros	221 561,16	74 457,35	-	-	64 205,02	231 813,49
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
	<b>17 041 695,37</b>	<b>539 402,33</b>	<b>-</b>	<b>540 020,59</b>	<b>2 533 141,14</b>	<b>14 507 935,97</b>

Rubricas	Em 31 de Dezembro de 2025			
	Adições			
	Internas	Compra	Doação	Total
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Outros ativos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
Equipamento básico	-	313 928,80	-	313 928,80
Equipamento administrativo	-	151 016,18	-	151 016,18
Outros	-	74 457,35	-	74 457,35
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-
	-	<b>539 402,33</b>	-	<b>539 402,33</b>

Em 2025, os principais investimentos realizados referem-se a:

Ventilador Anestesia	55.657,33
Écografo ultra	54.007,28
Administração à cabeceira	49.906,68
Computadores de secretária	42.127,50
Vídeoimpulse ORL	37.120,00
Sistema Integrado de Gestão de Atendimento	28.683,32
Microscópio ORL	28.427,87
	<b>295 929,98</b>

O Hospital procedeu à regularização contabilística da rubrica de Edifícios e outras construções, no montante líquido de 540.021 euros, montante correspondente a incorreções ocorridas no registo patrimonial.

**Em 31 de dezembro de 2024**

Rubricas	Início do periodo			Final do periodo		
	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>						
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e outros recursos naturais	4 592 042,00	-	4 592 042,00	4 592 042,00	-	4 592 042,00
Edifícios e outras construções	42 534 344,46	30 585 792,36	11 948 552,10	43 100 994,52	32 677 106,61	10 423 887,91
Equipamento básico	12 385 552,46	10 712 903,06	1 672 649,40	12 869 176,98	11 318 868,74	1 550 308,24
Equipamento de transporte	35 380,00	35 380,00	-	35 380,00	35 380,00	-
Equipamento administrativo	2 142 057,18	1 919 368,12	222 689,06	2 312 479,28	2 058 583,22	253 896,06
Outros	405 651,79	333 902,98	71 748,81	612 717,08	391 155,92	221 561,16
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
	<b>62 095 027,89</b>	<b>43 587 346,52</b>	<b>18 507 681,37</b>	<b>63 522 789,86</b>	<b>46 481 094,49</b>	<b>17 041 695,37</b>

**Em 31 de dezembro de 2024**

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Variações				Quantia Escriturada Final
		Adições	Transferencias Internas á entidade	Diminuições	Depreciações do Periodo	
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>						
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e outros recursos naturais	4 592 042,00	-	-	-	-	4 592 042,00
Edifícios e outras construções	11 948 552,10	535 917,41	-	-	2 060 581,60	10 423 887,91
Equipamento básico	1 672 649,40	408 246,86	-	-	530 588,02	1 550 308,24
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	222 689,06	170 177,66	-	-	138 970,66	253 896,06
Outros	71 748,81	199 197,07	-	-	49 384,72	221 561,16
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
	<b>18 507 681,37</b>	<b>1 313 539,00</b>	-	-	<b>2 779 525,00</b>	<b>17 041 695,37</b>

Rubricas	Em 31 de Dezembro de 2024			
	Adições			
	Internas	Compra	Doação	Total
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>				
Outros ativos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	-	-	535 917,41	535 917,41
Equipamento básico	-	408 246,86	-	408 246,86
Equipamento administrativo	-	170 177,66	-	170 177,66
Outros	-	199 197,07	-	199 197,07
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-
		<b>777 621,59</b>	<b>535 917,41</b>	<b>1 313 539,00</b>

As instalações do HOSPITAL que se encontram ainda registadas em nome da Região Autónoma dos Açores, foram avaliadas na data de constituição do Hospital no montante de 25.104.104 euros, por um avaliador independente. O resultado dessa avaliação foi incorporado nesse ano na realização em espécie do capital estatutário do HOSPITAL, conforme previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro.

Todos os ativos fixos tangíveis estão afetos à atividade do HOSPITAL, não havendo ativos implantados em propriedades alheias ou dados como garantia de passivos.

## NOTA 10 – INVENTÁRIOS

No período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a quantia escriturada dos inventários e o movimento ocorrido no período foram os seguintes:

Rúbrica	Em 31 de dezembro de 2025		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Recuperável
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	3 120 504	869 307	2 251 197
	<u>3 120 504</u>	<u>869 307</u>	<u>2 251 197</u>

Rúbrica	Em 31 de dezembro de 2024		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Recuperável
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2 999 846	713 979	2 285 867
	<u>2 999 846</u>	<u>713 979</u>	<u>2 285 867</u>

	31-12-2025	31-12-2024
<b>Matérias primas, subsidiárias e de consumo</b>		
Produtos farmaceuticos	1 483 550	1 308 365
Material de consumo clinico	1 012 452	1 133 441
Material de consumo hoteleiro	112 544	116 460
Material de consumo administrativo	26 052	21 681
Material de manutenção e conservação	485 905	419 899
	<u>3 120 504</u>	<u>2 999 846</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-869 307	-713 979
	<u>2 251 197</u>	<u>2 285 867</u>

Os movimentos ocorridos nos períodos findos em 2025 e 2024, são detalhados do seguinte modo:

Em 31 de dezembro de 2025

Movimentos no período

Rúbrica	Quantia Escriturada Inicial	Compras Liquidadas	Consumos/ gastos	Reversões de Perdas por Imparidade	Outras regularizações	Quantia Escriturada Final
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2 285 867	8 966 100	8 637 975	-155 328	-207 467	2 251 197
	<u>2 285 867</u>	<u>8 966 100</u>	<u>8 637 975</u>	<u>-155 328</u>	<u>-207 467</u>	<u>2 251 197</u>

Em 31 de dezembro de 2024

Movimentos no período

Rúbrica	Quantia Escriturada Inicial	Compras Liquidadas	Consumos/ gastos	Reversões de Perdas por Imparidade	Outras regularizações	Quantia Escriturada Final
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2 040 572	8 169 890	7 871 404	-32 955	-20 237	2 285 867
	<u>2 040 572</u>	<u>8 169 890</u>	<u>7 871 404</u>	<u>-32 955</u>	<u>-20 237</u>	<u>2 285 867</u>

2025

2024

**Custo das materias consumidas**

Produtos farmaceuticos	6 414 147	5 762 057
Material de consumo clinico	1 814 984	1 722 051
Material de consumo hoteleiro	129 906	138 110
Material de consumo administrativo	58 903	83 852
Material de manutenção e conservação	220 036	165 334
	<u>8 637 975</u>	<u>7 871 404</u>

**Outros aumentos/(reduções) de inventários**

Perdas em inventários	-209 019	-61 413
Ganhos em inventários	1 551	41 176
	<u>-207 467</u>	<u>-20 237</u>

**Compras de materias consumiveis**

Custos das materias consumidas (+)	8 637 975	7 871 404
Imparidades do ano	-155 328	-32 955
Outras regularizações(+)	-207 467	-20 237
Existencias Finais (+)	2 251 197	2 285 867
Existencias Iniciais (-)	-2 285 867	-2 040 572
	<u>8 966 100</u>	<u>8 169 890</u>

De referir que ao valor do custo das matérias consumidas com produtos farmacêuticos, estão deduzidos os créditos recebidos, em cerca de 979 mil euros (em 2024 ,610 mil euros), no âmbito dos acordos celebrados entre o Ministério da Saúde e a indústria farmacêutica, bem como de outros créditos recebidos diretamente, em resultado de outros acordos. Este valor inclui 99 mil euros referentes a descontos de rappel emitidos em 2026, os quais foram reconhecidos no presente ano.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de perdas por imparidade acumuladas:

	<b>31-12-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
<b>Materias primas e de consumo</b>		
Saldo inicial	713 979	681 025
Perdas no ano	155 328	32 954
Saldo Final	<b>869 307</b>	<b>713 979</b>

As perdas por imparidade de inventários são determinadas em função da rotatividade das existências bem como da sua data de validade, no encerramento de cada período económico.

## NOTA 13 – RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

No período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os rendimentos com contraprestação reconhecidos no período, foram os seguintes:

Rubrica	Em 31 de dezembro de 2025	
	Tipo de transação com contraprestação	Rendimento do período reconhecido
Venda de bens	73 571	73 571
Prestação de serviços	503 969	503 969
	<b>577 540</b>	<b>577 540</b>

Rubrica	Em 31 de dezembro de 2024	
	Tipo de transação com contraprestação	Rendimento do período reconhecido
Venda de bens	9 315	9 315
Prestação de serviços	435 391	435 391
	<b>444 706</b>	<b>444 706</b>

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os rendimentos com contraprestação resultaram de:

	2025	2024
<b>Vendas</b>		
Materias de consumo	<b>73 571</b>	<b>9 315</b>
<b>Prestação de serviços</b>		
Internamento	132 677	101 137
Consulta	156 469	155 903
Urgência	76 517	68 510
Hospital de Dia	6 862	7 825
Meios complementares diagnostico e terapêutica	131 444	102 015
	<b>503 969</b>	<b>435 391</b>

## NOTA 14 - RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidos no período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, têm a seguinte decomposição:

Tipo de transação sem contraprestação	Em 31 de dezembro de 2025	
	Rendimento do período	
	Resultados	Património Líquido
Taxas moderadoras	40 523	-
Transferências sem condição	51 837 138	-
Subsídios sem condição	-	336 970
	<b>51 877 661</b>	<b>336 970</b>

Tipo de transação sem contraprestação	Em 31 de dezembro de 2024	
	Rendimento do período	
	Resultados	Património Líquido
Taxas moderadoras	101 418	-
Transferências sem condição	38 902 536	-
Subsídios sem condição	-	229 325
	<b>39 003 954</b>	<b>229 325</b>

Como já referido anteriormente, o Hospital recebeu, no âmbito do PRR, subsídios ao investimento, no montante de 336.970 euros, dos quais 118.591 euros para Digitalização do Setor da Saúde e 218.379 euros para a Melhoria de Performance de Prestação do Serviço Regional da Saúde (Nota 18.14).

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica Transferências sem condição é como se segue:

	2025	2024
Contrato Programa	51 585 612	38 068 460
Cirurge	207 062	-
Fundo Regional do Emprego	1 454	8 401
Outros	43 010	825 675
	<b>51 837 138</b>	<b>38 902 536</b>

Como referido na Nota 1.1 o financiamento atribuído para este ano no âmbito do contrato programa, estipulado na adenda assinada a 23 de dezembro de 2025 ao acordo modificativo, foi estabelecido por orçamento global, no montante de 51.585.612 euros, (em 2024, 38.064.460 euros).

As outras transferências dizem respeito a 20.000 euros para apoios na Saúde, nomeadamente para pagamento do SAPA, 23.010 euros no âmbito do programa Rastreio Organizado do Cancro do Colon e Reto nos Açores.

Em 2025, a Direção Regional da Saúde, transferiu a favor do Hospital da Horta, o montante de 52.149.644 euros, sendo:

I. Verbas de Investimento, no valor de 564.032 euros.

II. Verbas de Funcionamento, no valor de 51.585.612 euros

Em 2024, a Direção Regional da Saúde, transferiu a favor do Hospital da Horta, o montante de 39.113.960 euros, sendo:

I. Verbas de Investimento, no valor de 1.049.500 euros.

II. Verbas de Funcionamento, no valor de 38.064.460 euros

## **NOTA 15 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES**

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, existiam processos judiciais a envolver o HOSPITAL, havendo diversos pedidos de indemnização de terceiros, no montante aproximado de 900.000 euros, nomeadamente, três processos relacionados com questões laborais a envolver recursos humanos, um processo instaurado por um utente em 2019 e três processos com uma empresa de construção em 2023. Adicionalmente, existem serviços médicos prestados por instituições do Serviço Nacional de Saúde a utentes da Região Autónoma dos Açores, que ainda não foram liquidados pelo HOSPITAL. O Conselho de Administração está convicto de que de acordo com os pareceres emitidos pelos advogados, não é esperado qualquer encargo materialmente significativo para o HOSPITAL e no que se refere às instituições do SNS, desconhece-se os impactos que resultarão para o Hospital das negociações que se encontram em curso de desenvolvimento.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não foram reconhecidos quaisquer gastos com pedidos de indemnização de terceiros.

## **NOTA 17 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO**

O Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos subsequentes à data de relato que devam ser divulgados nas presentes demonstrações financeiras.

Após a data do balanço, e até à data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, verifica-se uma intensificação do conflito geopolítico no Médio Oriente, com reflexos relevantes nos mercados internacionais.

A continuidade deste conflito tem aumentado de forma significativa a incerteza económica global, com impactos esperados nos preços de energia, nas cadeias de abastecimento e nas perspetivas de crescimento económico.

À data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, não é possível determinar os impactos diretos e indiretos que a sua evolução poderá vir a ter na atividade, na posição financeira ou no desempenho futuro do Hospital. Assim, este acontecimento é classificado como acontecimento subsequente não ajustável, não tendo sido reconhecidos ajustamentos aos valores registados nas demonstrações financeiras.

## NOTA 18 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 18.2.1 – QUANTIA ESCRITURADA DOS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os ativos e passivos financeiros estavam mensurados ao custo amortizado, que não difere substancialmente do seu valor nominal, e compreendiam:

#### Devedores, clientes, contribuintes e utentes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de Clientes, contribuintes e utentes podem ser assim representados:

Clientes , contribuintes e utentes

	31-12-2025	31-12-2024
<b>Devedores por transferencias e subsídios não reembolsáveis</b>		
Serviço Regional de Saúde(Nota 20.2)	-	-
Subsidio Social Mobilidade	-	25 567
	-	<b>25 567</b>
<b>Clientes</b>		
Serviço Regional de Saúde(Nota 20.2)	87 876	27 437
Outros clientes c/c	176 576	165 912
Clientes de cobrança duvidosa	1 707 463	1 571 732
	1 971 914	1 765 081
Perdas por imparidades acumuladas	-1 707 463	-1 571 732
	<b>264 451</b>	<b>193 349</b>

O valor da dívida de clientes respeita a faturação emitida a seguradoras e a utentes, nos casos em que existe enquadramento legal. No respeitante ao valor pendente das entidades do Serviço Regional de Saúde, este refere-se essencialmente à venda de medicamentos.

Os saldos devedores que apresentavam riscos de cobrabilidade foram transferidos para uma rubrica específica de clientes e utentes de cobrança duvidosa e sujeitos a perdas por imparidade do mesmo montante.

	31-12-2025	31-12-2024
<b>Clientes de cobrança duvidosa</b>		
Companhias de seguros	376 443	337 470
Outros clientes	1 331 020	1 234 262
	<u><b>1 707 463</b></u>	<u><b>1 571 732</b></u>

Em termos de antiguidade, estes discriminam-se do seguinte modo:

	180-360 dias	360-540 dias	540-720 dias	+720 dias	Total
Companhias de seguros	18 978	25 795	3 123	328 547	376 443
Outros clientes	12 787	94 024	4104	1 220 103	1 331 020
	<u><b>31 765</b></u>	<u><b>119 820</b></u>	<u><b>7 227</b></u>	<u><b>1 548 650</b></u>	<u><b>1 707 463</b></u>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de Perdas por imparidade acumulada de clientes:

	31-12-2025	31-12-2024
<b>Clientes</b>		
Saldo inicial	1 571 732	1 477 609
Aumentos /Reduções (+-)	135 730	94 123
Saldo Final	<u><b>1 707 463</b></u>	<u><b>1 571 732</b></u>

As perdas por imparidade de dívidas a receber de 1.707.463 euros destinam-se a cobrir os saldos de clientes que potenciam riscos de não recebimento.

### Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo de outras contas a receber resume-se como segue:

	31-12-2025	31-12-2024
<b>Outras contas a receber</b>		
Acrescimos de rendimentos:		
Notas de crédito de rappel	236 266	136 885
Outros	-	27 632
	<u><b>236 266</b></u>	<u><b>164 517</b></u>

Os acréscimos de rendimentos em 2025, incluem um valor de descontos de rappel, cujas notas de crédito foram emitidas em 2026, mas que são relativas a compras efetuadas no ano anterior. Estes proveitos resultam de acordos celebrados entre o Ministério da Saúde e a indústria farmacêutica, bem como de outros acordos (Nota 10).

### Diferimentos (ativo)

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de diferimentos é como segue:

	<u>31-12-2025</u>	<u>31-12-2024</u>
<b>Diferimentos</b>		
Fornecimentos e serviços	-	66 134
	<u>-</u>	<u>66 134</u>

### 18.2.2 – QUANTIA ESCRITURADA DOS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os passivos financeiros estavam mensurados ao custo amortizado e compreendiam:

#### Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos destas rubricas detalha-se do seguinte modo:

	<u>31-12-2025</u>		<u>31-12-2024</u>	
	Não corrente	Corrente	(Reexpresso)	
<b>Fornecedores</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>	<b>Não Corrente</b>	<b>Corrente</b>
Serviço Regional de Saude (Nota 20.2)	-	155 519	-	164 474
Sector Publico Empresarial Regional (Nota 20.2)	-	1 532 968	-	4 217 998
Fornecedores c/c	7 642 089	9 873 605	777 438	18 702 798
	<u>7 642 089</u>	<u>11 562 092</u>	<u>777 438</u>	<u>23 085 269</u>

Na rubrica do Serviço Regional de Saúde estão registados os serviços prestados nos termos dos acordos existentes com o setor público, designadamente hospitais e unidades de saúde da Região Autónoma dos Açores, ainda não liquidados em 31 de dezembro de 2025 (Nota 20.2).

Na rubrica do Setor Público Empresarial Regional estão reconhecidos os serviços prestados ainda não liquidadas, em 31 de dezembro de 2025, às entidades do Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores (Nota 20.2).

Em 31 de dezembro de 2025, existiam diversos acordos celebrados com vários fornecedores que perfazem o montante de 9.772.797 euros.

O saldo classificado como um passivo não corrente corresponde ao seguinte plano de pagamentos estabelecido:

<b>Anos</b>	<b>Valor</b>
2027	3.097.252
2028	2.837.986
2029	<u>1.706.851</u>
<b>Total:</b>	<b>7.642.089</b>

Nesses acordos celebrados foram estabelecidas as seguintes condições de pagamento:

i) Em dezembro de 2024, foi celebrado um plano de pagamentos, no montante de 1.036.583 euros, que será liquidado em 36 prestações mensais constantes e sucessivas, de 28.794 euros, vencendo-se a primeira prestação em abril de 2025 e a última em março de 2028;

ii) Em 2025, foram assinados vários acordos de pagamentos com uma entidade bancária para pagamentos a fornecedores, no montante de 8.995.360 euros, valor este respeitante apenas a capital, cuja amortização iniciar-se-á em abril de 2026 e se prolongará por 39 meses, até ao fim de 2029.

Os encargos financeiros resultantes desta cessão de créditos são suportados pelo Hospital e compreendem o pagamento de 0,25% com a entrega dos créditos e juros mensais sobre o capital em dívida calculado à taxa Euribor a 12 meses acrescida a um spread de 2%.

O HOSPITAL considerou que os atos médicos prestados aos utentes da Região quando se deslocam aos Hospitais do SNS deveriam ser gratuitos e, nesta conformidade, anulou em 2010 todos os saldos devidos a este respeito existentes em 1 de janeiro de 2010 e, desde essa data, os encargos que lhe sido exigidos pelas entidades do Sistema Nacional de Saúde não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Nos termos da Lei n.º 20/2016, de 15 de julho fica estabelecido a gratuidade da prestação de cuidados de saúde, estando dependente de resolução a determinação das dívidas existentes nessa data entre os dois sistemas de saúde, a apresentar por um grupo de trabalho criado na dependência do Ministro da Saúde.

## Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos desta rubrica detalham-se conforme se segue:

	31-12-2025		31-12-2024 (Reexpresso)	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores de investimentos	-	356 787	-	820 644
Outras contas a pagar				
Pessoal	-	147 440	-	190 654
Acréscimo de gastos				
Remunerações a liquidar:				
Férias	-	876 409	-	863 979
Subsídio de férias	-	988 665	-	873 129
Trabalho extraordinário	-	924 122	-	895 301
Encargos sobre remunerações :				
Remunerações várias		694 990		718 177
Reposicionamentos e acréscimos remuneratórios	-	5 106 059	-	5 319 098
Outras remunerações a liquidar	-	137 077	-	178 456
Juros e gastos financeiros	-	263 941	-	-
Outros acréscimos de gastos	-	241 064	-	175 872
Outras contas a pagar	1 086 854	2 871	1 254 577	3 486
	<u>1 086 854</u>	<u>9 382 639</u>	<u>1 254 577</u>	<u>9 218 153</u>

O saldo da rubrica Pessoal compreende em 2025, o saldo de 147.440 euros, o qual se refere a prestações de serviços médicos efetuados e cujo pagamento ainda se encontra pendente (em 2024, 190.654 euros).

As remunerações a liquidar incluem a estimativa para férias e subsídio de férias de 2025, que serão processadas e pagas no ano subsequente. Acresce também as horas extraordinárias e noites e suplementos referentes a novembro e dezembro que serão pagas em janeiro e fevereiro, respetivamente.

A rubrica de reposicionamentos e acréscimos remuneratórios, no valor de 4.126.108 euros, refere-se a:

Reposicionamentos e acréscimos remuneratórios	31-12-2025	31-12-2024
Revalorização carreiras - Médicos (LOE 2018)	2 178 012	2 302 546
Reval. e outros reposicion. de carreiras - Enfermagem (DL 71/2019 e DL 111/2024)	1 455 447	1 543 951
Reval. e outros reposicion. de carreiras - TSDT (DL 25/2019 e DL 34/2021)	492 650	492 650
	<u>4 126 108</u>	<u>4 339 147</u>
Encargos sobre remunerações	979 951	979 951
	<u>5 106 059</u>	<u>5 319 098</u>

Aguardamos ainda a necessária autorização por parte da Tutela para o pagamento de outras remunerações em dívida às diferentes carreiras profissionais, no seguimento da publicação de vários diplomas legais que atualizaram as respetivas carreiras. Assim que a Tutela emitir o respetivo despacho de autorização, daremos imediato seguimento aos procedimentos internos para garantir o pagamento integral e atempado das quantias devidas.

Os valores em causa estão discriminados no quadro abaixo:

Revalorizações e outros reposicionamentos de carreiras		Enquadramento legal	Data de autorização da tutela
Carreira	Valor		
<b>Enfermeiros</b>			
2025	182.315,98 €	DL 75/2023 de 29 agosto + ORAA 2025	Aguarda autorização
<b>Carreiras Gerais</b>			
CTFP 2025	176.522,15 €	DL 75/2023 de 29 agosto + ORAA 2025	Aguarda autorização
<b>TSDT</b>			
CTFP 2025	63.288,87 €	DL 75/2023 de 29 agosto + ORAA 2025	Aguarda autorização
<b>Capelão (CTFP 2019)</b>			
	2.101,68 €	DR nº 58/80 de 10 outubro	Aguarda autorização
<b>Carreira Docente (CTFP 2018)</b>			
	121.152,50 €	DLR nº 21/2007/A de 30 agosto	Aguarda autorização
<b>Farmácia</b>			
2024/2025	9.679,48 €	DL 75/2023 de 29 agosto + ORAA 2024	Aguarda autorização
<b>Encargos com SS</b>			
	131.826,91 €		
	<b>686.887,57 €</b>		

Adicionalmente, o Hospital da Horta pagou em janeiro de 2025 aos enfermeiros, remunerações em dívida referentes ao “bónus César”, no valor de 41.378 euros, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 26/2008/A de 24 de julho.

No montante de juros e gastos financeiros está incluída uma estimativa de juros de mora a liquidar a uma entidade de factoring, no valor de 228.030 euros e 35.911 euros relacionadas com os acordos de pagamento celebrados os fornecedores.

A rubrica de outros acréscimos de gastos contempla em 2025, o valor de 241.064 euros, os quais dizem respeito a serviços prestados em dezembro, mas cuja faturação ocorreu em janeiro de 2026 (em 2024, 175.872 euros).

Na rubrica de outras contas a pagar foram classificados como passivos não correntes ajustamentos por impostos diferidos dos subsídios recebidos para investimento, no montante de 1,08 milhões de euros (nota 18.14).

## Estado e outros entes públicos

Os saldos a 31 de dezembro de 2025 e 2024 com o Estado e outros entes públicos resumem-se como segue:

### Estado e outros entes públicos

	31-12-2025		31-12-2024	
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Saldo credor
<b>Imposto Sobre rendimento</b>				
IRC a pagar	-	230 071	-	7 919
<b>Retenções de imposto sobre rendimento</b>				
Trabalho dependente	-	141 428	-	141 724
Rendimentos profissionais	-	30 302	-	38 439
<b>Imposto sobre o valor acrescentado</b>				
IVA a pagar	-	485	-	884
<b>Contribuições a encargo da entidade patronal</b>				
Adse	-	30 073	-	26 394
Caixa Geral de Aposentações	-	184 805	-	160 934
Segurança Social	-	297 721	-	296 407
Outros retenções	-	47	-	39
	-	<b>914 931</b>	-	<b>672 740</b>

As retenções de imposto sobre o rendimento por liquidar, em 31 de dezembro de 2025, referem-se ao trabalho dependente de dezembro e aos rendimentos profissionais de 2025. Estas retenções foram integralmente liquidadas em janeiro de 2026, não existindo quaisquer situações em mora.

Os descontos e os encargos patronais relacionados com os sistemas de segurança social referem-se ao mês de dezembro de 2025 e foram liquidados em janeiro de 2026.

Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é reduzida em 30% (correspondendo atualmente a uma taxa efetiva de 14%).

Como estabelecido na Lei das Finanças Locais, o HOSPITAL está sujeita à derrama fixada pelos municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos (5 anos no que respeita à segurança social). A Administração entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais

àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

De acordo com as alterações introduzidas pela Lei no 24-D/2022 (Orçamento do Estado para 2023), foi eliminado o limite temporal para a dedução dos prejuízos fiscais em reporte. Esta nova regra aplica-se também aos prejuízos apurados em períodos de tributação anteriores a 1 de janeiro de 2023 cujo período de dedução ainda se encontre em curso naquela data. A dedução dos prejuízos fiscais encontra-se limitada a 65% do respetivo lucro tributável. O efeito fiscal emergente das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais não foram objeto de registo contabilístico em impostos diferidos por não existirem expectativas de que os prejuízos fiscais apurados neste exercício e nos exercícios anteriores sejam recuperáveis.

A estimativa de IRC foi apurada da seguinte forma:

	31-12-2025	31-12-2024
Resultado antes de impostos	3 939 558	-3 522 114
IRC e contribuições autárquicas	462	-
Imparidades do período não aceites como gastos	71 888	-
Gastos com benefícios de emprego	67 813	-
Movimentos relacionados com benefícios de emprego	-530 472	-
<b>Lucro/Prejuízo fiscal do período</b>	<b>3 549 250</b>	<b>-3 522 114</b>
Prejuízos fiscais deduzidos	2 661 937	-
Matéria colectável	887 312	-3 522 114
<b>Tx IRC RAA</b>	<b>14,00%</b>	<b>14,00%</b>
IRC RAA	124 224	-
Derrama Municipal	53 239	-
Derrama Estatual	49 182	-
Tributações autónomas	3 427	7 919
<b>Estimativa de IRC</b>	<b>230 071</b>	<b>7 919</b>

## 18.14 – PATRIMÓNIO LÍQUIDO

O capital estatutário corresponde ao montante definido no apêndice I do Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro e alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A, de 18 de setembro, sucedendo nos direitos e obrigações da unidade de saúde a que deu origem.

O HOSPITAL pode fazer as reservas julgadas necessárias, sem prejuízo da obrigação da constituição da reserva legal e da reserva para investimentos, não podendo o reforço da reserva legal ser inferior a uma percentagem inferior a 20% dos resultados anualmente apurados. Esta reserva poderá ser utilizada para cobrir eventuais prejuízos do período.

A reserva de investimento poderá também ser constituída/reforçada com receitas provenientes de participações, dotações, subsídios, subvenções ou quaisquer compensações financeiras que sejam destinadas para este fim.

O movimento ocorrido nas rubricas do Património líquido durante o período de 2025 e 2024, foi como se segue:

	Em 31 de Dezembro de 2025			
	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Outras Variações	Saldo Final
Património	33 300 000	-	-	33 300 000
Reservas Legais	3 530	-	-	3 530
Resultados Transitados	-53 265 628	-4 935 648	-91 453	-58 292 729
Outras variações no património líquido	7 178 379	-	-582 783	6 595 596
	<u>-12 783 719</u>	<u>-4 935 648</u>	<u>-674 236</u>	<u>-18 393 603</u>
Resultado Líquido do Período	<u>-4 935 648</u>	<u>4 935 648</u>	<u>-</u>	<u>3 709 487</u>
	<u><b>-17 719 367</b></u>	<u><b>-</b></u>	<u><b>-674 236</b></u>	<u><b>-14 684 116</b></u>

	Em 31 de Dezembro de 2024			
	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Outras Variações	Saldo Final
Património	33 300 000	-	-	33 300 000
Reservas Legais	3 530	-	-	3 530
Resultados Transitados	-47 620 797	-5 644 832	-	-53 265 629
Outras variações no património líquido	7 314 728	-	-136 349	7 178 379
	<u>-2 674 350</u>	<u>-5 644 832</u>	<u>-136 349</u>	<u>-12 783 719</u>
Resultado Líquido do Período	<u>-5 644 832</u>	<u>5 644 832</u>	<u>-</u>	<u>-4 935 648</u>
	<u><b>-8 319 182</b></u>	<u><b>-</b></u>	<u><b>-136 349</b></u>	<u><b>-17 719 367</b></u>

O movimento ocorrido durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 na rubrica de Outras variações no património líquido resume-se do seguinte modo:

	31-12-2025	31-12-2024
<b>Subsídios ao investimento</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	8 092 631	8 962 195
Subsídios atribuídos no ano	336 970	229 325
Subsídios desreconhecidos	-48 664	-
Imputação aos resultados do ano (Notas 23.3)	<u>-1 038 813</u>	<u>-1 098 889</u>
Saldo Final	<b><u>7 342 124</u></b>	<b><u>8 092 631</u></b>
Ajustamento de impostos	<u>-1 086 854</u>	<u>-1 254 577</u>
	<u>6 255 270</u>	<u>6 838 054</u>
Doações (Nota 5)	539 500	539 500
Outras variações	<u>-199 174</u>	<u>-199 174</u>
	<u>6 595 596</u>	<u>7 178 380</u>

Em 2025, foram atribuídas portarias de investimento pela Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social destinadas a equipamento hospitalar no montante de 336.970 euros (em 2024, 229.325 euros – Nota 14).

A rubrica de Outras variações no património líquido, em 2025, foi alterada pelo imposto no montante de 1.086.854 euros, correspondente aos subsídios ao investimento do ano e de anos anteriores evidenciados no património líquido e que ainda não tinham sido imputados aos resultados do período. Em 2025, o saldo está deduzido do ajustamento de impostos que está classificado no passivo na rubrica de Outras contas a pagar.

## NOTA 19 – Benefício dos empregados

Como referido na Nota 2.1 (i) deste anexo, o HOSPITAL tem a responsabilidade de assegurar o pagamento complementar das pensões dos reformados e dos trabalhadores no ativo com vínculo à relação jurídica de emprego público, na parte correspondente ao período que não estiveram integrados no regime da Caixa Geral de Aposentações.

As responsabilidades com o pagamento das referidas pensões são estimadas anualmente pelo Hospital com base nos encargos realmente suportados.

Anualmente são revistos os pressupostos que servem de base para a provisão para riscos e encargos com pensões.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Hospital reconhece nas suas demonstrações financeiras a provisão relativa às pensões a pagar contabilizadas na rubrica de Gastos com pessoal, no montante de 157.888 euros, que teve o seguinte movimento no ano:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Saldo inicial	2 010 378	1 965 500
Reforço do ano	67 814	203 675
Efeito financeiro	-372 584	-
Pagamento do ano	<u>-157 888</u>	<u>-158 797</u>
Saldo final	<u><u>1 547 720</u></u>	<u><u>2 010 378</u></u>

Esta provisão abrange apenas o período em que os beneficiários não estiveram abrangidos pelo regime da Caixa Geral de Aposentações e na presente data não foram identificados trabalhadores que estejam no ativo e que venham a ser beneficiários deste complemento após a aposentação.

O valor estimado reconhecido no passivo resulta da atualização dos pressupostos atuariais, designadamente o aumento da esperança de vida dos pensionistas existentes, com base na Tábua Completa de Mortalidade para Portugal 2022-2024 do INE, por sexo, tendo sido assumido um crescimento anual de 3% das pensões em pagamento e corresponde ao valor presente da obrigação de benefício determinado à data de relato utilizando a taxa de juro das Obrigações do Tesouro a 10 anos (3,15%).

## NOTA 20 - DIVULGAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

### 20.1 - Listagem de entidades relacionadas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, existiam as seguintes entidades relacionadas:

Designação	NIF	Sede	Natureza do relacionamento
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	512047855	Palácio da Conceição - Rua 16 de Fevereiro – 9504-509 Ponta Delgada	Entidade controladora final
SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE	600083756	Solar dos Remédios – 9701-855 Angra do Heroísmo	Entidade controladora imediata
FUNDO REGIONAL DO EMPREGO	672000431	Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro s/n – 9500-119 Ponta Delgada	Entidade sob controlo comum
HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA, EPER	512105030	Canada do Breado ao Farroco - Santa Luzia – 9700-049 Angra do Heroísmo	Entidade sob controlo comum
HOSPITAL DO DIVINIO ESPIRITO SANTO, EPER	512050030	Grotinha – 9500-370 Ponta Delgada	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DE SANTA MARIA	510161502	Avenida de Santa Maria – 9580-501 Vila do Porto	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DE SÃO MIGUEL	510148921	Grotinha, Arrifes, nº 1 – 9500-354 Ponta Delgada	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA TERCEIRA	510170811	Canada dos Melancólicos – 9701-869 Angra do Heroísmo	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA GRACIOSA	509871070	Rua Eng. Manuel Rodrigues Miranda – 9880-376 Santa Cruz da Graciosa	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO FAIAL	510183085	Vista Alegre - Matriz – 9901-853 Horta	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DE ILHA DE SÃO JORGE	512100640	Relvinha – 9850-076 Calheta	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO PICO	512084726	Largo Edmundo Machado Ávila – 9630-126 Lajes do Pico	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DAS FLORES	510167098	Rua do Hospital – 9970-303 Santa Cruz das Flores	Entidade sob controlo comum
UNIDADE DE SAÚDE DA ILHA DO CORVO	510189881	Avenida Nova – 9980-039 Corvo	Entidade sob controlo comum
CENTRO DE ONCOLOGIA DOS AÇORES	672002027	Rua da Rocha, nº 38 – 9700-169 Angra do Heroísmo	Entidade sob controlo comum

## 20.2 - Transações e saldos com partes relacionadas

As transações que ocorreram no período de 2025 e 2024, por natureza de transações, foram:

Tipo de transação	2025		2024	
	Quantia	% no total de	Quantia	% no total de
<b>Transferências correntes e subsídios à exploração</b>				
SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE E DA SEGURANÇA SOCIAL Contrato programa	51 585 612	99,51%	38 068 460	97,86%
SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE E DA SEGURANÇA SOCIAL Portarias de exploração	227 062	0,44%	820 175	2,11%
FUNDO REGIONAL DO EMPREGO Berço de emprego e PII E	1 454	0,00%	8 401	0,02%
COA Rocra	23 010	0,04%	5 500	0,01%
	<u>51 837 138</u>		<u>38 902 536</u>	
<b>Outras variações no patrimônio líquido</b>				
SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE E DA SEGURANÇA SOCIAL Portarias de investimento	336 970	100,00%	229 325	100,00%
	<u>336 970</u>		<u>229 325</u>	

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos com partes relacionadas são apresentados conforme se segue:

	<b>31-12-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
<b>Clientes</b>		
Hospital Divino Espirito Santo	74 045	14 005
Hospital Santo Espirito	1 471	-
US S.JORGE	7 206	-
US FAIAL	5 139	-
US PICO	-	5 808
US FLORES	-	145
US Santa Maria	-	6 311
US Graciosa	-	1 139
US Corvo	13	29
	<b><u>87 876</u></b>	<b><u>27 437</u></b>
<b>Fornecedores</b>		
Hospital Divino Espirito Santo	147 104	139 153
Hospital Santo Espirito	7 322	24 499
US PICO	271	-
US SÃO MIGUEL	822	822
	<b><u>155 519</u></b>	<b><u>164 474</u></b>
<b>Outras contas a pagar</b>		
Hospital Santo Espirito	55 913	87 864
US PICO	1 372	1 372
	<b><u>57 285</u></b>	<b><u>89 236</u></b>

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos com entidades do sector público empresarial regional, são apresentados conforme se segue:

	<b>31-12-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
<b>Fornecedores do SPER</b>		
Sata Internacional	536 932	22 803
EDA - Electricidade dos Açores	990 571	3 542 117
SEGMA	5 461	17 415
	<b><u>1 532 964</u></b>	<b><u>3 582 335</u></b>

## 20.6 - Pessoas chave da gestão

Os órgãos sociais do HOSPITAL a 31 de dezembro de 2025 têm a seguinte composição:

Nome	Cargo
<b>Conselho de Admnsitração</b>	
Maria Teresa Fortuna de Ribeiro Faria Cândido	Presidente
Joana Rocha Peixoto Decq Mota	Diretor Clínico
Maria Cristina Azevedo Abrantes	Enfermeiro Diretor Vogal
<b>Fiscal Único</b>	
UHY - Oliveira , Branco e Associados , SROC, Lda	Efetivo
<b>Conselho Consultivo</b>	
Conforme o estipulado no artigo 18.º da Lei 2/20007/A de 24 de Janeiro e no Regulamento Interno do Hospital da Horta, EPER homologado pelo Sr. Secretário Regional da Saúde a 1 de Outubro de 2013.	

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as remunerações atribuídas às pessoas chave da gestão e Fiscal Único são assim resumidas:

Em 31 de dezembro de 2025				
	Número de pessoas	Remunerações fixas	Outras remunerações e compensações	Total
Pessoas chave da gestão	3	282 758	3 984	286 742
Fiscal Único	1	12 180	-	12 180
		<u>294 938</u>	<u>3 984</u>	<u>298 922</u>

Em 31 de dezembro de 2024				
	Número de pessoas	Remunerações fixas	Outras remunerações e compensações	Total
Pessoas chave da gestão	3	263 522	3 996	267 518
Fiscal Único	1	10 500	-	10 500
		<u>274 022</u>	<u>3 996</u>	<u>278 018</u>

## **NOTA 21 - RELATO POR SEGMENTOS**

A Entidade não reporta informação por segmentos, tendo em consideração que a sua atividade se concentra exclusivamente na atividade principal de prestação de cuidados de saúde à população, designadamente aos beneficiários do Serviço Regional de Saúde e dos subsistemas de saúde, ou a entidades externas que com ele contratualizem a prestação de cuidados de saúde e a todos os cidadãos em geral.

## NOTA 23 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, apresentamos as seguintes divulgações relevantes:

### 23.1 – Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os fornecimentos e serviços externos detalham se conforme se segue:

	2025	2024
<b>Subcontratos</b>		
Deslocação de doentes	2 723 612	2 618 627
Assistencia Ambulatória	-	1 572 476
Trabalhos executados no exterior	1 401 768	1 074 148
Meios complementares diagnóstico	560 622	510 914
Internamentos	115 146	70 221
Meios complementares de terapeutica	308 344	261 821
Outros subcontratos	82 899	79 454
<b>Fornecimentos e serviços</b>		
Trabalhos especializados	3 001 577	995 683
Vigilância e Segurança	32 608	53 761
Honorários	1 282 772	1 185 085
Conservação e reparação	796 806	631 804
Eletricidade	411 093	435 187
Combustiveis	117 206	204 135
Água	13 171	14 445
Deslocações e estadas	335 512	297 887
Transportes de mercadorias	94 534	91 523
Limpeza , higiene e conforto	137 523	128 351
Comunicação	40 249	40 915
Rendas e alugueres	94 253	59 369
Livros e documentação tecnica	9 310	9 427
Outros fornecimentos e serviços	88 138	38 138
	<b>11 647 142</b>	<b>10 373 371</b>

A rubrica de trabalhos especializados compreende essencialmente gastos com a empresa responsável pela elaboração das refeições dos utentes, bem como custos com recolha de resíduos, a recertificação da câmara hiperbárica, entre outros. A contratação de serviços médicos, no montante de 2.110.939 euros reconhecida nesta rubrica, estava classificada em Assistência Ambulatória em 2024.

Em honorários estão registados os gastos com colaboradores contratados em regime de prestação de serviços para fazer face a necessidades pontuais de pessoal, especialmente médicos, assistentes técnicos, assistentes operacionais, entre outros.

Os gastos com outros fornecimentos e serviços englobam na sua maioria despesas provenientes de contencioso e notariado, matérias de consumo e outros serviços técnicos.

## 23.2 - Gastos com o pessoal

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os custos com o pessoal apresentavam a seguinte composição:

### 23.2 - Gastos com o pessoal

	2025	2024 (Reexpresso)
Remunerações dos órgãos sociais	290 100	270 973
Remunerações do pessoal, subsídio de férias e natal		
Remunerações certas e permanentes		
Remuneração base		
Pessoal Medico	1 890 168	2 234 853
Pessoal de Enfermagem	3 882 488	3 730 945
Pessoal Tecnico de diagnóstico e terapeutica	1 161 856	1 017 328
Pessoal Assistente Tecnico	1 020 638	937 111
Pessoal Assistente Operacional	2 028 677	1 853 779
Outro pessoal	732 839	751 091
Subsidio de Ferias e Natal	2 092 865	1 709 980
Subsidio de refeição	588 253	594 533
Suplementos e prémios	361 404	200 772
	<u>14 049 288</u>	<u>13 301 365</u>
Abonos variáveis ou eventuais		
Trabalho extraordinário		
Pessoal Medico	119 829	84 746
Pessoal de Enfermagem	625 285	425 245
Pessoal Tecnico de diagnóstico e terapeutica	12 076	4 646
Pessoal Assistente Tecnico	23 275	69 416
Pessoal Assistente Operacional	111 034	84 482
Outro pessoal	6 988	20 099
Subsidio e abono de fixação de residencia e alojamento	40 217	52 041
Ajudas de custo	28 800	21 213
Gratificações variáveis ou eventuais	2750	7 200
Abono para falhas	961	973
Subsidio de prevenção , trabalho noturno e de turno	5 045 001	4 627 651
Formação	19 440	9 399
	<u>6 035 656</u>	<u>5 407 110</u>
Pagamentos para pensões	-	203 675
Encargo sobre remunerações	4 791 573	4 366 787
Seguros de acidentes de trabalho	62 815	60 314
Outros gastos com pessoal	812 076	457 886
	<u><b>25 751 407</b></u>	<u><b>23 797 138</b></u>

O Hospital reconheceu a totalidade dos encargos com acréscimos remuneratórios do ano e de anos anteriores associados ao descongelamento de carreiras já liquidados nesta rubrica, no montante estimado de euros. Como explicado nas Notas 2.8 e 18.2.2, as verbas aprovadas, negociados ou acordados com as diferentes classes de trabalhadores a este respeito foram ajustadas nas presentes demonstrações financeiras.

Em 2025 e 2024, o número médio de trabalhadores é detalhado conforme se segue:

	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Medicos	38	35
Enfermeiros	160	160
Outro pessoal	326	335
	<u>524</u>	<u>530</u>

### **23.3 – Outros rendimentos e ganhos**

A composição desta rubrica, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, discrimina-se da seguinte forma:

	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Rendimentos suplementares	44 906	41 682
Ganhos em inventários (Nota 10)	1 551	41 176
Imputação subsídios para investimento (nota 18.14)	1 038 813	1 098 889
Outros rendimentos	556 566	56 843
	<u><b>1 641 836</b></u>	<u><b>1 238 591</b></u>

As rubricas de rendimentos suplementares dizem respeito essencialmente ao aluguer de espaços no hospital e mobiliário hospitalar a utentes.

A rubrica outros rendimentos cujo valor em 2025 ascende a 556.566 euros (em 2024, 56.483 euros), refere-se essencialmente a descontos financeiros obtidos através da negociação com fornecedores e outros rendimentos diversos. Compreende também o montante de 372.584 euros respeitante à atualização financeira das responsabilidades por beneficiários pós-emprego (Nota 19).

### 23.4 – Outros gastos e perdas

A rubrica de outros gastos e perdas, nos períodos de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Impostos e Taxas	106	100
Dívidas incobráveis	-	4 882
Perdas em inventários (Nota 10)	209 019	61 413
Outros não especificados	540 970	5 434
	<u>750 095</u>	<u>71 828</u>

O valor registado em perdas de inventários no montante de 209.019 euros é respeitante a regularizações de inventários por abates e quebras (nota 10).

A rubrica de outros não especificados compreende um valor de regularizações efetuadas nos ativos fixos (Nota 5).

### 23.5 – Juros, rendimentos e gastos similares

A conta de juros, rendimentos e gastos similares, nos períodos de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024 (Reexpresso)
Juros e gastos similares suportados		
Encargos financeiros	<u>426.449</u>	<u>408.533</u>
	<u>426.449</u>	<u>408.533</u>

Os encargos financeiros são predominantemente resultantes de atrasos ocorridos nos pagamentos a fornecedores e são reconhecidos, regra geral, na data da sua liquidação, quando exigidos

Em 2025, esta rubrica inclui também encargos com juros moratórios debitados no âmbito dos acordos de pagamento celebrados com uma entidade financeira em 2024 e 2025 (Nota 18.2.2 – Fornecedores).

## **DEMONSTRAÇÕES PREVISIONAIS**

## BALANÇO PREVISIONAL EM 31 DE DEZEMBRO 2025 e 2024

Unid: euros

RUBRICAS	31-12-2025 Previsão	31-12-2024 Real
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo Não Corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	26 389 306	17 041 695
Ativos intangíveis	266 559	106 956
	<u>26 655 865</u>	<u>17 148 651</u>
<b>Ativo Corrente</b>		
Inventários	2 059 960	2 285 867
Clientes, contribuintes e utentes	240 807	218 916
Outras contas a receber	0	164 517
Diferimentos	66 134	66 134
Caixa e depósitos	50 000	235 749
	<u>2 416 901</u>	<u>2 971 182</u>
<b>Total do ativo</b>	<b><u>29 072 766</u></b>	<b><u>20 119 833</u></b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO</b>		
<b>Património Líquido</b>		
Património	33 300 000	33 300 000
Reservas	3 530	3 530
Resultados transitados	-46 429 386	-48 937 440
Outras Variações no Património Líquido	18 633 718	7 178 380
	<u>5 507 862</u>	<u>-8 455 531</u>
Resultado líquido do período	-2 460 724	-3 522 114
<b>Total do Património Líquido</b>	<b><u>3 047 138</u></b>	<b><u>-11 977 645</u></b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo Não Corrente</b>		
Responsabilidades por beneficiários pós-emprego	1 965 500	2 010 379
Fornecedores Médio e longo prazo	775 583	1 036 583
Outras contas a pagar	1 451 876	1 254 577
	<u>4 192 959</u>	<u>4 301 539</u>
<b>Passivo Corrente</b>		
Fornecedores	16 156 948	22 190 461
Estado e outros entes públicos	731 356	672 740
Fornecedores de investimentos	753 314	820 644
Outras contas a pagar	4 191 052	4 112 094
	<u>21 832 669</u>	<u>27 795 939</u>
<b>Total do Passivo</b>	<b><u>26 025 628</u></b>	<b><u>32 097 478</u></b>
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>	<b><u>29 072 766</u></b>	<b><u>20 119 833</u></b>

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL NO  
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024**

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2025 Previsão	2024 Real
Impostos e taxas	111 560	101 418
Vendas	10 246	9 315
Prestações de serviços	478 930	435 391
Transferências correntes e subsídios à exploração	50 872 748	38 902 536
Custo das matérias consumidas	-9 268 105	-7 871 404
Fornecimentos e serviços externos	-10 765 878	-10 373 371
Gastos com pessoal	-31 439 596	-22 407 596
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-36 250	-32 955
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-103 536	-94 123
Outros rendimentos e ganhos	1 903 679	1 238 591
Outros gastos e perdas	-79 011	-71 828
<b>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento</b>	<b>1 684 787</b>	<b>-164 027</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-3 645 606	-2 965 627
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>	<b>-1 960 820</b>	<b>-3 129 653</b>
Juros e gastos similares suportados	-499 905	-384 542
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-2 460 724</b>	<b>-3 514 195</b>
Imposto sobre o rendimento	-	-7 919
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-2 460 724</b>	<b>-3 522 114</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL  
NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024**

unid : euros

RUBRICAS	2025 Previsão	2024 Real
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	600 736,17	540 869,84
Recebimentos de clientes - contrato programa	50 665 686,00	38 064 860,00
Pagamentos a fornecedores	-18 988 655,00	-16 571 758,08
Pagamentos ao pessoal	-32 484 924,00	-23 234 666,55
Caixa gerado pelas operações	-207 156,83	-1 200 694,79
Outros recebimentos/pagamentos	21 407,72	1 295 375,39
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>-185 749,11</b>	<b>94 680,60</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-11 318 990,00	-484 943,85
Ativos fixos intangíveis	-	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Subsídios ao investimento	(11 318 990,00)	319 000,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>0,00</b>	<b>-165 943,85</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(185 749,11)</b>	<b>(71 263,25)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>235 719,11</b>	<b>307 012,36</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>50 000,00</b>	<b>235 749,11</b>
<b>CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		
- Equivalentes a caixa no início do período	235 719,11	307 012,36
- Variações cambiais de caixa no início do período	-	-
<b>= Saldo da gerência anterior</b>	<b>235 719,11</b>	<b>307 012,36</b>
De execução orçamental	235 719,11	307 012,36
De operações de tesouraria	-	-
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		
- Equivalentes a caixa no fim do período	-50 000,00	235 719,11
- Variações cambiais de caixa no fim do período	-	-
<b>= Saldo para a gerência seguinte</b>	<b>50 000,00</b>	<b>235 719,11</b>
De execução orçamental	50 000,00	235 719,11
De operações de tesouraria	-	-

## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

O Balanço previsional para o ano de 2025, teve por base os seguintes pressupostos:

### **Ativo não corrente**

Prevê-se para 2025, um investimento em ativos fixos tangíveis, estimado em 11,19 milhões de euros, para renovação e requalificação de equipamentos e infraestruturas. Para gastos com depreciações, prevê-se um gasto de cerca de 3,5 milhões de euros.

Relativamente aos Ativos intangíveis, foi estimado um investimento, de 128 mil euros, sendo que as amortizações previstas são de 80 mil euros.

### **Ativo corrente**

Os saldos previstos para o ativo corrente têm por base o realizado em 2024, não se prevendo variações significativas, face ao período homólogo.

De referir que, os saldos de caixa e bancos foram estimados tendo por base o montante necessário para fazer face ao pagamento de despesas urgentes e inadiáveis (por exemplo: retenções de descontos de vencimentos, deslocações de doentes, etc.), acrescido das verbas necessárias para liquidar os compromissos assumidos no âmbito dos acordos de pagamento com os fornecedores.

### **Património Líquido**

Com exceção do resultado líquido do período e dos subsídios ao investimento, não se prevê outras variações para esta rubrica em 2025.

### **Passivo não corrente**

A variação prevista na rubrica das Outras contas a pagar refere-se ao imposto correspondente aos subsídios e doações que ainda não foram imputados aos resultados do período, e será regularizado proporcionalmente à respetiva imputação.

Relativamente aos fornecedores foi atualizado o valor em dívida tendo em conta o plano de pagamentos acordado para 2025.

## **Passivo corrente**

Os saldos previstos para esta rubrica têm por base o realizado em 2024, não se prevendo variações significativas, face ao período homólogo.

De salientar que, o saldo de fornecedores está diretamente relacionado com o aumento da atividade assistencial, e das verbas atribuídas para fazer face à despesa corrente. Neste contexto, considerando um aumento no financiamento a receber da Tutela, face ao período homólogo, foi prevista uma redução na dívida a fornecedores de 28%.

## **DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS**

As demonstrações orçamentais que se seguem são compostas por:

- Demonstração de desempenho orçamental: conforme o disposto na NCP 26 parágrafo 47, a demonstração de desempenho de execução orçamental, evidencia as importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no período contabilístico, quer se reportem à execução orçamental, quer a operações de tesouraria. Nesta demonstração, também estão espelhados os saldos da gerência anterior, bem como os saldos de gerência para o período seguinte.

- Demonstração de execução orçamental da despesa: De acordo com a NPC 26, esta demonstração permite controlar todas as fases da execução do orçamento da despesa, nomeadamente os compromissos assumidos e quais os valores pagos e por pagar. Contempla ainda a informação das dotações corrigidas, obtidas através das demonstrações de alterações orçamentais à despesa.

- Demonstração de execução orçamental da receita: De acordo com a NPC 26, tem como finalidade permitir o controlo da execução orçamental da receita durante o período contabilístico, sendo as receitas desagregadas de acordo com o plano de contas usadas no orçamento. Esta demonstração permite controlar todas as fases da execução do orçamento da receita, nomeadamente as liquidações e quais os valores cobrados e por receber. Contempla ainda informação sobre as previsões corrigidas, obtidas a partir da demonstração de alterações orçamentais da receita.

## Demonstração de desempenho orçamental da receita de 2025

unid:€

RUBRICA	RECEBIMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO					TOTAL	2024
		RP	RG	UE	EMPR	FUNDOS ALHEIOS		
<b>Saldo de gerência anterior</b>								
	Operações orçamentais [1]	5.318,75	230.430,36	0,00	0,00	0,00	235.749,11	307.012,36
	Restituição de saldos de operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Operações de tesouraria [A]					0,00	0,00	0,00
<b>Receita corrente</b>								
<b>R1</b>	<b>Receita Fiscal</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
R1.1	Impostos Diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos Indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades	68.166,70	0,00	0,00	0,00	0,00	68.166,70	73.834,25
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>R5</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>	<b>274.702,05</b>	<b>51.587.065,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.861.767,88</b>	<b>38.537.562,30</b>
<b>R5.1</b>	<b>Transferências correntes</b>	<b>274.702,05</b>	<b>51.587.065,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.861.767,88</b>	<b>38.537.562,30</b>
<b>R5.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	<b>274.702,05</b>	<b>51.587.065,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>51.861.767,88</b>	<b>38.537.562,30</b>
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	274.702,05	0,00	0,00	0,00	0,00	274.702,05	460.701,62
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	1.453,83	0,00	0,00	0,00	1.453,83	8.400,68
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	0,00	51.585.612,00	0,00	0,00	0,00	51.585.612,00	38.068.460,00
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2	Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R6	Venda de bens e serviços	410.720,10	195.886,73	0,00	0,00	0,00	606.606,83	467.035,59
R7	Outras Receitas Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.799,36
<b>Receita de Capital</b>								
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>R9</b>	<b>Transferências e subsídios de capital</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>1.446.912,00</b>
<b>R9.1</b>	<b>Transferências de capital</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>1.446.912,00</b>
<b>R9.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>1.446.912,00</b>
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - outras entidades	0,00	23.010,00	0,00	0,00	0,00	23.010,00	5.500,00
R9.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	564.032,00	0,00	0,00	0,00	564.032,00	1.441.412,00
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Outro</b>								
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Receita efetiva [2]</b>		<b>753.588,85</b>	<b>52.369.994,56</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>53.123.583,41</b>	<b>40.529.143,50</b>
<b>Receita não efetiva [3]</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
R12	Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13	Receita com Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Soma [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>758.907,60</b>	<b>52.600.424,92</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>53.359.332,52</b>	<b>40.836.155,86</b>
Recebimentos de operações de tesouraria [B]						0,00	0,00	0,00

## Demonstração de desempenho orçamental da despesa de 2025

RUBRICA	PAGAMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO					TOTAL	2024
		RP	RG	UE	EMPR	FUNDOS ALHEIOS		
	<b>Despesa corrente</b>							
<b>D1</b>	<b>Despesas com o pessoal</b>	<b>0,00</b>	<b>27.413.883,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>27.413.883,68</b>	<b>23.234.666,55</b>
D1.1	Remunerações certas e permanentes	0,00	15.187.397,57	0,00	0,00	0,00	15.187.397,57	13.023.332,05
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	7.087.127,85	0,00	0,00	0,00	7.087.127,85	5.855.032,49
D1.3	Segurança social	0,00	5.139.358,26	0,00	0,00	0,00	5.139.358,26	4.356.302,01
D2	Aquisição de bens e serviços	333.775,00	23.748.031,63	0,00	0,00	0,00	24.081.806,63	16.571.758,08
D3	Juros e outros encargos	0,00	303.364,40	0,00	0,00	0,00	303.364,40	285.634,38
<b>D4</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D4.1</b>	<b>Transferências correntes</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D4.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras Despesas Correntes	0,00	62.429,14	0,00	0,00	0,00	62.429,14	23.403,89
	<b>Despesa de Capital</b>							
D6	Aquisição de bens de capital	0,00	1.015.592,03	0,00	0,00	0,00	1.015.592,03	484.943,85
<b>D7</b>	<b>Transferência e subsídios de capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D7.1</b>	<b>Transferências de capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D7.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Despesa efetiva [5]</b>	<b>333.775,00</b>	<b>52.543.300,88</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>52.877.075,88</b>	<b>40.600.406,75</b>
	<b>Despesa não efetiva [6]</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Soma [7]=[5]+[6]</b>	<b>333.775,00</b>	<b>52.543.300,88</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>52.877.075,88</b>	<b>40.600.406,75</b>
	Pagamentos de operações de tesouraria [C]					0,00	0,00	0,00
	<b>Saldos para gerência seguinte</b>							
	Operações orçamentais [8]=[4]-[7]	425.132,60	57.124,04	0,00	0,00	0,00	482.256,64	235.749,11
	Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]					0,00	0,00	0,00
	<b>Saldo global [2]-[5]</b>	<b>419.813,85</b>	<b>-173.306,32</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>246.507,53</b>	<b>-71.263,25</b>
	Despesa primária	333.775,00	52.239.936,48	0,00	0,00	0,00	52.573.711,48	40.314.772,37
	Saldo corrente	419.813,85	255.243,71	0,00	0,00	0,00	675.057,56	-1.033.231,40
	Saldo de capital	0,00	-428.550,03	0,00	0,00	0,00	-428.550,03	961.968,15
	Saldo primário	419.813,85	130.058,08	0,00	0,00	0,00	549.871,93	214.371,13
	<b>Receita total [1]+[2]+[3]</b>	<b>758.907,60</b>	<b>52.600.424,92</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>53.359.332,52</b>	<b>40.836.155,86</b>
	<b>Despesa total [5]+[6]</b>	<b>333.775,00</b>	<b>52.543.300,88</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>52.877.075,88</b>	<b>40.600.406,75</b>

## Demonstração da execução orçamental da receita de 2025

Unid.: €

Rubrica	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Receita liquidada	Liquidações Anuladas	Receita cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida			Por cobrar no final do período	Grau execução orçamental	
							Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente	Total		Períodos anteriores	Período corrente
<b>Receitas Correntes</b>														
<b>R1</b>	<b>Receita Fiscal</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R1.1	Impostos Diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R1.2	Impostos Indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R3	Taxas, multas e outras penalidades	81.910,00	196,10	68.196,70	42,00	68.184,70	18,00	18,00	66,00	68.100,70	68.166,70	184,10	0,08%	83,14%
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
<b>R5</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>	51.881.757,00	25.566,88	51.836.201,00	0,00	51.861.767,88	0,00	0,00	25.566,88	51.836.201,00	51.861.767,88	0,00	0,05%	99,91%
<b>R5.1</b>	<b>Transferências correntes</b>	51.881.757,00	25.566,88	51.836.201,00	0,00	51.861.767,88	0,00	0,00	25.566,88	51.836.201,00	51.861.767,88	0,00	0,05%	99,91%
<b>R5.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	51.881.757,00	25.566,88	51.836.201,00	0,00	51.861.767,88	0,00	0,00	25.566,88	51.836.201,00	51.861.767,88	0,00	0,05%	99,91%
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	294.691,00	25.566,88	249.135,17	0,00	274.702,05	0,00	0,00	25.566,88	249.135,17	274.702,05	0,00	8,68%	84,54%
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	1.454,00	0,00	1.453,83	0,00	1.453,83	0,00	0,00	0,00	1.453,83	1.453,83	0,00	0,00%	99,99%
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.1.4	Administração Regional	51.585.612,00	0,00	51.585.612,00	0,00	51.585.612,00	0,00	0,00	0,00	51.585.612,00	51.585.612,00	0,00	0,00%	100,00%
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.2	Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R6	Venda de bens e serviços	696.944,00	1.764.884,77	857.869,79	44.418,07	607.315,10	708,27	708,27	56.551,35	550.055,48	606.606,83	1.971.729,66	8,11%	78,92%
R7	Outras Receitas Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
<b>Total das Receitas Correntes</b>		<b>52.660.611,00</b>	<b>1.790.647,75</b>	<b>52.762.267,49</b>	<b>44.460,07</b>	<b>52.537.267,68</b>	<b>726,27</b>	<b>726,27</b>	<b>82.184,23</b>	<b>52.454.357,18</b>	<b>52.536.541,41</b>	<b>1.971.913,76</b>	<b>0,16%</b>	<b>99,61%</b>
<b>Receitas de Capital</b>														
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
<b>R9</b>	<b>Transferências e subsídios de capital</b>	587.042,00	0,00	587.042,00	0,00	587.042,00	0,00	0,00	0,00	587.042,00	587.042,00	0,00	0,00%	100,00%
<b>R9.1</b>	<b>Transferências de capital</b>	587.042,00	0,00	587.042,00	0,00	587.042,00	0,00	0,00	0,00	587.042,00	587.042,00	0,00	0,00%	100,00%
<b>R9.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	587.042,00	0,00	587.042,00	0,00	587.042,00	0,00	0,00	0,00	587.042,00	587.042,00	0,00	0,00%	100,00%
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.1.2	Administração Central - outras entidades	23.010,00	0,00	23.010,00	0,00	23.010,00	0,00	0,00	0,00	23.010,00	23.010,00	0,00	0,00%	100,00%
R9.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.1.4	Administração Regional	564.032,00	0,00	564.032,00	0,00	564.032,00	0,00	0,00	0,00	564.032,00	564.032,00	0,00	0,00%	100,00%
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.2	Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
<b>Total das Receitas de Capital</b>		<b>587.042,00</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>587.042,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Receitas não efetivas</b>														
R12	Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R13	Receita com Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
<b>Total das Receitas de Capital</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	235.750,00	0,00	235.749,11	0,00	235.749,11	0,00	0,00	0,00	235.749,11	235.749,11	0,00	0,00%	100,00%
<b>Total Geral</b>		<b>53.483.403,00</b>	<b>1.790.647,75</b>	<b>53.585.058,60</b>	<b>44.460,07</b>	<b>53.360.058,79</b>	<b>726,27</b>	<b>726,27</b>	<b>82.184,23</b>	<b>53.277.148,29</b>	<b>53.359.332,52</b>	<b>1.971.913,76</b>	<b>0,15%</b>	<b>99,61%</b>

**Demonstração da execução orçamental da despesa 2025**

Unid.:€

Rubrica	Descrição	Despesas por pagar períodos anteriores	Dotações corrigidas	Cativos / descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas de reposições			Compromissos a transitar	Obrigações por pagar	Grau execução orçamental		
							Períodos anteriores	Período corrente	Total			Períodos anteriores	Período corrente	
<b>Despesas Correntes</b>														
<b>D1</b>	<b>Despesas com o pessoal</b>	858.077,12	27.461.553,00	0,00	28.248.563,04	28.248.563,04	784.361,52	26.629.522,16	27.413.883,68	0,00	834.679,36	2,86%	96,97%	
D1.1	Remunerações certas e permanentes	234.859,64	15.225.063,00	0,00	15.424.587,88	15.424.587,88	234.859,64	14.952.537,93	15.187.397,57	0,00	237.190,31	1,54%	98,21%	
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	297.961,95	7.090.273,00	0,00	7.349.868,13	7.349.868,13	224.246,35	6.862.881,50	7.087.127,85	0,00	262.740,28	3,16%	96,79%	
D1.3	Segurança social	325.255,53	5.146.217,00	0,00	5.474.107,03	5.474.107,03	325.255,53	4.814.102,73	5.139.358,26	0,00	334.748,77	6,32%	93,55%	
D2	Aquisição de bens e serviços	22.475.715,34	24.591.543,00	0,00	41.890.986,08	41.890.986,08	11.916.976,96	12.164.829,67	24.081.806,63	0,00	17.809.179,45	48,46%	49,47%	
D3	Juros e outros encargos	639.259,00	303.365,00	0,00	1.577.546,50	1.577.546,50	111.313,35	192.051,05	303.364,40	0,00	1.274.182,10	36,69%	63,31%	
<b>D4</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
<b>D4.1</b>	<b>Transferências correntes</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
<b>D4.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D5	Outras Despesas Correntes	112.531,24	62.430,00	0,00	183.311,37	183.311,37	5.323,10	57.106,04	62.429,14	0,00	120.882,23	8,53%	91,47%	
<b>Total das Despesas Correntes</b>		<b>24.085.582,70</b>	<b>52.418.891,00</b>	<b>0,00</b>	<b>71.900.406,99</b>	<b>71.900.406,99</b>	<b>12.817.974,93</b>	<b>39.043.508,92</b>	<b>51.861.483,85</b>	<b>0,00</b>	<b>20.038.923,14</b>	<b>24,45%</b>	<b>74,48%</b>	
<b>Despesas de Capital</b>														
D6	Aquisição de bens de capital	820.643,98	1.064.512,00	0,00	1.372.378,99	1.372.378,99	803.944,91	211.647,12	1.015.592,03	0,00	356.786,96	75,52%	19,88%	
<b>D7</b>	<b>Transferência e subsídios de capital</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
<b>D7.1</b>	<b>Transferências de capital</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
<b>D7.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
<b>Total das Despesas de Capital</b>		<b>820.643,98</b>	<b>1.064.512,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.372.378,99</b>	<b>1.372.378,99</b>	<b>803.944,91</b>	<b>211.647,12</b>	<b>1.015.592,03</b>	<b>0,00</b>	<b>356.786,96</b>	<b>75,52%</b>	<b>19,88%</b>	
<b>Despesas não efetivas</b>														
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
<b>Total das Despesas não efetivas</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0%</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>24.906.226,68</b>	<b>53.483.403,00</b>	<b>0,00</b>	<b>73.272.785,98</b>	<b>73.272.785,98</b>	<b>13.621.919,84</b>	<b>39.255.156,04</b>	<b>52.877.075,88</b>	<b>0,00</b>	<b>20.395.710,10</b>	<b>25,47%</b>	<b>73,40%</b>	

## **Anexo às demonstrações orçamentais** **Período findo em 31 de dezembro de 2025**

As demonstrações orçamentais foram preparadas pelo Hospital da Horta E.P.E.R., segundo a NCP 26 - Contabilidade e relato orçamental do SNC-AP e traduzem uma representação estruturada do desempenho orçamental do hospital no período de 01-01-2025 a 31-12-2025, proporcionando, entre outras, informações sobre o desempenho orçamental, pagamentos e recebimentos, subsídios recebidos e operações de tesouraria.

As demonstrações orçamentais visam a divulgação de informação sobre o cumprimento de obrigações legais ou outras regras impostas externamente. O objetivo primordial da preparação das demonstrações orçamentais consubstancia-se na transmissão de forma verdadeira e apropriada da execução orçamental.

### **1 – Demonstrações previsionais**

Segundo a Instrução n.º 1/2019 do Tribunal de Contas, referente às entidades sujeitas à jurisdição e aos poderes de controlo do Tribunal de Contas, as entidades sujeitas à aplicação do SNC-AP estão obrigadas a entregar as demonstrações orçamentais previsionais prevista na NCP 26.

## Orçamento de 2025

Unid.:€

	Rubrica	Descrição	Periodo
		<b>Receitas Correntes</b>	
<b>R1</b>	<b>Receita Fiscal</b>		0,00
R1.1	Impostos Diretos		0,00
R1.2	Impostos Indiretos		0,00
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e		0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades		81 910,00
R4	Rendimentos de propriedade		0,00
<b>R5</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>		40.499.000,00
<b>R5.1</b>	<b>Transferências correntes</b>		40.499.000,00
<b>R5.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>		40.499.000,00
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português		500.000,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades		0,00
R5.1.1.3	Segurança Social		0,00
R5.1.1.4	Administração Regional		39.999.000,00
R5.1.1.5	Administração Local		0,00
R5.1.2	Exterior - U E		0,00
R5.1.3	Outras		0,00
R5.2	Subsídios correntes		0,00
R6	Venda de bens e serviços		499.010,00
R7	Outras Receitas Correntes		0,00
		<b>Receitas de Capital</b>	
R8	Venda de bens de investimento		0,00
<b>R9</b>	<b>Transferências e subsídios de capital</b>		0,00
<b>R9.1</b>	<b>Transferências de capital</b>		0,00
<b>R9.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>		0,00
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português		0,00
R9.1.1.2	Administração Central - outras entidades		0,00
R9.1.1.3	Segurança social		0,00
R9.1.1.4	Administração Regional		0,00
R9.1.1.5	Administração Local		0,00
R9.1.2	Exterior - U E		0,00
R9.1.3	Outras		0,00
R9.2	Subsídios de capital		0,00
R10	Outras receitas de capital		0,00
		<b>Receita efectiva (1)</b>	<b>41.079.920,00</b>
		<b>Receitas não efetivas (2)</b>	
R12	Receita com ativos financeiros		0,00
R13	Receita com Passivos financeiros		0,00
		<b>Total Geral (3)= (1)+(2)</b>	<b>41.079.920,00</b>

## Orçamento de 2025

Unid.:€

Rubrica	Descrição	Periodo
<b>Despesas Correntes</b>		
<b>D1</b>	<b>Despesas com o pessoal</b>	23.685.176,00
D1.1	Remunerações certas e permanentes	13.007.160,00
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	6.207.368,00
D1.3	Segurança social	4.470.648,00
D2	Aquisição de bens e serviços	17.203.516,00
D3	Juros e outros encargos	337.480,00
<b>D4</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>	0,00
<b>D4.1</b>	<b>Transferências correntes</b>	0,00
<b>D4.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	0,00
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00
D4.1.1.3	Segurança social	0,00
D4.1.1.4	Administração regional	0,00
D4.1.1.5	Administração local	0,00
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00
D4.1.3	Famílias	0,00
D4.1.4	Outras	0,00
D4.2	Subsídios correntes	0,00
D5	Outras Despesas Correntes	33.748,00
<b>Despesas de Capital</b>		
D6	Aquisição de bens de capital	0,00
<b>D7</b>	<b>Transferência e subsídios de capital</b>	0,00
<b>D7.1</b>	<b>Transferências de capital</b>	0,00
<b>D7.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	0,00
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00
D7.1.1.3	Segurança social	0,00
D7.1.1.4	Administração regional	0,00
D7.1.1.5	Administração local	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00
D7.1.4	Outras	0,00
D7.2	Subsídios de capital	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00
<b>Despesa efetiva (4)</b>		<b>41.079.920,00</b>
<b>Despesas não efetivas (5)</b>		
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00
<b>Despesa Total (6) = (5) + (4)</b>		<b>41.079.920,00</b>

## 2 – Anexo às demonstrações orçamentais

O anexo às demonstrações orçamentais é composto pelos seguintes elementos:

### 2.1 – Alterações Orçamentais da Receita

Destina-se a evidenciar as alterações orçamentais que ocorreram na receita em 2025. Para uma melhor compreensão importa referir que as alterações orçamentais podem ser:

- a) **Permutativas (P)** – quando procedem à alteração da composição, do orçamento, da receita ou da despesa da entidade, mantendo constante o seu montante global.
  
- b) **Modificativas (M)** – quando procedem à inscrição de uma nova natureza de receita ou de despesa ou da qual resultou um aumento global da receita, da despesa ou de ambas face ao orçamento que estava em vigor.

Em 2025, foram realizadas alterações orçamentais modificativas por crédito especial, no montante de 12.785.415 euros, referentes à previsão das seguintes receitas:

	<b>Crédito Especial</b>
Saldo de gerência do ano anterior	235 750
CIRURGE - Plano Urgente de Cirurgias	207 062
SAPA	20 000
Reforço ao contrato-programa	11 586 612
Fundo Regional do Emprego	1 454
Protocolo COA	23 010
Prestações de serviços de saúde	374 557
Digitalização do setor da saúde	118 591
Modernização do sector da saúde	218 379
	<u>12 785 415</u>

Segue abaixo o mapa das alterações orçamentais da receita em 2025:

Rubrica	Descrição		Previsões Iniciais	Inscrições/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Créditos Especiais	Previsões Corrigidas	Unid.:€
<b>Receitas Correntes</b>								
<b>R1</b>	<b>Receita Fiscal</b>	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.1	Impostos Diretos	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos Indiretos	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades	P/M	81 910,00	0,00	0,00	0,00	81 910,00	0,00
R4	Rendimentos de propriedade	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>R5</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>	P/M	40 499 000,00	0,00	205 309,00	11 588 066,00	51 881 757,00	0,00
<b>R5.1</b>	<b>Transferências correntes</b>	P/M	40 499 000,00	0,00	205 309,00	11 588 066,00	51 881 757,00	0,00
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	P/M	500 000,00	0,00	205 309,00	0,00	294 691,00	0,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	M	0,00	0,00	0,00	1 454,00	1 454,00	0,00
R5.1.1.3	Segurança Social	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	M	39 999 000,00	0,00	0,00	11 586 612,00	51 585 612,00	0,00
R5.1.1.5	Administração Local	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2	Exterior - U E	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.3	Outras	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.2	Subsídios correntes	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R6	Venda de bens e serviços	P/M	499 010,00	0,00	176 623,00	374 557,00	696 944,00	0,00
R7	Outras Receitas Correntes	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total das Receitas Correntes</b>			<b>41 079 920,00</b>	<b>0,00</b>	<b>381 932,00</b>	<b>11 962 623,00</b>	<b>52 660 611,00</b>	
<b>Receitas de Capital</b>								
R8	Venda de bens de investimento	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>R9</b>	<b>Transferências e subsídios de capital</b>	M	0,00	0,00	0,00	587 042,00	587 042,00	0,00
<b>R9.1</b>	<b>Transferências de capital</b>	M	0,00	0,00	0,00	587 042,00	587 042,00	0,00
<b>R9.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	M	0,00	0,00	0,00	587 042,00	587 042,00	0,00
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - outras entidades	M	0,00	0,00	0,00	23 010,00	23 010,00	0,00
R9.1.1.3	Segurança social	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4	Administração Regional	M	0,00	0,00	0,00	564 032,00	564 032,00	0,00
R9.1.1.5	Administração Local	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - U E	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3	Outras	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2	Subsídios de capital	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10	Outras receitas de capital	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R12	Receita com ativos financeiros	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13	Receita com Passivos financeiros	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Capital</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>587 042,00</b>	<b>587 042,00</b>	
R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	M	0,00	0,00	0,00	235 750,00	235 750,00	0,00
<b>Total</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>235 750,00</b>	<b>235 751,00</b>	
<b>Total Geral</b>			<b>41 079 920,00</b>	<b>0,00</b>	<b>381 932,00</b>	<b>12 785 415,00</b>	<b>53 483 403,00</b>	

Ao longo do ciclo orçamental de 2025 foi necessário efetuar alterações orçamentais, tendo-se verificado primeiramente um aumento da dotação da receita, no montante de 235.749 euros referente ao saldo da gerência anterior, atendendo-se à aprovação da conta de 2024 conforme Despacho Conjunto n.º1294/2025 da Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública e da Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social de 6 de junho de 2025. Adicionalmente, o Hospital da Horta efetuou em 2025 créditos especiais no montante de 12,8 milhões de euros, atendendo-se ao aumento do contrato programa de 40.499.000 euros para 51.585.612 euros e do contrato de investimento assinado em 17 de janeiro e posteriores adendas, as quais compreendem atribuição de portarias recebidas num total de 587.042 euros, sendo 336.970 euros destinados a apetrechamento e modernização de infraestruturas no âmbito do PRR; 207.062 euros para apoios na Saúde, nomeadamente Cirurge e 20.000 euros para SAPA. Acresce, por fim , o montante de 23.010 euros para o ROCCRA.

## **2.2 – Alterações Orçamentais da Despesa**

À semelhança da demonstração das alterações orçamentais da receita, a demonstração das alterações orçamentais da despesa destina-se a evidenciar as alterações orçamentais que ocorreram na despesa em 2025.

Segue abaixo o mapa das alterações orçamentais da despesa em 2025:

Rubrica	Descrição	Tipo	Dotações Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Dotações Corrigidas
<b>D1</b>	<b>Despesas com o pessoal</b>	P/M	<b>23.685.176,00</b>	<b>0,00</b>	<b>443.937,50</b>	<b>4.220.314,50</b>	<b>27.461.553,00</b>
D1.1	Remunerações certas e permanentes	P/M	13.007.160,00	0,00	24.327,00	2.242.230,00	15.225.063,00
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	P/M	6.207.368,00	0,00	183.989,00	1.066.894,00	7.090.273,00
D1.3	Segurança social	P/M	4.470.648,00	0,00	235.621,50	911.190,50	5.146.217,00
D2	Aquisição de bens e serviços	P/M	17.023.516,00	0,00	2.421.024,00	9.989.051,00	24.591.543,00
D3	Juros e outros encargos	P/M	337.480,00	0,00	34.115,00	0,00	303.365,00
<b>D4</b>	<b>Transferências e subsídios correntes</b>	N/A	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D4.1</b>	<b>Transferências correntes</b>	N/A	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D4.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	N/A	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.3	Segurança social	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração regional	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.5	Administração local	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.3	Famílias	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.2	Subsídios correntes	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras Despesas Correntes	P/M	33.748,00	0,00	28.613,00	57.295,00	62.430,00
<b>Total Corrente</b>			<b>41.079.920,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.927.689,50</b>	<b>14.266.660,50</b>	<b>52.418.891,00</b>
<b>CAPITAL</b>							
D6	Aquisição de bens de capital	P/M	0,00	0,00	246.203,00	1.310.715,00	1.064.512,00
<b>D7</b>	<b>Transferência e subsídios de capital</b>	N/A	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D7.1</b>	<b>Transferências de capital</b>	N/A	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>D7.1.1</b>	<b>Administrações Públicas</b>	N/A	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.3	Segurança social	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.4	Administração regional	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.5	Administração local	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.2	Subsídios de capital	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Capital</b>			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>246.203,00</b>	<b>1.310.715,00</b>	<b>1.064.512,00</b>
<b>Total Geral</b>			<b>41.079.920,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.173.892,50</b>	<b>15.577.375,50</b>	<b>53.483.403,00</b>

Na dotação da despesa, tivemos um reforço no 1º semestre de 2025, no montante de 235.749 euros na rubrica 01 – Despesas com Pessoal.

Posteriormente, foram efetuados reforços e créditos especiais destinados à aquisição de bens e serviços e pagamento de dívida comercial.

### **2.3 – Alterações ao plano plurianual de investimentos**

No exercício de 2025 não existiram movimentos a registar para a apresentação da demonstração de alterações ao plano plurianual de investimentos.

### **2.4 – Operações de tesouraria**

Em 2025, não existiram movimentos a registar para a apresentação da demonstração de operações de tesouraria.

### **2.5 – Contratação administrativa**

Relativamente aos contratos celebrados no período de relato em causa, foram publicados no portal Base GOV, os mencionados no quadro abaixo:

Tipo de contrato	Adjudicações por tipo de procedimento						Total	
	Concurso Público		Ajuste directo		Consulta Prévia		Número de contratos	Valor
	Número de contratos	Preço contratual	Número de contratos	Preço contratual	Número de contratos	Preço contratual		
Aquisição de serviços			30	1 183 600,29			30	1 183 600,29
Aquisição de equipamentos			5	177 612,38	1	22 005,20	6	199 617,58
Aquisição de bens			22	2 140 335,70			22	2 140 335,70

## 2.6– Transferências e subsídios recebidos

O quadro que se segue relata a informação detalhada relativamente às transferências correntes de capital e subsídios obtidos:

R6. Transferências correntes	dez-25	
	Receita Emitida	Receita Cobrada
Estado - Subs. prot. social (Sub. Mobilidade)	249.135,17	274.702,05
RAA -Ser.Fund. Aut. - polít.activas de emp.	1.453,83	1.453,83
RAA - DRS		
Portaria 71/2025	87.000,00	87.000,00
Portaria 72/2025	3.155.000,00	3.155.000,00
Portaria 253/2025	3.767.132,00	3.767.132,00
Portaria 254/2025	298.000,00	298.000,00
Portaria 382/2025	415.000,00	415.000,00
Portaria 383/2025	3.155.000,00	3.155.000,00
Portaria 552/2025	206.000,00 €	206.000,00 €
Portaria 553/2025	3.155.000,00 €	3.155.000,00 €
Portaria 685/2025	3.855.000,00 €	3.855.000,00 €
Portaria 684/2025	25.000,00 €	25.000,00 €
Portaria 852/2025	4.220.000,00 €	4.220.000,00 €
Portaria 921/2025	5.000.000,00 €	5.000.000,00 €
Portaria 922/2025	3.000.000,00 €	3.000.000,00 €
Portaria 923/2025	2.000.000,00 €	2.000.000,00 €
Portaria 950/2025	3.163.000,00 €	3.163.000,00 €
Portaria 1287/2025	2.900.000,00 €	2.900.000,00 €
Portaria 1287/2025	2.900.000,00 €	2.900.000,00 €
Portaria 1440/2025	3.018.000,00 €	3.018.000,00 €
Portaria 1641/2025	4.366.480,00 €	4.366.480,00 €
Portaria 1862/2025	2.900.000,00 €	2.900.000,00 €
	51.585.612,00 €	51.585.612,00 €
	<b>51.836.201,00</b>	<b>51.861.767,88</b>
R10. Transferências capital	dez-25	
	Receita Emitida	Receita Cobrada
RAA - DRS		
184 07-02-2025	207.602,00 €	207.062,00 €
544 10-04-2025	218.379,00 €	218.379,00 €
541 10-04-2025	118.591,00 €	118.591,00 €
1112 22-07-2025	20.000,00 €	20.000,00 €
	564.572,00 €	564.032,00 €
RAA-COA	15.635,00 €	15.635,00 €
RAA-COA	2.655,00 €	2.655,00 €
RAA-COA	4.720,00 €	4.720,00 €
	<b>587.582,00 €</b>	<b>587.042,00 €</b>

## **2.7 – Outras divulgações**

Os restantes procedimentos contabilísticos encontram-se submetidos na plataforma de prestação de contas do Tribunal de Contas.

**O Conselho de Administração,**

---

Dra. Maria Teresa Fortuna de Faria Ribeiro Cândido

---

Dra. Maria de Fátima Alves Pinto Azevedo

---

Enf. Maria Salomé Dias de Matos

**O Contabilista Certificado,**

---

Dr. Pedro Filipe da Silva Terra